FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 259

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

MULTIDÕES EM DELÍRIO CERCARAM BOB KENNEDY À CHEGADA A LOS ANGELES

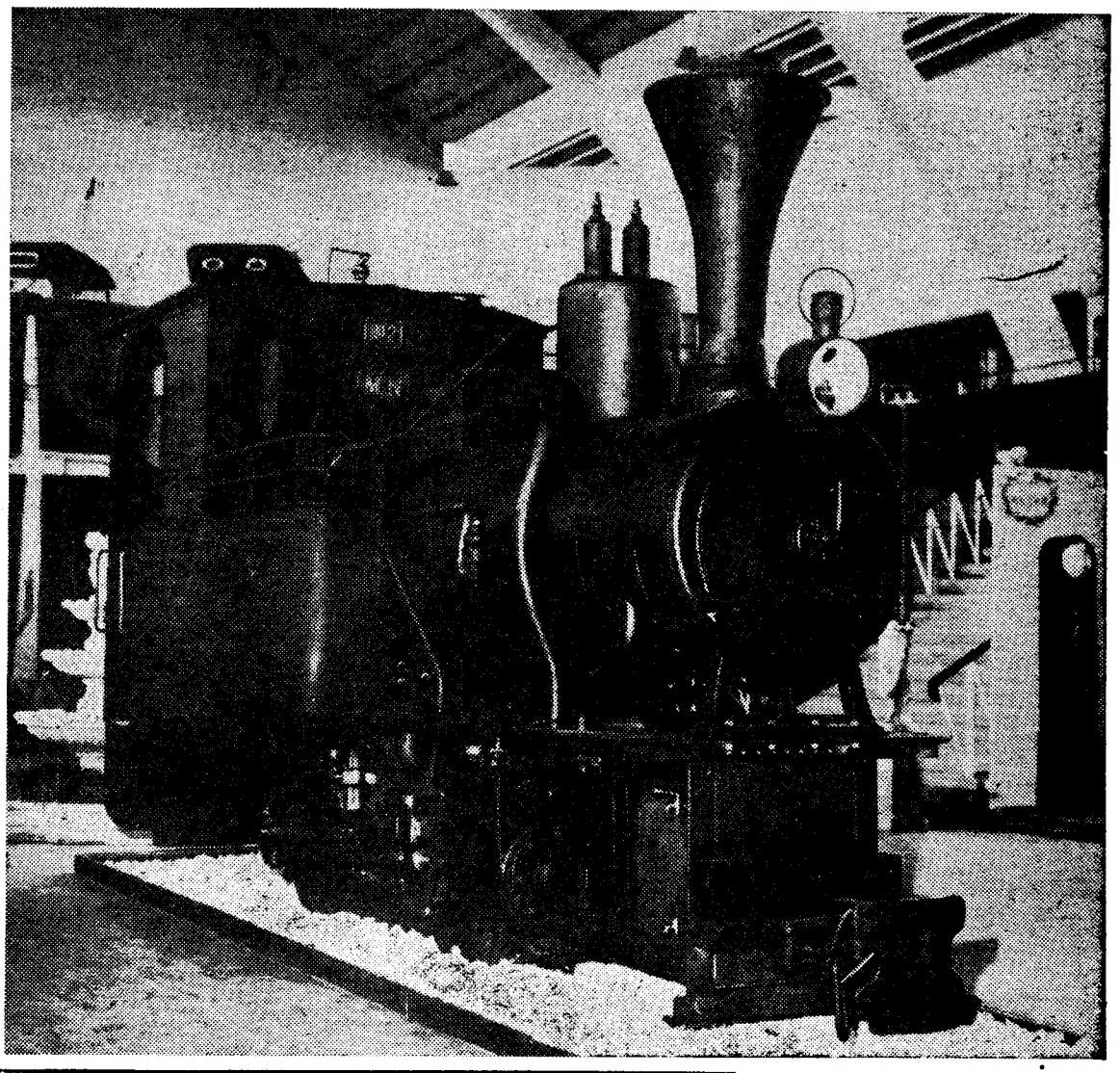
LOS ANGELES, 25 — (R.) — Multidões, quase histéricas, cercaram o senador Robert Kennedy quando chegou, a noite passada, a esta cidade para continuar com a sua campanha eleitoral na Califórnia a fim de obter a nomeação do Partido Democrático como candidato á presidência.

As duas mil pessoas que se concentraram no aeroporto internacional de Los Angeles abafaram as tentativas do senador de Nova York para falar, após descer do seu avião fretado.

O senador Kennedy abandonou o aeroporto e discursou, depois, perante uma multidão entusiasmada de milhares de mexicano-america-

(Continua na 14.ª página)

QUEM QUER COMPRAR ESTA LOCOMOTIVA?



Talvez o leitor se admire ao saber que a locomotiva reproduzida na gravura está á venda. E o caso não é para menos, porque uma locomotiva não é objecto que se compre ao virar da primeira esquina. Mas a verdade é que se trata de uma locomotiva verdadeira e está á venda por uma centena e meia de contos ou talvez mais. Se estiver interessado em saber do que se trata, mesmo que não queira comprar leia a notícia na ultima página

O GENERAL WESTMORELAND DEIXARÁ SAIGÃO NO PRINCÍPIO DE MAIO

SAIGÃO, 25 — (F. P.) — O general Westmoreland, substituído nas suas funções de comandante em chefe das Forças americanas no Vietnam para assumir as de chefe de estado-maior das forças terrestres, deixará Saigão no princípio de Maio — soube-se de fonte informada.

Dois outros generais estão já presentes em Saigão, o general Creighton Abrams, actualmente comandante adjunto, e o general Bruce Palmer, actual comandante das Forças terrestres no Vietnam. Como Westmoreland, estes dois generais fazem parte da Academia Militar de West Point.

CAÍRAM ALGUMAS GRÁNADAS NA CIDADE DE KONTUM

Entretanto, a cidade de Kontum, capital setentrional dos altos planaltos, sofreu um breve bombardeamento, ontem á noite. Seis morteiros caíram na cidade (a 420 km de Saigão, matando uma criança e causando prejuízos ligeiros.

Quatro morteiros caíram no aeródromo e dois num acampamento de infantaria.

Nota do dia

APRENDER TODOS OS DIAS

A ninguém pode passar fora do alcance da sua atenção a variedade de referências que vêm a público sobre o esforço de valorização profissional que por toda a parte se empreende: cursos de aperfeiçoamento para técnicos ao nível de classe, cursos ao nível das próprias empresas, isto a par de quase outras tantas iniciativas de cultura e recreio, que são por assim dizer, mais do que o complemento, o antídoto contra os riscos de um tecnicismo estreito e desumanizante. O fenómeno é rico de sugestões, mas precisamente a sua vulgaridade, retirando-lhe na aparência o interesse e a sugestão para o comentário, é afinal o que mais acentua a sua condição de fenómeno característico da vida do nosso tempo. Cada pessoa que no trato quotidiano tem relações com o automóvel ou com a telefonia ou com a panela de pressão está em condições de entender como e quanto estes nossos hoje vulgares companheiros de vida constantemente se renovam pela inclusão de sucessivos pormenores de aperfeiçoamento que são o produto de um esforço orientado nesse sentido, que custa muito dinheiro mas tem a medida de rendimento tida como compensação bastante. Cada vez mais variadas, aparentemente mais simples, de mais reduzidas dimensões e de mais vasta capacidade, as máquinas passaram a fazer parte da vida quotidiana. Desde o acendedor que se traz na algibeira à aparelhagem que faz parte do ambiente doméstico, ela é a expressão acentuada e repetida da mesma evidência; tudo se transforma a um ritmo que manda deitar fora o que, poucos anos antes, poderia ter-se na conta de prodígio. As técnicas pulverizam-se umas às outras. Os conhecimentos novos breve passam à caixa de arquivo. A surpresa não tarda a chegar ao alcance de toda a gente. O profissional que se metesse, mais a sua carta de curso, no conchego da torre de marfim não tardaria a aperceber-se que, afinal, bem pouco sabia do que tinha andado a aprender. Quantos anos duraria a ciência toda de um médico que fosse para a vida e não mais pensasse em ler livros, nem artigos, nem seguir cursos de actualização? Não tardaria que não estivesse o doente a fazer-lhe perguntas e a dar-lhe sugestões que o fariam despenhar-se, perplexo, do alto da torre em que a sua ingenuidade o fizesse supor ao abrigo de toda a sua importância.

Perdida a esperança de encontrar o avião que caiu no Mar da Irlanda

MILFORD HAVEN (País de Gales), 25 — (R.) — Quatro navios de guerra passavam hoje a pente fino o mar da Irlanda, procurando um avião de transporte, com 61 pessoas a bordo, que desapareceu ontem.

Funcionários da companhia de transportes aéreos irlandesa a que pertencia o quadrimotor «Viscount», declararam que perderam a esperança de o encontrar.

O avião efectuava um voo da cidade de Cork, no sul da Irlanda, para Londres.

Navios de guerra da Marinha britânica, baleeiras e aviões efectuaram pesquisas numa faixa de 64 quilómetros no mar. Após o cair da noite, perscrutavam as águas a fim de procurar ver tremular as luzes dos cintos de salvação.

O administrador-geral-adjunto da Aer Lingus, Arthur Walls, cujo irmão seguia no aparelho, revelou que fora o primeiro desastre fatal com passageiros registado em 16 anos com um avião da companhia.

O avião, que tinha o nome de «Selim», o nome de um santo irlandês, tinha quatro tripulantes, todos irlandeses. Os 57 passageiros eram irlandeses, britânicos, suíços e belgas.

Três jovens alemães perderam o malfadado avião em Cork devido ao seu automóvel sofrer uma avaria, quando seguiam a caminho do aeroporto. Trata-se de Klaus Hass, de 27 anos, repórter do «Bild Zeitung», de Francfort, do seu fotógrafo, Gerde Hoffmeyer, de 22, e Helmut Voss, de 27, um agente de viagens.

A FUNÇÃO IMPULSORA DA BANCA COMERCIAL

POSTA EM DESTAQUE NA ASSEMBLEIA DO BANCO DE CRÉDITO

(Ler na pág. central)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

NA AUTO-ESTRADA DO NORTE

Na auto-estrada do Norte, rodava um automóvel em direcção a Lisboa. A dada altura despistou-se e voltou-se. Cinco pessoas que nele viajavam ficaram feridas. São os srs. António da Silva Martins, de 40 anos, D. Maria do Regalo Mendonça Barreto Calado da Fonseca, de 44; D. Benvinda de Carvalho, de 44; D. Maria João da Fonseca Teixeira de Carvalho, de 25; e Rui Manuel Marques Pires. Os quatro primeiros são funcionários dos C. T. T., sendo o último estudante de Engenharia. Os dois primeiros ficaram internados no Hospital de Santa Maria.

SOB O AUTOMÓVEL

Ontem, á tarde, na Rua Nova do Regado, no Porto, um automóvel, conduzido pelo sr. José Maria Pereira Borges, atropelou o sr. Delfim Ribeiro, de 62 anos, morador no lugar de Albergaria, perto de Vila da Feira. Ainda foi levado ao Hospital de Santo António, mas chegou já já morto.

A CAMIONETA E O AUTOMÓVEL

Perto da ponte de Carenque, o José Alberto Lagartinho da Silva, de 17 anos, seguia na escada traseira de uma camioneta. O motorista parou o veículo, e ele saltou para o lado contrário. Em tão má hora o fez que veio um automóvel que o colheu e deixou muito maltratado. Encontra-se internado em S. José.

QUEDA DE MORTE

Ia no Beco de S. Luís da Pena o sr. Américo Alves Fernandes, de 45 anos, pintor. Não se lhe conhece a morada. Ia pela rua, quando deu uma queda e foi embater com a cabeça no solo, ficando prostrado, inanimado. Ao Hospital de S. José chegou já morto.

QUEIMADO NA BRASEIRA

Num terreno da Quinta do Alfornel, na Venda Nova, morava sózinho o sr. Jacinto da Fonseca, de 65 anos. Pobre, como os pobres estava para ali. À noite, a vizinhança deu por um cheiro violento a carne queimada. Saíram algumas pessoas para a rua e viram a fumarada sair da barraca humilde do sr. Jacinto da Fonseca. Foram ver o que se passava, e o espectáculo foi horripilante. O corpo do infeliz ardia na braseira que ele acendera para se aquecer.

O Chefe do Estado preside esta noite à sessão inaugural da Semana do Ultramar

Versará o tema «A língua portuguesa no Mundo» a oração inaugural da Semana do Ultramar, a proferir, esta noite, pelo prof. dr. José Gonçalo Herculano de Carvalho, catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

À sessão, que começará ás 21 e 30, preside o Chefe do Estado e estarão presentes membros do Governo e do corpo diplomático e altos dignitários da Igreja. Comparecerão deputações de filiados da Mocidade Portuguesa, feminina e masculina, do Colégio Militar, dos Pupilos do Exército e do Instituto de Odivelas.

Ao escolher para tema da Semana do Ultramar deste ano «A língua portuguesa no Mundo», a direcção da Sociedade de Geografia continua a satisfazer a deliberação tomada no último ano de, neste período, poderem ser considerados não apenas problemas ultramarinos, mas também os relacionados com a propaganda e defesa dos valores portugueses em todos os continentes.

Entretanto, de várias localidades do País, continuam a chegar á Sociedade de Geografia valiosas adesões áquela patriótica iniciativa. A Legião Portuguesa promoverá sessões nos comandos distritais e nas respectivas unidades legionárias. Várias câmaras municipais associam-se também á Semana do Ultramar, promovendo conferências. Em todos os estabelecimentos de ensino liceal e técnico, os professores de Geografia, Português e História Pátria realizarão nas respectivas aulas palestras ou lições sobre «A língua portugusa no Mundo». Outros actos realizam-se nos estabelecimentos de ensino particular e em sociedades de cultura e recreio.

Por determinação do ministro do Exército, a Semana do Ultramar será celebrada em todas as unidades e estabelecimentos militares no dia 29 do corrente. A corporação da Armada participa também na iniciativa, promovendo palestras a bordo dos navios de guerra e nos estabelecimentos dependentes do Ministério da Marinha.

A fim de facilitar a tarefa aos oradores que versarão o tema proposto, a Sociedade de Geografia editou uma brochura que lhes será oferecida. O autor, dr. Jorge Morais-Barbosa, trata nesse trabalho da formação da língua portuguesa, em paralelo com a evolução cultural do País, e da sua projecção no mundo.

A sessão de encerramento efectuar-se-á no dia 30, ás 21 e 30, em Setubal, com o patrocínio da Câmara Municipal daquela cidade. Presidirá o ministro do Ultramar e será orador o dr. Justino Mendes de Almeida, director-geral do Ensino do Ultramar.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 25 — No Regimento de Artilharia Pesada 3, aquartelado nesta cidade, sob o comando do coronel Mário Machado da Graça, iniciaram-se, hoje, as comemorações da Semana do Ultramar, que se prolongarão até ao dia 30, inclusive, com o seguinte programa: hoje, ás 14 e 30, em uma das dependências do quartel, uma palestra sobre Moçambique, do comandante da unidade; terça-feira, ás 15 e 30, inauguração da exposição sobre Fotografia e Artesanato do nosso Ultramar; quarta-feira, ás 14 e 30, palestra sobre Macau, pelo furriel miliciano António José dos Reis da Costa Lima, e ás 21 horas, filmes sobre motivos ultramarinos; quinta-feira, ás 21 horas, filmes sobre motivos ultramarinos; sexta-feira, ás 13 horas, formatura geral do Regimento e palestra sobre «Língua Portuguesa no Mundo», pelo aspirante a oficial miliciano Rui da Silva Pereira, e, ás 21 horas, filmes do Ultramar; sábado, ás 12 horas, encerramento da exposição.

ADVERTÊNCIA DO XÁ DO IRÃO A AMERICANOS E INGLESES

• Foram suspensas as negociações sobre o petróleo

(Do correspondente particular **DAVID ALAMIR**)

TEHERÃO, Março — **O Xá da Pérsia dirigiu uma séria advertência aos anglo-saxões quando da inauguração dos trabalhos de construção do primeiro complexo siderurgico iraniano, situado em Ispahan. Foi então anunciada a suspensão das negociações entre a Sociedade Nacional Iraniana dos Petróleos e as companhias internacionais do consórcio petroleiro.**

Depois de haver daclarado: **«Exprimimos aqui os nossos agradecimentos pela cooperação da amiga e vizinha U. R. S. S. na criação da nossa industria siderurgica e estamos certos de que o presente espírito de compreensão e colaboração continuará»**, o xá dirigiu-se nos seguintes termos a Londres e Washington: **«Chegou para nós a hora de declarar que realmente a nossa atitude para com o terceiro país será condicionada pela atitude desse mesmo país para connosco. Advirto os nossos actuais amigos (ingleses e americanos) de que, se não respeitarem todos os interesses do Irão, principalmente os seus interesses no Golfo Pérsico, devem esperar que lhes paguemos na mesma moeda.»**

Estas declarações do xá, a uns dez dias da chegada, em visita oficial ao Irão, do primeiro-ministro soviético Kossyguine, revelam, sem qualquer ambiguidade, as divergências existentes entre Teherão e os anglo-americanos.

Tais divergências dizem respeito tanto á segurança do Golfo Pérsico, depois da retirada das tropas britanicas, como á exploração dos recursos petrolíferos do país.

Recentemente o Irão rejeitou a ideia americana de um pacto militar de defesa do Golfo Pérsico, a assinar com a Turquia, o Paquistão e a Arábia Saudita, sob a bênção — e com a assistência — dos Estados Unidos. Amir Abbas Horeida, primeiro-ministro iraniano, declarou, aliás, no Parlamento, que o seu país não toleraria, nem uma presença americana, nem um regresso dos ingleses, depois da partida das tropas britanicas do Golfo Pérsico.

A atitude vigorosa do xá faz pensar que as conversações entabuladas por Ardechir Zahedi, ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, em Londres com o seu colega britanico, a respeito do Golfo Pérsico e acerca da nova federação do emirado, que inclui o enviado de Bahrein, reclamado pelo Irão, não satisfez de facto o Governo de Teherão.

*

O xá da Pérsia, segundo telegramas da «France-Presse», não foi mais agradável para com as companhias petrolíferas ocidentais, as quais — disse ele — **«se arrogam o direito de dispor, a seu bel-talante, dos recursos naturais do Irão. Nenhuma companhia pode, sob pretexto de ter concluído acordos connosco, explorar determinada quantidade dos nossos recursos e privar-nos do resto, só pela razão de que não deseja servir-se.»**

Esta declaração ganha relevo, á vista da suspensão das negociações Irão-Consórcio, verificada há dias, sem que se tenho, por sua vez, realizada a conclusão de qualquer acordo.

Um comunicado declara que **«os delegados do Consórcio tomaram conhecimento dos pedidos apresentados pelo Irão e decidiram deslocar-se a Londres para os submeter aos seus mandatários. Haverá negociações sobre o assunto.»**

A data de tais conversações não foi ainda fixada. O facto suscitou viva decepção nos meios políticos da capital persa, onde havia quem se congratulasse, nessa mesma manhã, pela atitude «largamente compreensiva» do Consórcio em relação ao pedido iraniano de um aumento garantido de 16,8% da produção petrolífera nos próximos cinco anos.

D. A.

NOVAS INSTALAÇÕES DA AGÊNCIA EM SETÚBAL DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Com a presença de numerosas individualidades de destaque nos meios sociais, industriais, comerciais e oficiais da região, realizou-se esta tarde a inauguração das novas instalações da agência do Banco Português do Atlântico em Setubal, na Praça do Bocage, um dos locais de maior movimento comercial daquela cidade sadina.

A receber os numerosos convidados, além do gerente daqueles serviços, sr. José Cecílio Lopes Ferreira, estavam os srs. Brás Cabrita de Almeida Conde, administrador-delegado, eng.º Alberto Saraiva e Sousa, administrador e dr. Cunha Gameira, director da referida instituição de crédito.

O cardeal-patriarca presidiu a actividades da União Noelista Portuguesa

Durante uma cerimónia que ao fim da tarde teve lugar na Casa de Retiros de S. Mamede, o cardeal-patriarca de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, empossou, nos cargos de assistente nacional (provisóriamente) e de presidente da União Noelista Portuguesa, respectivamente o sr. D. Manuel Falcão, bispo de Telepte, e a sr.ª D. Maria Manuela Ayala Barata, e presidiu á inauguração de uma exposição de paramentos confeccionados por senhoras daquela instituição e destinados a paróquias que os tenham solicitado.

No final, o bispo de Telepte celebrou missa na capela daquela Casa de Retiros.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: um porta-chaves com dinheiro; uma carteira; uma nota do Banco de Portugal; uma bolsa de prata; carteiras com documentos de António Gonçalves e João Morais Novo; os bilhetes de identidade de José Caeiro Feijão Branco, António Meneses, Isabel Maria Rendeiro Domingues, Leonilde Pereira Oliveira e Rafael Soares dos Santos; a cédula pessoal de Maria Patrício Correia; o cartão sindical de António da Conceição Nunes; um certificado de renda vitalícia em nome de Maria Emília Simões Martins; uma bolsa com uma esferográfica; uma sombrinha; uma mala-saco com roupa; uma mala de senhora com diversos; uma mala com mostruário; um saco com botas; um aro de roda de automóvel; tampões de roda de automóvel; a rgolas com chaves; e um cão.

Danos em candeeiros da iluminação pública

Nos ramos de entrada e saída dos acessos á ponte sobre o Tejo, junto á Avenida Duarte Pacheco, têm sido danificados candeeiros da iluminação publica e a sua instalação eléctrica, e roubadas as respectivas portinholas, certamente para serem vendidas como sucata.

A Polícia procura descobrir os autores de tão condenáveis proezas.

VIDA SOCIAL

DR. MENESES CORDEIRO

Por via aérea, parte amanhã para os E. U. A. o sr. dr. Luís Nuno da Veiga de Meneses Cordeiro, que vai ocupar o posto de cónsul de Portugal em Newark.

O TEMPO INSTÁVEL BENEFICIOU AS CULTURAS

A alternancia de períodos de precipitação com períodos de bom tempo continuou a beneficiar todas as culturas — informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura».

As pastagens e as searas desenvolvem-se muito bem e apresentam óptimo aspecto. Fizeram-se cavas, plantações, sementeiras, adubações de cobertura, mondas, podas, enxertias, ceifa de pastagens, apanha de citrinos, tratamentos fitossanitários, etc.

IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

LISBOA

Durante catorze dias pode admirar na F. I. L. peças de estilo as mais diversas num mostruário qualificado

HORÁRIO DE HOJE E AMANHÃ — das 17 às 24 horas

Serviço de restaurante e bar — Transportes assegurados

Associação Protectora da Infância Desvalida e dos Pobres do Lumiar

ASILO / CASA DA INFÂNCIA / CRECHE
Rua do Lumiar, 14 e 16
LISBOA

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do disposto no artigo 8.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação Protectora da Infancia Desvalida e dos Pobres do Lumiar, para reunir no dia 29 de Março corrente, pelas dezoito e meia horas na sede da Associação (Rua do Lumiar, n.º 14), a fim de discutir e votar o Relatório da Direcção, as Contas de Gerência do ano de 1967 e o parecer da Comissão Revisora de Contas.

Não estando presente ou representado o numero legal de Associados, fica a mesma Assembleia Geral Ordinária convocada para as 19 horas do mesmo dia, reunindo com o numero de Associados presentes.

Lisboa, 13 de Março de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral
Doutor José de Azeredo Perdigão.

CONFERÊNCIAS

Sobre Andrés Bello na Faculdade de Letras

Realiza-se na terça-feira, ás 11 horas, no Anfiteatro II da Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência sobre o tema: «Aspectos de la vida y obra de Don Andrés Bello», proferida pelo sr. D. Rafael de la Presa, embaixador do Chile.

No Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Na quarta-feira, ás 18 e 45, o sr. dr. Hermann John, embaixador da Áustria em Portugal, proferirá na Aula Magna do Instituto de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, uma conferência que se subordinará ao tema: «A posição da política externa da Áustria».

Na Escola Alemã

Hoje, ás 21 e 30, na Escola Alemã, 2.ª circular de Telheiras, o dr. Hermann Kohlhase, ministro das Obras Públicas da Renania do Norte-Vestefália, que se encontra em visita particular ao nosso País, faz uma conferência, em alemão, promovida pelo Instituto Alemão, sobre o tema «Construções escolares na Alemanha». A entrada é livre.

Do prof. Ariberto Mignoli

O prof. Ariberto Mignoli, da Faculdade de Direito de Milão, profere na terça-feira, pelas 10 horas, num dos anfiteatros da Faculdade de Direito de Lisboa, uma conferência sobre «A reforma das sociedades por acções em Itália».

No Instituto dos Actuários Portugueses

Amanhã, ás 21 e 30, no Instituto dos Actuários Portugueses, Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 1.º, direito, o sócio sr. dr. Alfredo da Costa Miranda fará uma conferência sobre o tema «Panorama actual dos padrões de solvência no ramo vida».

Escolha instintiva

PELA avenida longa e relativamente ampla, rolavam veículos novos, velhos, grandes, pequenos, de carga e de passageiros, carros familiares, descapotáveis, escuros, claros, de todas as cores.

Vista de cima a avenida parecia uma passadeira de retalhos coloridos, ao gosto das mantas regionais feitas de trapo. Um tapete rolante, cujo movimento era dado pelo faiscar dos cromados batidos pelo sol a pique.

O carro «sport» vermelho, espalmado, quebrou o ritmo certo do tapete rolante. O motor roncava mais forte e o carro serpenteava por entre os outros, numa linha quebrada que ia deixando para trás toda a coluna em marcha.

Ao volante ia um homem novo, desportivo, óculos escuros e luvas de piloto de corrida. Um galgo ultrapassando a matilha de rafeiros cansados ou cautelosos.

Meia dúzia de velhos do Restelo, postados à porta de estabelecimentos, meneavam a cabeça ou comentavam, revoltados:

— São uns doidos!

O conquistador de espaço, cosmonauta de avenidas amplas e extensas, só via a pista livre — traçando uma geometria complicada, tangentes, secantes, curvas e ângulos agudos, com golpes de volante e de acelerador. Um vencedor em glória.

— Parece impossível!

O miúdo atravessou nessa altura, descuidado, vivendo num mundo tranquilo de sonho, a que os cosmonautas da estrada ainda não punham limites.

O grande volante, com os reflexos rápidos de um perito excepcional, fez numa fracção de segundo a escolha instintiva, a opção necessária.

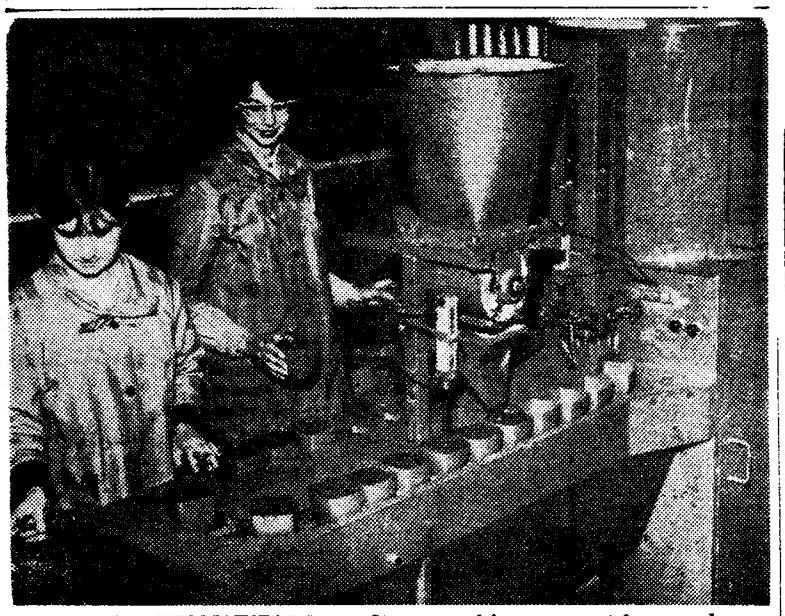
Num chiar de travões, o carro vermelho e espalmado galgou o passeio, derrubou um velho que vendia lotaria e num estrondo cavo e tilintar de vidros foi esborrachar-se contra uma árvore possante, que o deteve.

Saiu de dentro um homem novo, desportivo, sem óculos, em cabelo, com luvas de corredor profissional e um fio de sangue a escorrer-lhe da testa.

Sem olhar o velho caído, nem o carro meio desfeito; sem limpar o sangue da testa, o seu primeiro cuidado foi perguntar aos curiosos alarmados que o cercavam:

— O miúdo?

MANUEL DE AZEVEDO



VIVEIRO AUTOMATIZADO — São necessárias apenas três operadoras nesta máquina automática, que sucessivamente enche os vasos com terra e perfura esta para receber a plantazinha. A máquina prepara os vasos á cadência de 1200 por hora. Uma terceira operadora, invisível na foto, está encarregada de assegurar sómente o funcionamento contínuo da máquina

Diario de Lisboa

COIMBRA

AS FESTAS DA RAINHA SANTA

A comissão executiva das Festas da Rainha Santa, que decorrerão de 11 a 14 de Julho, está a desenvolver grande actividade para o êxito das mesmas, grande parte do qual depende do resutado do sorteio, pois daí advém boa parte da receita. O sorteio tem merecido sempre do publico a melhor aceitação, pois trata-se de um sorteio honesto, cuja extracção é sempre feita no dia marcado, sem adiamentos, seja qual for o resultado da venda de bilhetes. O deste ano terá como primeiro prémio um automóvel, o segundo será uma carrinha, havendo ainda uma série de aparelhos de utilidade e outros de agrado do publico, todos de muito interesse pelo seu valor. E assim o publico contribuirá para o brilho das festas.

Um dos numeros que se repete, com a melhor aceitação por parte do comércio e da industria, são os casamentos, este ano, doze casais. Como há dois anos, o comércio e a industria dão o melhor apoio á iniciativa, e já começaram a chegar á comissão valiosas ofertas destinadas aos noivos.

Cerimónia religiosa na Universidade

Na capela da Universidade celebrou-se hoje a festa em honra de Nossa Senhora da Anunciação, que foi instituida pelo Infante D. Henrique.

Assistiram autoridades civis e militares, dirigentes dos organismos autónomos académicos e do C. A. D. C., que ocuparam lugares no transepto, vendo-se os professores nos cadeirais da capela-mór.

Celebrou a missa o prelado da diocese, D. Fr. Francisco Rendeiro, que, ao chegar ao Paço das Escolas, foi recebido pelo Magnífico Reitor, prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, enquanto os sinos repicavam e a bandeira foi içada na torre. Após os cumprimentos, o prelado deu entrada na capela, cuja guarda de honra era feita por archeiros com fardas de gala, dirigindo-se para aquela capela onde ocupou um cadeirão do lado do Evangelho e o reitor, outro do lado da Epístola. Na altura própria, o rev. dr. Carlos Dinis Cosme fez uma homilia alusiva ao acto.

Curso de Formação de Dirigentes de Empresas

Esta manhã, na sede da União de Grémios de Lojistas, começaram os trabalhos do primeiro Curso de Formação de Dirigentes de Empresas do distrito de Coimbra, organizado pelo Gabinete de Higiene do Ministério das Corporações, em colaboração com a delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Coimbra. Presidiu o delegado, sr. dr. Guilhermino Teixeira Ribeiro, os trabalhos são orientados pelo director e pelos vogais do Gabinete de Higiene e Segurança, respectivamente, srs. drs. João Raimundo, D. Maria Alba de Castro, Afonso Botelho e eng.º Ricardo Macedo.

O curso continua amanhã e depois.

Festas de estudantes

Dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas

Os finalistas da Escola de Regentes Agrícolas têm a sua festa de despedida de 19 de Abril a 3 de Maio. O programa inclui além do sarau e do tradicional baile, concurso hípico, gincana de automóvel, torneio de tiro e encontro de «rugby».

da Escola de Enfermagem

As alunas finalistas a Escola de Enfermagem Rainha Santa Isabel, da União Noelista promovem também, a sua festa de despedida no domingo Presidirá o bispo, D. Fr. Francisco Rendeiro. Às 10 horas, na capela do Colégio de São Teotónio, será rezada missa, seguindo-se sessão solene no salão do ginásio daquele estabelecimento de ensino.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Viver para viver» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Que noite, rapazes!» (12 anos).

CIRCO

CIRCO MEXICANO — Às 22: no Arnado

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

Corrcia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

São José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

ESTUDANTES EM FÉRIAS

Aproveitando o período das férias da Páscoa, cerca de 1.500 finalistas das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, divididos por 44 grupos, vão efectuar viagens de estudo pelo continente, ultramar, e estrangeiro. Estas viagens são programadas de acordo com o Ministério da Educação Nacional, que para o efeito concedeu facilidades e subsídios especiais aos estudantes.

NOVAS REGRAS para o trânsito em Évora

ÉVORA, 25 — Foi dado por concluído o projecto do novo regulamento de trânsito citadino, para entrar em vigor dentro de pouco tempo.

No referido projecto está incluída uma proposta sobre os itinerários dos cortejos fúnebres, segundo a qual não poderão transitar pelas zonas de sinalização automática, afinal as mais concorridas da cidade.

A homenagem a mons. Avelino Gonçalves por motivo das suas Bodas de Ouro sacerdotais

Encerram-se hoje as inscrições, que ainda podem fazer-se na Livraria da União Gráfica, á Rua de Santa Marta, 48 (telefone 44191) para o almoço de homenagem a mons. Avelino Gonçalves, por motivo das suas Bodas de Ouro sacerdotais.

O almoço será ás 13 e 30 do próximo sábado, na Casa do Leão (Castelo de S. Jorge) e a ele presidirá o sr. arcebispo de Mitilene, em representação do sr. cardeal-patriarca.

Antes do almoço, haverá missa de acção de graças, ás 12 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

O AUTOMÓVEL MATOU O MENINO

LEIRIA, 25 — Ao princípio da noite de ontem, no sítio de Porto Carro (estrada Leiria-Maceira), um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. João Inácio, de 40 anos, casado, industrial, ali residente, colheu mortalmente o menor de 5 anos Adriano Rodrigues Carreira, filho de Adriano Carreira e Joaquina Rosália, também de Porto Carro.

A criança surgiu repentinamente de um caminho de serventia, sendo apanhada de surpresa. Ainda a levaram ao Hospital da Misericórdia desta cidade: estava morta. O automobilista, que várias testemunhas parecem ilibar de responsabilidade, prestou declarações à P. V. T.

Ora diga-nos...

— O que faria, se fosse milionário?

Quanta gente sonha ser milionária! É um sonho que se repete semanalmente com o Totobola e com a lotaria sobretudo — dado que a hipótese do tio rico que morre no Brasil passou de moda... Hoje, foi essa a proposta que fizemos aos entrevistados do «Ora diga-nos»: sentirem-se milionários...

● — Sei lá o que faria se fosse milionário — *ri-se o Joaquim Lopes, operário fabril.*

— Pense um bocado...

Volta a rir-se, e por fim lá se decide:

— Comprava um carro e um prédio — ou dois, se o dinheiro desse. Mas — *acrescentou, voltando à realidade* — o dinheiro não me dá para nada.

— Faça de conta... Deixava de trabalhar?

— Pois não! Ia mas era passear para o estrangeiro.

● *O Alberto Antunes Martins, finalista da Escola Comercial Patrício Prazeres, demonstrou ser já, apesar de ter só 16 anos, uma pessoa que sabe como estas coisas se fazem...*

— Punha o dinheiro a render, em imóveis. Mas eu nunca deixaria de trabalhar. Espero vir a ser empregado bancário...

— Então eu proponho-lhe uma fortuna e você, um jovem, ainda vai trabalhar para um banco?

— Tem de ser. Também compraria um automóvel e iria visitar alguns países.

● — Constituiria um lar em condições, para que a mulher e os filhos pudessem viver melhor — *afirmou-nos o sr. Manuel dos Santos Marques, funcionário público.*

— ?

— Não tenho nenhuma fé em ganhar dinheiro a não ser trabalhando. Por isso faço todos os esforços por melhorar a minha situação. Já fiz o 2.º ano do liceu, e espero fazer o 5.º também.

E depois:

— A minha maior ambição é ter uma casinha para viver. De resto, gostaria de poder educar os filhos bem, e que a mulher deixasse de ter necessidade de trabalhar.

— Ela, sendo milionária como agora o estou a fazer, poderá ainda gozar um pouco...

— Também gostaria, claro. Por exemplo, de ir até Espanha, ou França, pois já falo alguma coisa de francês...

INAUGURAÇÃO
DO NOVO
CASINO
ESTORIL

BAILES DE GALA
NOS DIAS 30 E 31 DE MARÇO E 1 DE ABRIL
MAIORES DE 17 ANOS

AMÁLIA
SARA LEZANA
Y SU BALLET ESPAÑOL
MAORI HI-LINERS
THE CHARLIVELS
BLUEBELL GIRLS' SHOW
THE SPECTRUM
EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
NO WONDER BAR ÀS 1.30 H.

PREÇOS:
CONSUMO OBRIGATÓRIO — 250$00 (com direito a uma garrafa de espumante, no valor de 150$00, para cada duas pessoas).
JANTAR — 400$00. Taxas e impostos não incluídos.
TRAJE DE NOITE

Dia 2, às 21 e 30, sessão inaugural do Cinema
Estreia em Portugal de
«BAILARINA»
A ÚLTIMA PRODUÇÃO DE WALT DISNEY
Preço 50$00 ● Trajo de noite ● Maiores de 12 anos

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MARIA VITÓRIA

Aplausos vibrantes para a revista «Ro... Ro... Rojisimo»

A Companhia de Ethel Rojo apresenta-se hoje, ás 20 e 45 e ás 23 horas, na interpretação, verdadeiramente colossal, da revista «Ro... Ro... Rojisimo». Ethel Rojo, indesmentivelmente a mais bela mulher dos palcos americanos, escultural vedeta que tem absorvido os aplausos de todas as latitudes, comanda um elenco que ostenta também, Orlando Marconi, Alicia de Alsaga, Alfonso Lusson, Angel Eleta, Marina, Codesito, The Rickels, The Moloneys, Rafaelillo, o sumptuoso Red Star Ballet, magníficas atracções internacionais e lindíssimas mulheres.

Dirigida por Horácio Barba, este assombroso espectáculo é o grito de juventude, malícia, graça e alegria que toda a Lisboa aguardava: o íman que atrai, ao Teatro Maria Vitória, todos quantos se pretendem divertir.

VARIEDADES

O público delira com Solnado na super-revista «Pois, Pois...»

Hoje, ás 20 e 45 e ás 23 horas, o Teatro Variedades será pequeno para recepcionar os admiradores de Raul Solnado, da actriz Ivone Silva, dos populares cómicos Barroso Lopes, Cortês e Nicholson, das atracções internacionais (a esbelta brasileira Wanda Moreno e o «ballet» inglês «The Santyago Dancer's» lado-a-lado com a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta), de um cartaz em que brilham, ainda, Clarisse Belo, a juventude de Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, que interpretam a grandiosa e empolgante super-revista moderna de grande espectáculo «Pois, Pois...», produzida com o maior gosto e requinte por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês, a super-revista «Pois, Pois...» é o maior cartaz das noites da capital: o êxito máximo da carreira do fabuloso Raul Solnado que, no personagem «Pinguinhas», arranca as mais estrepitosas gargalhadas e conquista o apreciado «Prémio de Imprensa» outorgado ao seu ímpar talento de comediante.

ABC

«Arroz de miúdas» o festival da gargalhada

Esta é a revista mais sensacional dos últimos anos. Extraordinária sob todos os aspectos, pois reune os condimentos necessários para ser um grande espectáculo teatral: a comicidade do texto, a qualidade musical, a coreografia, a riqueza do guarda-roupa, a grandeza da montagem e uma notável interpretação.

Produzida pelo empresário José Miguel, «Arroz de miudas» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles concebeu a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. O guarda-roupa, pleno de originalidade e requinte, foi executado nos «ateliers» Paiva, sob orientação de Josefina Soares.

Um elenco constituído por grandes vedetas interpreta «Arroz de miudos»: Alda Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acursio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guido de Carlo, Maria José, Betty e Maryllen, as bailarinas Jacqueline, Khaty e Lillion, os bailarinos Vítor e Orlando, um gracioso conjunto de «girls» e, ainda, a grande atracção do espectáculo: o actor-cantor Tony de Matos.

«Arroz de miudos» representa-se hoje, á noite, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

IMPÉRIO

Camus no Cinema: «O Estrangeiro»

Todos os filmes de Luchino Visconti têm uma origem literária quando não são directos adaptações de romances famosos. Tais são os casos de «Sentimento», «Noites Brancas», «Rocco e seus irmãos», «O Leopardo» e todos os outros filmes seus.

Mais uma vez escolheu, para base do argumento do ultimo dos seus filmes, um romance: uma narrativa exemplar e perfeita, um ponto máximo da literatura francesa dos ultimos trinta anos. Trata-se de «O Estrangeiro» do sempre recordado escritor Albert Camus.

Nesta adaptação, Luchino Visconti ilustrou ao mínimo detalhe a obra de Camus respeitando escrupulosamente o texto.

Todos os acontecimentos nos são dados

(Continua na 8.ª página)

PRÓXIMA SESSÃO CLÁSSICA DO IMPÉRIO: «A VISITA» DE DURRENMATT

O drama de Friedrich Durrenmatt «A Visita» é, como se sabe, a história de uma mulher que corrompe a moral de uma cidade inteira para comprar a morte do homem que outrora amara. As implicações morais e sociais que desta história advêm são a razão de ser da obra que o teatro criou e o cinema consagrou.

Bernhard Wicki emprestou-lhe todo o seu talento de realizador de superior nível; Ingrid Bergman e Anthony Quinn foram os intérpretes espantosos desta obra-prima do cinema.

Eis, a traços largos, o que é o filme escolhido para o programa especial da 573.ª sessão clássica de «Gente de Cinema fala de Filmes», na quarta-feira ás 18 e 30, no Império, em que o actor Jacinto Ramos, que teve papel muito saliente na interpretação da peça no Teatro Nacional, fará o comentário á película.

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam
TEATRO VILLARET
HOJE, 2 SESSÕES: às 21 e às 23 horas
ADULTOS

IRENE ISIDRO

CONVITE
Convidamo-lo a rir com
IRENE e ARTUR
no BAILE dos MILIONÁRIOS

ARTUR SEMEDO

«AGARRA que é MILIONÁRIO»
Uma comédia para pessoas que gostam de dinheiro
com
HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO ● TOMÁS DE MACEDO
ANABELA e em reaparição em comédia FLORBELA

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA' RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano
graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante da atracção brasileira
WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

CAPITÓLIO
Às 21,45 h. — (M. 17 anos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES de
A LOCOMOTIVA
com AMÉLIA REY COLAÇO e COSTINHA
em inesquecíveis criações

TRINDADE
— F. N. A. I. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45, A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
A deliciosa comédia musical colorida
«KIMBERLEY JIM»
As mais belas canções
PREÇOS POPULARES

teatro Tel 361740
MARIA VITÓRIA
ÚLTIMOS DIAS
HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas
O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!
a arrebatadora
Companhia Argentina de Revistas
da fabulosa
ETHEL ROJO
Adultos
na revista argentina
«RO... RO... ROJISIMO»
Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!
direcção artística de HORACIO BARBA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ESGRIMA — EXPEDIÇÃO — **Digamos que há desportos televisivos e outros que o não são. Para encurtar razões: a esgrima não é.**

Isso viu-se ontem muito bem. A esgrima não convence nenhum telespectador, pois este não pode, de maneira nenhuma, participar intimamente do jogo. Não vê quando há toque, nem vê as reacções dos esgrimistas, dado que têm a cara coberta. Perigo também sabe que não existe. Quando muito o saltarico dos jogadores. Mas é pouco, é quase nada, «ballet» sem horizonte.

Por todas estas razões, a transmissão directa não se viu: sofreu-se. O grande elogio vai direito a Saraiva Gomes que explicou tudo muito bem explicadinho, fez a história das modalidades da esgrima, as características de cada uma, as regras. Não foi um relato: foi um tratado. Assim se aproveitou da melhor forma os longos pedaços de tempo morto — que era quase todo.

Uma outra rubrica parecia estar condenada a ter o interesse que rotineiramente tem — e afinal ultrapassou-o largamente. Refiro-me a «Expedição». Os bichos captados desprevenidamente, longe dos truques e dos «aproveitamentos» em que Walt Disney era useiro e vezeiro, proporcionaram-nos espectáculos que não concederam um minuto de folga aos olhos dos telespectadores.

Num programa que teve algumas rubricas excelentes, «Expedição» conseguiu ficar na memória. Justificou o interesse que o público, desde sempre, lhe dispensou.

PASSATEMPO INFANTIL — Foi dado um passo em frente com o programa «Girassol» produzido por Maria Aurora. A sessão de ontem confirma a afirmação. Maior diversidade de capítulos e, sobretudo, uma tentativa de ordenação. Existe já qualquer coisa que lembra um tecido. Existe uma tentativa muito séria para introduzir a criança telespectadora no mundo real das crianças cujo nome merece andar na boca dos outros meninos seus pares, ou seja: as crianças que arriscaram a vida, que enfrentaram o fogo ou a água dos rios ou o temor dos comboios para salvar a vida de pessoas ou de bichos. Isto é: a moral transferiu-se do palavriado oco para o exemplo vivo. É a moral do exemplo, a única didáctica.

E também houve a Maria Isabel cujo sonho é ser actriz. Tudo muito certo, até o entrevista ficaria bem, feita por ela, se fosse menos ensinada, menos dirigida de fora para dentro. Mas para primeira representação não esteve mal, não, senhora.

E também se disse «viva a amizade!». E também se deu liberdade ao passarinho da gaiola. Com tudo isto, uma pessoa cheia de boa vontade até se esquece daquela Branca de Neve campista e da sua linguagem enfática. Até se esquece de dizer que deveria ter havido a coragem e a imaginação para criar novas personagens. A Branca de Neve e o Capuchinho Vermelho já não chegam para as encomendas, caramba!

DISCORAMA — Morreu. Paz à sua alma. O que está ali, é o cadáver. A alma evolou-se para as inefáveis regiões beatlínicas.

Não é uma rubrica: é uma manta de retalhos miúdos. Não é um território: é uma montra. Não marcha: desanda as pernas, como um autómato. Quer falar e faz só o gesto de mexer os lábios. Olhos já não tem, mas sim as covas onde eles habitavam. Já foi uma promessa, hoje é um remorso. «Discorama», não; disco em rama, sim. Em rama, como o sebo.

A vida foi substituida pelo truque. A intenção, pela habilidade. Joan Manuel Serrat tapou um buraco. Havia outro buraco a tapar. Mais Serrat seria escandaloso. Mais escandalosa foi a solução escolhida: uma solução de almanaque. Não que a caixa automática de discos, com um século de existência, não tivesse interesse. Tinha, mas não situada em «Discorama». A menos que estivesse ali com intenção de sátira...

«Discorama» armada em «feira da Ladra», imaginem! oPis é. «Discorama» morreu. Nem a intervenção de Carlos Cruz representa uma presença viva. Digamos que ela se assemelha, de preferência, a um tique nervoso. Um trejeito. Uma cicatriz, ou—falando sem papas na língua — um frete. Despeça-se, Carlos Cruz. Deixe o cadáver apodrecer á vontade, como todos os cadáverts que se prezam.

TV MUNDO — Tenho por vezes a impressão de tresler. Ou de ter vivido noutro tempo. Noutro planeta se quiserem. Agora, ainda agora. Já vi esta «corrida para o Polo Sul». Estes dois mil metros de espessura — ou de altitude — de gelo. Esta biografia do Scott, a principiar do tempo em que ainda não tinha nascido. Este sonho, esta luta, esta longa agonia na solidão, tudo já vi. Ou não?

Não. Enganei-me. Tudo vi, mas noutro plano. Quem é que não conhece a história? Com o gelo, com o «Diário», com aquela cabana transformada em pirâmide? Com os intuitos puramente científicos — e eu que nesse ponto, como em outros, sou um desconfiadão? As imagens que «TV Mundo» nos trouxe ontem funcionaram como a ilustração *a posteriori* das leituras desde a infância. Documentário rigoroso, milimétrico, de uma solidão que se venceu e se povoou.

E não foi uma história de fadas nem produto de imaginação. Foi tudo saído da carne humana. Foi tudo por maior glória nossa. Enquanto que me sinto terrivelmente vaidoso, como se tivesse acompanhado em pessoa e em gelo o «capitão da morte», assalta-me o desejo de abandonar o meu posto frente ao televisor. Sim, estivesse o capitão Scott no meu lugar e sempre quero ver o que fazia!

CORO HARMONIA — Não posso abandonar. Cada qual com sua Antárctida. Faltam-me ainda duas rubricas do serão.

A primeira deixa-me, mais do que qualquer outra, um sabor amargo, pois ninguém gosta de se ver apanhado nas curvas do destino.

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de teatro**

Na rubrica «Noite de teatro», a R. T. P. apresenta, esta noite, «Às 4 em Ponto», da autoria de Donald Churchil, e que será interpretada pelos artistas Carmen Mendes, Luísa Neto, Armando Cortês, Paulo Renato, Teresa Mónica, Alda Pinto, Alina Vaz, Alexandre Vieira e Virgílio Macieira.

Os cenários pertencem a Hernani Lopes e a realização está a cargo de Pedro Martins.

«A SABEDORIA» NO CENTENÁRIO DE PAUL CLAUDEL

II — A ENCENAÇÃO DE VICTOR GARCIA

Depois da consagração obtida na última Bienal de Paris com «O Grande Teatro do Mundo», de Calderon de La Barca, o grupo de iniciação teatral da Academia de Coimbra tomava sobre os seus ombros amadores a enorme responsabilidade de liderar a vanguarda teatral portuguesa. Voltar atrás seria (será) trair as energias gastas em dois anos de esforço inovador e, mais do que isso, apunhalar pelas costas uma esperança que cresceu no meio do joio circundante, com a força das evidências inegáveis. Por isso mesmo, Victor Garcia regressou para mais uma temporada de trabalho — temporada, aliás, bem curta, com as três semanas de ensaios a reflectirem forçosamente a sua exiguidade em muitos pontos da obra agora apresentada.

Claudel, desta vez foi apenas o ponto de partida. A sua «Parábola do Banquete» — obra menor ao lado de «L'Annonce Fait à Marie» ou de «Le Soulier de Satin» — oferecia ao encenador a potencialidade de uma acção dramática, onde a história e as personagens desapareceriam quase por completo, para

(Continua na página seguinte)

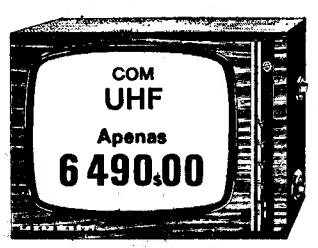
RIA!
HOJE, às 21.45 horas
COM

EUNICE MUÑOZ
NA ESPANTOSA COMÉDIA
DELICIOSAMENTE
● LOUCA ●
RUI DE CARVALHO

PRESENTE
no MONUMENTAL
Para (ADULTOS)
ROGÉRIO PAULO

DIVERTIDO E ORIGINAL
Um fabuloso espectáculo
de
VASCO MORGADO
com
HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY
★ CLARA ROCHA
★ MADALENA BRAGA
★ VASCO MORGADO JR.
★ VÍTOR ESPADINHA

LATINA
STOP
NOVA REMESSA
Ponto Azul
O mundo em
SUPER-IMAGEM
PONTO AZUL 259

"SUPER-IMAGEM" BLAUPUNKT
em cinescópio de 59 cm.
EQUIPADO PARA TODOS OS PROGRAMAS (VHF e UHF)


PONTO AZUL 449
As mesmas características
em cinescópio de 49 cm.
CONSULTE O SEU AGENTE BOSCH
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS
ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.

Um filme de MICHAEL CACOYANNIS o criador de **ZORBA**

TOM COURTENAY
SAM WANAMAKER
COLIN BLAKELY
CANDICE BERGEN

HOJE ESTREIA NO
TIVOLI

UM FILME ONDE A ORIGINALIDADE IMPERA!
UMA DESOLADA ILHA GREGA VÊ-SE TRANSFORMADA NUM CENTRO COSMOPOLITA, ONDE O LUXO E O PRAZER ESCONDEM UMA AVENTURA ESTRANHA.

Quando o Peixe Saiu do Mar

»THE DAY THE FISH CAME OUT«
Cor DELUXE
MAIORES DE 17 ANOS
Produção Argumento e Direcção de Michael Cacoyannis
MÚSICA Mikis Theodorakis

«A sabedoria» de Paul Claudel na encenação de Victor Garcia

(Continuação da página anterior)

dar lugar á criação de um espaço cénico que contivesse, na sua profundidade total, as próprias raízes da criação estática. Além de que a estrutura, por assim dizer sinfónica, da peça (para a qual, aliás, Darius Milhaud chegou a compor uma partitura musical), a luta entre o espírito e as forças vitais nela presente é comum a todo o teatro de Claudel, bem assim como o lirismo impetuoso e barroco da sua frase, vinham ao encontro das tendências habituais do encenador e da sua própria concepção da «mise-en-scène».

Era evidente, porém, a dificuldade do texto. A exaltação mística do autor de «Portage de Midi» reflecte-se na sua obra através de uma simbologia de base cristã, que só uma leitura atenta permite desvendar na íntegra. Por isso mesmo, talvez, Victor Garcia procurou em excertos do «Livro dos Provérbios», do «Livro da Sabedoria» e do «Evangelho segundo S. Lucas» uma certa complementaridade de pensamento, que tornasse mais fácil a compreensão, por parte do espectador, daquele «drama de uma Humanidade alienada, enorme Fénix que, depois de cada cidade construída (sobre quantas contradições!), se lança na fogueira e das cinzas renasce»; ou, como diz ainda o programa distribuído, «história também da Sabedoria cristã e do seu *aggionarmento*». Independentemente de qualquer juízo sobre tal recurso, estamos crentes de que não o conseguiu.

Impossibilitada, assim, a transmissão de grande parte de um conteúdo significante, restava o passe mágico capaz de erguer, na nudez de um palco vazio, ao menos aquele fogo criador que distingue as grandes encenações. E nesse ponto, precisamente, nos parece que Victor Garcia nem sempre foi capaz de encontrar soluções que estivessem á altura de tudo aquilo a que nos habituara.

É inegável, evidentemente, a presença de muitos momentos admiráveis, a atestar o talento visionário do encenador: os minutos iniciais em que, apagadas todas as luzes, apenas se elevam no ar, num ambiente de mistério (será ousado falar em Artaud?), os sons estridulos de «rãs» metálicas; os festejos que celebram o regresso do filho pródigo (com uma movimentação ampla dos actores, em tonalidades de «happening»); a construção, em pleno palco, de um enorme barco de pescadores e grande parte das cenas que dentro dele se desenrolam; e, principalmente, a parte final, em que, de remos colocados e ao impulso de um acompanhamento sonoro riquíssimo de sugestões do real, o barco é progressivamente arrastado até á frente da cena, terminando com quase metade do seu corpo suspenso sobre as primeiras filas da plateia. Porém, os tempos mortos estão presentes — tenha-se em vista a longa cena dos panos e da cruz formada pelos remos, por exemplo — e a irregularidade eleva-se a traço principal de uma encenação, a que Victor Garcia não foi capaz (ou não teve tempo) de dar a coerência íntima dos seus trabalhos anteriores.

Aponte-se, ainda, a beleza dos figurinos e dos elementos cénicos, os efeitos de luz e o rigor do acompanhamento sonoro, e teremos todos os ingredientes para apreciar esta criação menor de um encenador de já demonstrado génio.

As partes técnicas estiveram á altura do valor já plenamente reconhecido ás equipas que o agrupamento coimbrão soube criar no seu seio, pese, embora, algumas deficiências surgidas no dia da estreia, que comprometeram o final do espectáculo. A título meramente anedótico, mas com relevância para uma total compreensão do impacto produzido no público presente, anote-se o facto de, no final do primeiro dia, muitos espectadores terem saído da sala para os corredores, convencidos de que apenas se estava no intervalo ..

MANUEL ALBERTO VALENTE

VICTOR GARCIA

Nascido no norte da Argentina, Victor Garcia iniciou os seus estudos de Arte na Escola de Belas-Artes de Tucumán. Passou, seguidamente, ao Curso Dramático do Instituto de Arte Moderna de Buenos Aires, e, depois, ao Curso de Dança Contemporânea segundo o estilo de Matha Graham. Após ter criado e dirigido o Mimo Teatro de Buenos Aires, desloca-se ao Brasil, em 1961, onde colabora na formação de uma companhia de «avant-garde», trabalhando ao mesmo tempo na Televisão e no Cinema. Em 1962, radica-se em Paris, dirigindo e interpretando mimodança na secção de «recherche» da televisão francesa. Em 1963, frequenta a Universidade do Teatro das Nações, onde alcança os primeiros prémios para o melhor espectáculo, melhor actor, melhor guarda-roupa e melhor cenografia, com a peça «El Retabillo de D. Cristóbal», de Lorca, que será, também, premiada aquando da sua apresentação em Lisboa, no Festival da Casa da Imprensa. Encena em França «Retábulo da Avareza, da Luxúria e da Morte», de Valle-Inclán, «Ubu-Roi», de Alfred Jarry, e várias peças de Arrabal. Dirige o grupo de iniciação teatral dos estudantes de Coimbra nas temporadas de 65/66, 66/67 e 67/68.

É considerado um dos grandes nomes do novo teatro francês.

Comparticipação do Fundo do Desemprego para obras na sede da Ordem dos Engenheiros

Pelo Fundo do Desemprego foi concedida á Ordem dos Engenheiros a comparticipação de 250 contos nos encargos de mão-de-obra com a execução de trabalhos de conservação e beneficiação das suas instalações.

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

Estou a referir-me ao «Coro Vocal Harmonia». Como sabem, este conjunto compõe-se de quase uma duzia de vozes cultivadas e capazes de entenderem a musica no papel, coisa que entre nós não é nada frequente.

O Coro Harmonia aparece com muita insistência nos nossos televisores, o que pressupõe uma saudável e invejável preferência pelas vozes de cultivo por parte da televisão portuguesa.

Vai então, que pensei e que sugeri eu? Que era pena ver tanta ciência gastar-se em cançonetas bulgaras, chilenas e turcas. Que seria louvável vê-la aplicada nas lindas canções cá do sítio...

Assim se fez ontem. O Coro Harmonia deslocou-se ao Minho para estilizar umas teorias de lá. Meteram uma data de cantigas no frigorífico, onde se conservaram até ontem.

As canções vieram mas esqueceram-se da alma. O apresentador bem se cansou de fornecer dados técnicos sobre os produtos musicais do Minho. Ora isso não ajudou nada. Houve muita sonolência, houve muito cantar de boca, houve monotonia. E também houve uma realização caricata, com as damas aos molhinhos, muito quietinhas. E muito folclóricas, num excesso evidente e despropositado de arrecadas, lenços, rendinhas. Foi tudo demasiado carnavalesco para ser tomado a sério.

E agora, José? Agora peço ao Coro Harmonia que deixe em paz as canções portuguesas e se volte, o mais atentamente possível, para o folcalórico internacional. Não perca. Consta-me que em Westofália, na Carolíngia e nos Carpatos-de-Cima há uma melodias jeitosas para os próximos (e decerto abundantes) programas.

ALMAS EM SUPLÍCIO —

Pertencia á série «Almas em Suplício» o filme do serão, segunda rubrica a que assisti e me dá direito a uma glóriazinha suplementar. Escusado será dizer que as almas em suplício a que se referia a série eram as nossas, as dos telespectadores. E mais nenhumas.

A história passou-se na guerra contra a Alemanha nazi. Lá estava, ao fundo, a cruz gamada para dar ambiente. Mas nem a Alemanha, nem o nazismo eram para ali chamados. Era um caso pessoal e intransmissível.

O tenente Kane tinha á sua frente, um rico futuro como actor em Hollywood. Era um moço giro, com um palminho de cara insinuante. Pelo menos era isto o que pensava a «girl» dele, muito hábil, aliás, em lhe minorar as agruras dos bombardeamentos, debaixo de umas árvores, ao ar livre, e não nos abrigos, porque tanto ela como Kane sofriam de claustrofobia, o que se compreende muito bem e não vale a pena fazer disto cavalo de batalha.

Bom. Mas o general na véspera da partida para Hollywood, manda-o em missão. Ah é verdade, esquecia-me de dizer que o Kane era da aviação, e dessa vez foi atingido pelas chamas e ficou com a metade do rosto da cara horrivelmente queimada.

A partir daqui, Hollywood ardeu. Toda a raiva de Kane se volta contra o general. A rapariga deixa-o, estão a perceber, não é verdade. Kane, complexado, recita Shakespeare defronte de um leitão á moda da Bairrada. Enquanto o general, «doublé» de filósofo, comenta: «Façamos a próxima guerra com máquinas e não com homens». Em primeiro lugar, não se avalia muito bem o que seja fazer guerras sem homens, sem pessoas, e depois admirem só aquela rara intuição e poder reflexo: estavam ainda metidos numa guerra e já pensavam **na próxima!**

Ora a seguir o Kane pensa fugir num avião, mas pela T.S.F. chamam-lhe garoto, inconsciente, actor e outros mimos. Ele mete-se em brios e regressa á base, disciplinadamente. E vai a Londres fazer uma operação de plástico.

Pois vai, Kanezinho, vai! Plastica-te bem. E tem juizinho, olha que há gente que usa só metade da cara de cada vez e dá-se muito bem com o sistema.

MÁRIO CASTRIM

AMANHÃ Às 21.45 h. NO PAVILHÃO

LUTA LIVRE AMERICANA
XX CAMPEONATO DA EUROPA
7.ª JORNADA (2.ª FASE)

AMANHÃ Às 21.45 h. NO PAVILHÃO

NOVA SENSAÇÃO NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

JOSÉ LUÍS e CARLOS ROCHA os dois «monstros» da luta portuguesa lado a lado

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, E COMO SÓ SE FEZ NO MADISON SQUARE GARDEN DE NOVA IORQUE

5 COMBATES NA MESMA SESSÃO

CARLOS ROCHA, o extraordinário campeão português estará de novo no ringue com o objectivo único do título. Mais feroz do que nunca, sanguinário como nunca se apresentou em Portugal, Carlos Rocha luta por um título que será, a conseguí-lo, orgulho de todos nós. Entretanto **JOSÉ LUÍS**, um dos mais experientes lutadores do mundo, volta a pisar ringues nacionais não só para demonstrar todo o seu grande valor, como também para vencer os adversários mais temíveis que se lhe deparem. E ainda Galã, o outro português que se estreia neste torneio. Depois, as famosas vedetas da Luta Mundial, **TARTUM, DAIDONNE** e **LAMBAM**, três sérios pretendentes ao título que o famoso turco possui há 2 anos.

OS MAIS EXTRAORDINÁRIOS LUTADORES MUNDIAIS REUNIDOS EM LISBOA

PORTUGAL, TURQUIA, ESPANHA, ITALIA E FRANÇA TÊM OS OLHOS NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS. QUEM VENCERÁ?

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

1.º — TARTUM ... ... 12 p.
2.º — ROCHA e DAIDONNE ... ... 10 p.
3.º — LAMBAM e BLANK ... ... 6 p.

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES

(MAIORES DE 17 ANOS)

Suspensas rigorosamente as entradas de favor

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

A C P anuncia que desde o dia 17 do corrente põe em circulação uma automotora partindo do Porto (São Bento) as 23.30 horas e dando ligação ao comboio especial para militares que parte do Porto (Campanhã) ás 23.40 horas para Lisboa (Santa Apolónia).

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço

Sessões culturais de cinema nas Belas-Artes

Tem início esta noite pelas 21 e 30, no Salão das Belas-Artes, um ciclo que se destina a integrar o cinema no fenómeno geral da cultura.

Organizado pelo ABC Cine-Clube de Lisboa e orientado por David Lopes, subordina-se este ciclo ao tema «O Romantismo e o Naturalismo na Pintura».

A sessão de hoje será preenchida pelos filmes «Delacroix». «Delacroix, Peintre de l'Islan» e «L'Homme à la Pipe».

As sessões prosseguem quarta-feira dia 27, sendo então estudado o impressionismo. Serão exibidos os filmes «L'Affaire Manet» e «Impressionistes».

TAUROMAQUIA

Medalhas de ouro

Em Espanha fez-se agora a emissão oficial, e sob o patrocínio da União das Associações Tauromáquicas, de vinte medalhas de ouro dos toureiros mais famosos desde os Romeros, sendo quatro dos equestres: D. António Cañero, Simão da Veiga Junior, Álvaro Domecq e Angel Peralta.

Bem merecida a homenagem ao nosso compatriota e ao cordovês, que foi o restaurador em Espanha, e aos dois rejoneadores sobreviventes, mas entre os cavaleiros falta João Nuncio, mestre indiscutível dos actuais, em boa verdade e justo reconhecimento.

Homenagem a «Tarik Império»...

Em Córdova foi na passada semana, prestada homenagem, por motivo das «bodas de ouro», ao crítico tauromáquico «Tarik Império», que no final foi passeado triunfalmente em ombros por Manuel Benitez e Fernando dos Santos, o português, que com «El Cordobés» está ali a treinar-se no campo e vai tourear nas arenas.

...e a Diamantino Viseu

A Tertulia «Festa Brava» homenageou, no passado sábado, com um almoço, que reuniu a maior afluência, o matador de touros Diamantino Viseu, por motivo do XXI aniversário da sua alternativa, e anunciado regresso ás arenas, pelo próprio considerado apenas possível, no agradecimento que dirigiu aos oradores que fizeram o seu elogio como homem e como matador precursor.

Ao contrário do que, certamente por engano, se publicou, o titular desta secção não usou da palavra, porque é alérgico ao discurso.

FORAM ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO II FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME AMADOR (EM COIMBRA)

COIMBRA, 25

Encerrou-se o II Festival Internacional do Filme Amador, que decorreu durante a semana finda, organizado como dissemos pelo Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra.

Os três primeiros prémios de cada categoria foram assim atribuídos:

Documentário — 1.º, «Casauo», do dr. José Reventes Alcoves (Espanha); 2.º, «La Bataille des Seruettes», do dr. Giovanni Montemezzi (Itália); 3.º, «A Feira», de Carlos Bastos, do Clube dos Galitos, de Aveiro.

Fantasia — 1.º, «Caminhos da solidão», eng.º Nuno Vieira da Fonseca, C. M. C.; 2.º, «Petrole», Michel Bugnot (França); 3.º, «Migração fantástica», dr. Vasco Blanco, Clube dos Galitos.

Enredo — 1.º, «El ultimo», Joaquin Viñolas Reig (Espanha); 2.º, a) El pajaro rojo»; b) «O Castelo», eng.º Pinto Leite, C. M. C.. 3.º, a) «Kesmisel Ballade», Vesleu Sozach (Alemanha); b) «Syntem», Sars Gruben (Suécia).

Família — 1.º, «Dil Grune seife», Joel (Alemanha); o segundo prémio não foi atribuído; 3.º, «O menino e o caranguejo», dr. Vasco Branco.

Animação — 1.º, «Microdesfile», José Valiente Ros (Espanha); 2.º, «Das Godankengobaude», Hasselmann (Alemanha). O terceiro prémio também não foi atribuído.

Foram, ainda atribuídas menções honrosas e prémios especiais.

VIDA MUSICAL

«Artistas Portugueses»

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 45, no Conservatório Nacional, um recital de piano por Ana Maria de Sousa Lima. Interpretará um programa inteiramente preenchido, com musica portuguesa, donde constam: Frei Jacinto, Sousa Carvalho, Carlos Seixas, Luís de Freitas Branco, Ruy Coelho, António Fragoso, Ivo Cruz, Jorge Croner de Vasconcelos e Armando José Fernandes. O recital é o primeiro da série «Artistas Portugueses».

Última lição do Curso de História da Música pelo dr. João de Freitas Branco

O sr. dr. João de Freitas Branco profere às 18 e 30, a oitava e ultima lição do V Curso de Iniciação á História da Musica Europeia promovido pela Fundação Gulbenkian no seu auditório, á Rua Marquês de Sá da Bandeira.

Esta lição será ilustrada com a audição de exemplos de musica gravada. A entrada é livre.

Concerto pela banda da G. N. R.

Realiza-se na próxima quinta-feira, pelas 18 e 30, no Cinema Tivoli, mais um concerto promovido pelo comando-geral da G. N. R., em colaboração com a gerência daquele cinema.

A banda, sob a regência do maestro Silva Dionísio, interpretará obras de Beethoven, Respighi, Strauss e ainda as primeiras audições do 2.º concerto para clarinete de S .A. Canougia (solista: 1.º sargento Santos Moreira) e a suite «Carnaval no Recife», de José Siqueira.

A aquisição dos bilhetes poderá ser feita na portaria do comando-geral da G. N. R., no Largo do Carmo, todos os dias das 8 ás 20 horas, ou na bilheteira do Cinema Tivoli, á hora do concerto.

«TRAJE DE LUCES» AO BALCÃO — Como não pode prosseguir a sua carreira, o ex-novilheiro José Luís de Córdova, fez-se «barman», conciliando os interesses do turismo, com a recordação das arenas

Vai reunir-se o curso de 1947/48 de sargentos milicianos de Cavalaria

Uma comissão de Braga, a que preside o sr. Henrique Pereira, promove, em data e local a designar, uma reunião dos alunos do curso de sargentos milicianos de Cavalaria de 1947/48, o qual decorreu no Regimento de Lanceiros n.º 2, em Belém.

Informações podem ser pedidas ao organizador, ao cuidado da Câmara Municipal de Braga.

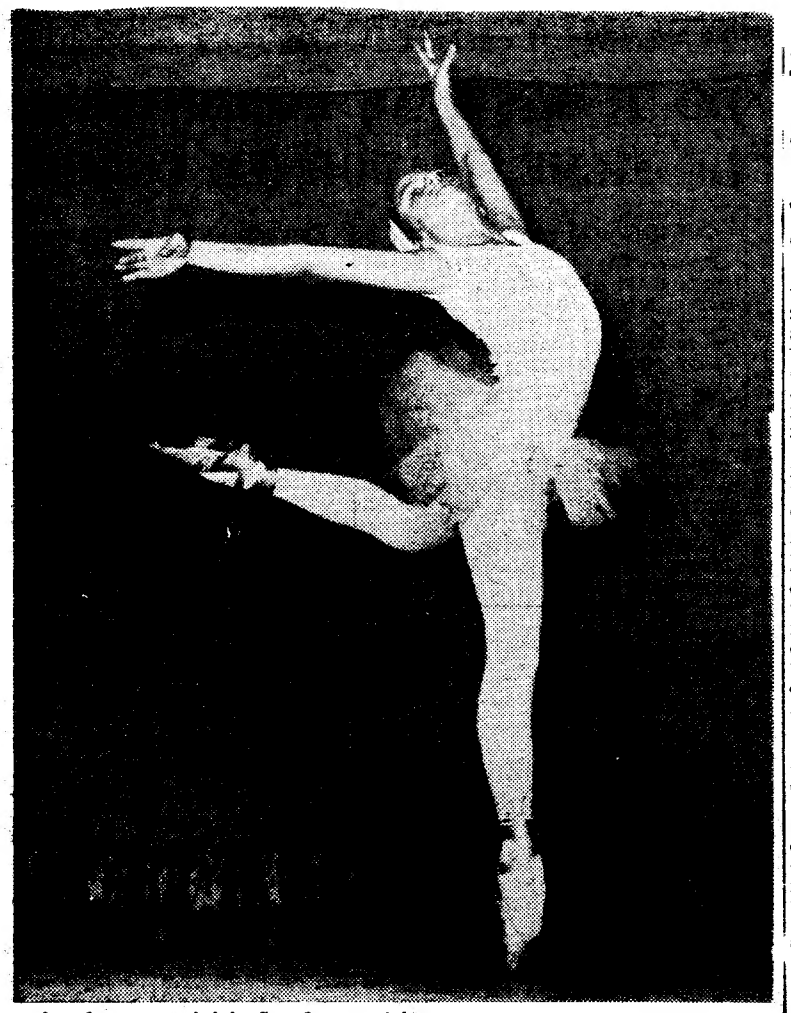
No prosseguimento da sua tradicional linha de apoio aos **EXPORTADORES NACIONAIS**, a

BPM ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA **PINTO DE MAGALHÃES**

informa que se encontra habilitada a efectuar todas as operações de

CRÉDITO À EXPORTAÇÃO,

nas condições fixadas no despacho conjunto de Suas Excelências os Ministros das Finanças e da Economia, de 22 de Fevereiro de 1968.



As classes de iniciação, de aperfeiçoamento e de especialização da escola de bailado de Luna Andermatt apresentam-se amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, numa «prova de palco» cuidadosamente elaborada. O programa inclui «Provas de improvisação», «A morte do cisne», «Estudo», (pela classe de bailado moderno, dirigida pela professora Vera Varela Cid), «Tema» e «Aula de matemática». Os figurinos para este espectáculo de baile são da autoria de Artur Casais

APÓS TRIUNFAL DIGRESSÃO POR ANGOLA

«Os Rocks» voltaram para inaugurar o Casino Estoril

Em Novembro e Dezembro estiveram na Holanda: no «La Bonanza», de Roterdão. Deram um salto a Lisboa: gravaram programas de televisão, imprimiram vozes e sons em acetato comercial e voltaram a deixar a cidade que os firmou no galarim. Dessa feita, o passeio foi até Angola: de onde regressaram agora, apenas para participar na inauguração do novo Casino Estoril e, a seguir, fazer as malas e abalarem por essa Europa fora.

O titular do conjunto é Eduardo Nascimento, o mocetão angolano que ganhou assento na alta roda do aplauso por ocasião de um certame que fez correr rios de tinta, mas que, nem por sombras, se comparou (no tocante ao unanime tanger da crítica) ao seu decantado sucessor na cronologia, entre os festivais qualificativos de melodias para excursionarem até ao palco gigante da Eurovisão. Em 1967, com «O Vento Mudou», Portugal descobriu uma vedeta: Eduardo Nascimento Acompanhou essa vedeta a Viena de Austria. E sofreu com o rapaz esses momentos em que toda a Europa passou a pente fino a composição de Nazaré Fernandes. Agora, o vento mudou.

● Vão interpretar folclore angolano

— Satisfeitos?

Que sim, dizem todos os integrantes de «Os Rocks». Por todos, devidamente credenciado, Ed conta como foi, na terra natal:

— Estreámos a 2 de Fevereiro, no «Restauração», de Luanda. Excepcional acolhimento. Tínhamos abalado de Angola para a Metrópole há mais de dois anos. Ninguém nos revira, entretanto. A emoção do reencontro, juntamente com o orgulho de se verificar que tínhamos evoluído muito favorávelmente, estiveram na raiz do nosso êxito.

E acrescenta:

— Trabalhámos em Luanda, Lobito, Benguela, Nova Lisboa, Sá da Bandeira, Moçamedes, Gabela, Porto Alexandre, Cela e Silva Porto. Percorremos grande parte da província, trazendo de todos os lugares a melhor impressão e a mais firme sensação de agrado: nas Minas de Cassinga, por exemplo, a direcção fez suspender o trabalho e, em nosso redor, reuniu-se todo o pessoal.

— O conjunto está remodelado?

— Novas responsabilidades implicaram, necessàriamente, que fortalecêssemos o grupo. Assim, a equipa de «Os Rocks» alinha agora com os irmãos Saraiva (o bateria Jonhy, o viola-ritmo Luís e o viola-solo Fernando); José Manuel (que pertenceu ao conjunto de Shegundo Galarza e é óptimo viola-baixo) eu e Paul Marcus Connor, um holandês das Antilhas, que é verdadeiro homem de sete instrumentos. Além de compositor e orquestrador, toca órgão, piano e flauta. E' o autor de duas composições que nos preparamos para gravar: «Don't Blam» e «Hold my hand».

Ajunta:

— No mesmo disco vamos incluir «With yours hands» e «Something's gotten hold» (ambas de Filipe de Andrade).

— Projectos, Eduardo?

— Certezas, pode escrever. Vamos tomar parte na gala de inauguração do Casino Estoril, tocaremos lá algumas semanas e, depois, cumpriremos um contrato de oito meses que nos levará até á Suiça, Holanda, Bélgica e Alemanha. Contamos apresentar ainda, dentro de dias, um novo tipo de ritmo, baseado em arranjos segundo o nosso folclore Julgamos que isso irá interessar o publico, sempre ávido de auscultar movimentos renovadores.

● Ed gosta de «Verão»

A propósito, falou-se de «Verão», a harmonia (com versos) que estará em Londres na luta por um lugar ao sol no terreiro da canção europeia, Eduardo Nascimento foi categórico:

— Em Luanda, escutei o Festival TV pela rádio. A meu lado encontravam-se os elementos do «Ouro Negro». Pois, todos nós gostámos. Considero o Carlos Mendes um bom intérprete, talvez prejudicado então pelo nervosismo em certos momentos decisivos. A canção tem linha agradável, ao estilo comum da actualidade. Sobretudo, está muito bem orquestrada por Thilo Krassman. Quem poderá garantir (hoje) que ela ficará pior colocada que as antecessoras?

Num desabafo (a finalizar):

— A Eurovisão (melhor, o juri da Eurovisão) actua como uma roleta, ao sabor do imprevisto. Os favoritos podem perder em favor de um desconhecido se, por um qualquer acaso, meia duzia de jurados engraçam com uma musica, com um intérprete, com uma qualquer ocorrência acontecida sobre o palco...

Eduardo Nascimento fala-nos da carreira de «Os Rocks»

Antònio Calvário no jantar de homenagem a Gina Maria

No jantar-convívio de homenagem a Gina Maria que amanhã decorre na Varanda do Chanceler, em Alfama, promovido pelo programa «Lisboa-68», estará presente, a convite de Marques Vidal, o artista António Calvário.

As poucas inscrições que restam estão ao dispor do publico no local do jantar.

SOLPARQUE
RESTAURANTE ■ SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87 — Tel. 651191
AMANHÃ
Pargo assado no forno
Mão de vitela com ervilhas
4.ª-FEIRA
Pescada á gastan
Chispe á portuguesa

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª pagina)

através dos olhos de Marcello Mastroianni, protagonista do filme, com a sensibilidade da camara de Visconti, o que dá o esto grande obra cinematográfica o sentido e a originalidade da obra de Camus.

Contracenando com Mastroianni temos a intérprete favorita de Godard — Anna Karina.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Quando o peixe saiu do mar»
Produção — Americana.
Realização — Michael Cacoyannis.
Intérpretes — Tom Courtenay, Saru Wanamaker, Colin Blakey e Candia Bergene.
Género — Aventura.
Distribuição — 20 Century Fox.
Processo — Cor Deluxe.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

Esta noite, grande estreia no TIVOLI. O publico de Lisboa vai assistir ao novo filme de CACOYANNIS, o célebre autor de «ZORBA, O GREGO». O filme intitula-se em português «QUANDO O PEIXE SAIU DO MAR» e dispõe de uma interpretação de alta qualidade confiada a TOM COURTENAY, SAM WANAMAKER, COLIN BLAKELY e CANDICE BERGEN. Escrito, realizado e produzido por Cacoyannis, «QUANDO O PEIXE SAIU DO MAR» possui musica do célebre compositor grego MIKIS THEODORAKIS.

Maior no tamanho!
maior na qualidade!
maior no prazer de fumar!

3 grandes diferenças!!!

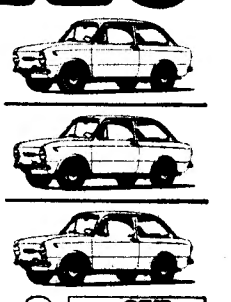
O CIGARRO 101
VALE POR 2 E MAIS 1

À VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAÍS

Representante:
TABACARIA INGLESA — LISBOA

GRANDE SORTEIO
Molaflex

Compre um colchão
Ganhe um carrão
Neste sorteio de sensação
Trá-ri-lá-lão!



a Molaflex está comigo!
EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS

O LIVRO — PÃO NOSSO DE CADA DIA

DIFICULDADES E RESPONSABILIDADES DO MOVIMENTO EDITORIAL PORTUGUÊS

Entrevista com o editor MANUEL RODRIGUES DE OLIVEIRA

O livro — «pão nosso de cada dia», na expressão feliz do dr. Mário da Silva Brito, poeta e lúcido ensaista da «História do Modernismo Brasileiro» — é o fundamental alicerce da formação de um povo. Memória viva do passado e valor e condimento essencial do presente, o livro é também semente decisiva do futuro.

Por isso o movimento editorial está, íntima e indissolùvelmente ligado à cultura dos povos modernos. Em certa medida, a realidade de um país reflecte-se na sua actividade livreira. Mais, parafraseando o conhecido ditado, poderemos afirmar com grande aproximação: «Diz-me o que lês, dir-te-ei quem és».

Foi exactamente para nos falar do movimento editorial português, seu significado, suas dificuldades, características e possibilidades, que ouvimos o editor Manuel Rodrigues de Oliveira, o qual, com Bento de Jesus Caraça fundou a «Biblioteca Cosmos» — uma iniciativa que marca uma época áurea do esforço de divulgação cultural no movimento editorial português.

Antigo jornalista, articulista debruçado sobre os poblemas do nosso tempo e autor de um livro de crónicas de viagem «Esquinas do Mundo», Manuel Rodrigues de Oliveira tem realizado na «Cosmos», ao longo de mais de três dezenas de anos, uma obra culturalmente sólida, limitada, é certo, mas importante.

A sua probidade e competência profissional; o seu interesse, digamos, enciclopédico; a vivacidade e ponderação com que analisa os fenómenos do nosso tempo, simultaneamente a uma luz universalista e portuguesa, fazem dele uma personalidade particularmente indicada para nos falar dos mais importantes problemas que se põem, actualmente, á actividade editorial e livreira do nosso País.

A falta de cooperação entre os editores portugueses impede o «livro de bolso» entre nós

— Qual a projecção em Portugal do dado que os sociólogos, debruçados sobre situações advindas após a Segunda Guerra Mundial, nomearam de Revolução do Livro? — foi a nossa primeira pergunta.

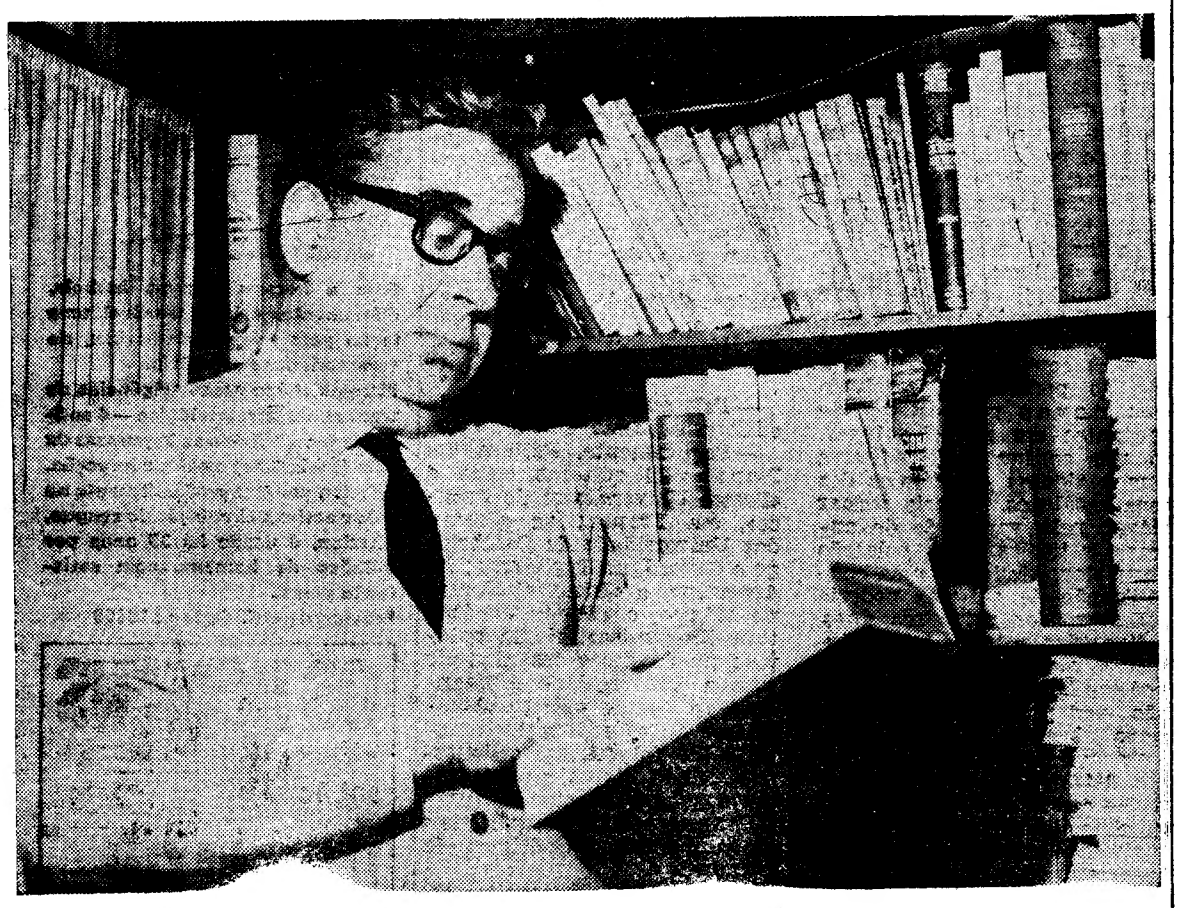
— Certamente que se quer referir ao estudo do Professor de sociologia, Robert Escarpit (o autor do breve, pertinente e delicioso comentário diário da primeira página de «Le Monde») com o título de «Revolution du Livre». Convém desde já referir que, por volta de 1955, Jullian Huxley, então na presidência da UNESCO, não tão limitadamente como Escarpit — tinha alertado o mundo da sociologia com o resultado de documentada e paciente investigação, desde há tempo vindo a ser realizada, e que ele clasificou como revolução do espírito. Paralelamente ao enorme surto do livro após o final da Segunda Guerra Mundial, o Professor Huxley chamava a atenção para outros três importantes factores que estavam a *enformar* a vida dos homens de hoje (sobretudo nos países industriais e altamente desenvolvidos), sejam: a viagem por países estrangeiros, a gravação em disco das grandes obras musicais e, finalmente, a reprodução a cores, a preços económicos, dos trabalhos dos grandes mestres da pintura. Explicitamente, o grande sábio inglês afirmava que os meios técnicos contemporâneos de reprodução tornava possível e até corrente vir a encontrar-se na casa de um mineiro do País de Gales uma reprodução perfeita do «Nascimento da Vénus», de Botticelli, um macro-disco com a «Nona Sinfonia», de Beethoven e, numa edição popular, notàvelmente anotada e comentada por especialista de renome universal, «A República», de Platão.

Mas, revertendo-nos á obra válida de Escarpit, e tomando á letra o centro do que ele explicitou como essencial na denominada «revolução do livro» seja o chamado «livro de bolso» (livro de pequeno formato, utilizando materiais económicos e os mais modernos meios técnicos de reprodução, alcançando, assim, grandes tiragens com o objectivo estudado de que o preço por unidade seja o mais barato possivel), nada disso aconteceu em Portugal. E não ocorreu (tal possibilidade não a vislumbro nos tempos mais próximos) porque os principais editores portugueses não realizaram neste domínio um trabalho de cooperação. Como estará lembrado, o chamado «Livre de Poche» francês resultou de uma concentração da maior parte dos editores gauleses, oferecendo, para tal, em primeiro lugar — e isto muito mais importante do que a sua comparticipação financeira — um património riquíssimo de toda uma gama, a mais variada, de títulos de livros e de autores de que eles eram os detentores dos *copyrights*

— Afirma, então, que o público português nunca, ou muito tardiamente, terá á sua disposição edições económicas, apresentáveis e intelectualmente responsáveis dos grandes textos contemporâneos e clássicos?

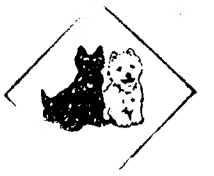
— Parece-me que serei obrigado a responder-lhe com uma afirmativa. Bem vê, a expansão da nossa língua (quase perdido o mercado do Brasil) não permite grandes rasgos editoriais. A maior parte dos editores vive de pequenos capitais, num tipo de indústria e comércio artesanais e individualistas. O seu individualismo, dificilmente fará reunir um grupo importante de edi-

(Continua na página seguinte)



«Os compradores de livros económicos, mais tarde ou mais cedo se rão solicitados a possuir, numa boa edição, aquele livro já lido e de que muito gostaram»

é o Whisky para as pessoas que conhecem a diferença



'Black & White' Scotch Whisky

AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefones 760194 e 176340
PORTO — Rua de S. Luís, 2/22 — Telefs PPC 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida 273/277 — Telef. 27477

Primeiro que tudo Primula

Concepção avançada
«Chic» inconfundível
Valor superior ao seu custo
Nova remessa Novas cores

AUTOBIANCHI

EM EXPOSIÇÃO
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 71 / R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 261 / LISBOA

DIFICULDADES E RESPONSABILDADES DO MOVIMENTO EDITORIAL PORTUGUÊS

(Continuação da página anterior)

tores com o objevtivo de lançarem uma colecção com as características do que se convencionou em França de chamar «Livre de Poche» e na Inglaterra de «Paperback».

— *Falou no Brasil. Não seria possível realizar tal colecção com editores portugueses e brasileiros?*

— Neste jogo de perguntas e respostas, acaba de levantar um problema da maior relevância. Neste caso, embora nimbado de um pouco de sonho, respondo-lhe afirmativamente. Afirmativa, porém, inteiramente no domínio da potencialidade e do especulativo. Seria isto uma tarefa de grande fôlego e para a sua realização encontro como principal escolho o problema cambial entre os dois países. Tudo o mais se resolveria depois. Mas permita-me afirmar-lhe que a execução de um plano desta grandeza seria, de facto, a mais importante realização para um verdadeiro intercâmbio cultural entre os dois países. Vislumbremos o que seria a inclusão nesta colecção de autores brasileiros pouco conhecidos em Portugal e do mesmo passo de autores portugueses desconhecidos no Brasil. Só por isto, uma colecção deste tipo, se tornaria, incontestàvelmente, o mais fecundo meio para a aproximação dos dois povos.

Lê-se mais em Portugal

— *Temos trilhado caminhos de sonho e de especulação, como o disse há pouco. Passemos a problemas actuais. Apesar das restrições que tem feito, não se lerá, presentemente, mais em Portugal?*

— Certamente. Há 25 anos uma tiragem normal de um livro rondava a casa dos 2000 exemplares. Ora, como sabe, essa tiragem cifra-se hoje em 3000 — donde um aumento nominal de 50 %. Mas esta sua pergunta, de grande singelesa, levanta outros problemas, que só as estatísticas poderão dar resposta. Por um lado, qual o total de títulos e suas tiragens, publicados hoje e há 25 anos? Em seguida, qual a população portuguesa nestas duas datas? Ainda, e muito importante: qual o rendimento *per capita* nos anos de 1942 e 1967. Finalmente, e tomando como amostragem os mesmos elementos de 5 ou 6 países onde se processou a revolução do livro, fazer-se a comparação do número de títulos e tiragens em Portugal e nesses países nos anos referidos. Parece-me que com estes elementos, e os mesmos bem interpretados, se chegaria á conclusão que a expansão do livro em Portugal ficaria muito aquem do surto que teve nos outros países.

— *Disse, há pouco, que a grande maioria dos editores vive de pequenos capitais, num tipo de indústria e comércio artesanais. Por intermédio do Grémio dos Livreiros não seria possível congregá-los com vista de um trabalho comum (estou a lembrar-me do problema da expansão do livro)?*

—Quanto a isso, posso apenas dizer-lhe que o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, que deveria ser o fomentador de debates e resoluções colectivas, cadinho de todas as realizações comuns, através de comissões de trabalho.

— *Como remediar tão grave problema?*

—A realização dum congresso nacional de editores e livreiros. O crescimento do mercado do livro, com os seus inumeráveis problemas, obriga a uma tomada de vista de conjunto, que só os interessados (para além daquilo que se resolva no silêncio do gabinete da direcção do Grémio) poderão discutir e dar andamento prático. A ideia não é assim tão peregrina. O Brasil, com um parque editorial de muito mais recente data do que o português, já promoveu três congressos, o primeiro deles em 1948.

— *Não acha que, na actual conjuntura editorial, a Fundação Gulbenkian, com as suas compras maciças aos editores, tem ajudado, em muito, a produção nacional?*

— Não lhe posso responder, pois não tenho elementos que me permitam calcular aquilo que representa como percentagem na produção portuguesa as compras da Fundação Gulbenkian. Mas se essa percentagem for para todos os editodes aquilo que tem sido para a nossa casa editora, essa percentagem poder-se-á dizer se não nula, pelo menos insignificante.

— *As páginas literárias dos jornais diários não serão uma boa fonte de propaganda do livro?*

— Não há dúvida de que assim é, mas de um modo relativo. Permita-me fazer da resposta um enunciado de perguntas: qual o total das tiragens (mensais, por exemplo) de todos os jornais desportivos que se publicam em Portugal? Como contraponto, publica-se em Portugal algum semanário literário e artístico de grande tiragem e expansão? Qual o espaço ocupado na Imprensa diária com a vida artística e literária e o mesmo com as secções desportivas?

Levantámos, então, uma dúvida: o chamado «livro popular» não viria a prejudicar o chamado livro-objecto?

— Não! — *respondeu o nosso entrevistado.* — O público letrado e de maiores posses económicas (aquele, aliás, que já existe e é o consumidor da produção actual) continuaria a preferir o livro-objecto de estante. Mas mais: a edição popular faria ampliar as vendas do livro objecto, pois o operário, o estudante, numa palavra: os compradores de livros económicos, mais tarde ou mais cedo seriam solicitados a possuir, numa boa edição, aquele livro já lido e de que muito gostaram. Aliás, isto aconteceu e acontece nos países que já fizeram a experiência da revolução do livro.

O livro barato e a expansão do livro

— *Mas algumas editoras portuguesas lançaram, e continuam a publicar colecções do tipo de bolso* — dissemos. — *Não será assim?*

— Essas iniciativas, embora louváveis, são uma transplantação do aspecto exterior do problema. O cerne dele não foi atingido por nenhumas dessas colecções. O livro barato e de grande tiragem altera inteiramente todos os conceitos estabelecidos de produção e expansão do livro. O seu objectivo principal será o de levar o livro a todos os sectores ainda não integrados no actual circuito comercial do livro. E isto só poderá ser resolvido com novas perspectivas de conjunto: em primeiro lugar, só um conjunto de editores com a riqueza dos títulos dos seus catálogos, poderia tornar viável, pela variedade de autores e títulos, uma colecção deste tipo. Ainda: só uma concentração de editores poderia suportar, nos primeiros anos, o financiamento de tal iniciativa. E, por fim — *the last but not the least* — só em associação poderiam organizar um novo circuito de distribuição e propaganda, que, no seu labor diário, fosse conquistando novas camadas de leitores, para além daquelas que já habitualmente compram livros. Isto pressupõe uma organização de propaganda inteiramente profissionalizada. Esta, de parceria com o departamento de distribuição, deveria agir nas fábricas, liceus, escolas, Faculdades. Chegar ás tabacarias, á pequena loja de aldeia. Promover vendas de porta em porta, visto o livreiro dos grandes centros não poder corresponder inteiramente para um plano de tão amplos objectivos. Deixe-me citar-lhes, a propósito, um passo do livro de Escarpit:

«No melhor dos casos, num país altamente industrializado, em que o público capaz de ler representa 70 a 75 % do conjunto da população, o verdadeiro público ledor não é mais do que 15 a 20 %, e o letrado (aquele que se abastece nas livrarias) não passa de 3 %.»

— *Como disse que o livro para o grande público teria de ser, necessàriamente, muito económico, não seriam os editores tentados a cair em descuidos na sua parte intelectual — baixa do valor da traducão e a ausência de responsáveis anotadores e comentadores?*

— Parece-me que os perigos são os mesmos de hoje. Lembre-se de que ainda há poucos dias um amigo comum, tradutor responsável de inglês e francês, se lastimou de em certa editora lhe recusarem o pagamento de notas explicativas (indispensáveis para a compreensão de certos passos do texto pelo público português) que lhe tinham dado horas e horas de pesquisa na Biblioteca Nacional. Foi o público, os estudiosos, que ficaram a perder, pois, em face do desprezo do editor pelo seu probo trabalho, aquele nosso amigo não fez a entrega de tais anotações e comentários, e a edicão ficou, deste modo, sem qualquer valor informativo e pedagógico. Isto, afinal, é uma outra face do problema da edição em Portugal. Tudo reside no facto de o editor português se não especializar. Tanto edita as «100 maneiras de cozinhar bacalhau» (aliás um livro a que não nego interesse), como publica valiosa colecção de romances de nossa época, como faz aparecer difícil traducão de importante manual científico, que só especialista probo e atento poderá fazer. Certamente que neste último caso, para tão ecléctico editor, os problemas vão-lhe surgindo debaixo dos pés, e, na maioria dos casos, ele resolve-os da mesma maneira, como o fez aquele outro editor com o trabalho daquele nosso comum amigo. Tudo isto dá á produção portuguesa uma desorientação que, ás vezes, toca as raias da irresponsabilidade.

O livro e a cultura

— *Pelo que diz, é defensor de editores especializados?*

— Seguramente. Faltam em Portugal editoras como a «Presse Universitaire de France», em França; as «Press», das Universidade de Cambridge e Oxford, na Inglaterra; na Argentina, a «Editorial Nova»; no México, o «Fondo de Cultura Económica». Numa palavra: uma editora trabalhando com a Universidade e ligando-a ao grande público. Repare que ao estudante universitário lhe faltam, em cada especialidade, livros actuais sobre o avanço da ciência.

Para terminar, perguntámos ainda a Manuel Rodrigues de Oliveira:

— *Gostaria de aproveitar esta oportunidade para, por si próprio, levantar qualquer outro problema?*

— Seria um sem fim de questões, *disse-nos.* — Sintetizemos, porém, o fundo do assunto. O problema do livro não é mais do que uma parte do problema da cultura do povo português. O estudo dele não poderá ser ciência certa de um só editor — ele é um caso de todos nós. É um problema que todos terão de ajudar a resolver, com a sua experiência, estudo e conselho — o editor, o escritor, o pedagogo, o sociólogo, o técnico de tipografia e o técnico de papel, o especialista de estatística e o economista. Todos não serão de mais para ajudarem a promover a elevação cultural de todo o povo português.

Casa da Imprensa

Amanhã, ás 17 horas, em segunda convocação, reune-se a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) para apreciação do relatório e contas da gerência do ano findo.

No mesmo dia, ás 18 horas, reunir-se-á a assembleia geral extraordinária para discussão de uma proposta da direcção relativa ao prédio da Rua do Loreto.

ARTÉRIAS VEDADAS AO TRÂNSITO

Encontram-se vedados ao transito de veículos, desde hoje, por motivo de diversas obras, os seguintes arruamentos: Rua Capitão Roby, no troço compreendido entre a Calçada da Picheleira e a Rua Silveira Peixoto; Travessa de São João da Praça e Beco de Santa Helena, em Alfama, e a artéria que circunda a igreja de Santa Engrácia, no Campo de Santa Clara.

Para o homem que se barbeia, diàriamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais.
Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção.
Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue.
Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.
Frascos a partir de Esc.: 10$50

OS HOMENS USAM PITRALON

McCANN

FOLHAS DE SERRA DE AÇO RÁPIDO

A FOLHA DE SERROTE ECLIPSE TORNA-SE BARATA PELA SUA DURAÇÃO

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

NA INDÚSTRIA BRITÂNICA PATENTE NA EXPOSIÇÃO

Eclipse

DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Trágico desastre de viação

Esta manhã, á entrada dá Rua da Piedade, próximo da Praça da Galiza, uma camioneta de carga, guiada pelo sr. José da Silva Oliveira, de Macieira (Vila do Conde), atropelou a pequena Fernanda Maria Teixeira Ribeiro, de 7 anos, que residia com os pais na Rua Cândido dos Reis, em Custóias (Matosinhos). Gravemente ferida, a inditosa criança foi levada, num carro particular, ao Hospital de Santo António, onde chegou já morta.

Conferências na Faculdade de Engenharia

Amanhã e depois, o sr. prof. A. H. Emery, da School of Chemical Engineering da Universidade norte-americana de Purdue, fará duas conferências intituladas, respectivamente. «Viscoelasticity» e «Thermal Diffusion», no Pavilhão de Minas da Faculdade de Engenharia. Aquele cientista veio a esta cidade, a convite do Grupo de Química-Industrial daquela Faculdade.

Filmes científicos

Na sala de conferências do Instituto Francês, haverá depois de amanhã, ás 21 e 30, uma sessão de cinema, na qual serão projectados os filmes científicos: «Madame Curie» (descoberta do Rádio), «Marcoule» Central Atómica Francesa) e «Saclay 1960» Usina Atómica Francesa).

O 64.º aniversário do Clube Fenianos Portuenses

Incluido no programa das celebrações do 64.º aniversário do Clube Fenianos Portuenses, haverá, esta noite, um banquete de confraternização dos componentes da prestigiosa colectividade.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. o sr. Abílio José Martins da Costa, do lugar da Igreja (Amares), porque nas proximidades da estação de São Bento, lhe furtaram a carteira com dinheiro e documentos, golpeando-lhe o bolso das calças.

Mutualismo

Na Associação Portuense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas, haverá hoje, ás 21 e 30, uma sessão solene comemorativa do 112.º aniversário da sua fundação.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HOQUEI EM PATINS — *Torneios de Abertura da A. P. do Porto — Série A:* Infante de Sagres-Académico (B) (21 e 30), no Pavilhão dos Carvalhos; F. C. do Porto (B)-Leixões (21 e 30), no Pavilhão do Académico; Fanzeres-Vigorosa (21 e 30) e Valongo-Sanjoanense (22 e 30). Ambos no Pavilhão de S. João da Madeira.

Série B: Vilanovense- Acad. de Espinho (21 e 30) e Carvalhos-Águias do Porto (22 e 30), ambos no Pavilhão do Infante de Sagres; Educação Física-F. C. do Porto (22 h.), no Pavilhão dos Carvalhos; Académico-C. D. U. P. (22 e 30), no Pavilhão do Académico.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos da A. T. N. do Porto — *I Divisão* — (Primeira categoria): Desportivo de Portugal-Galitos da Foz; F. C. do Porto-Alvinegro; C. D. U. P.-Cultural das Antas e Desportivo de Contumil-Mocidade Invicta.

Segunda categoria — Cultural das Antas-C. D. U. P. Jogos nas salas dos primeiros ás 21 e 30.

II DIVISÃO — Primeira categoria — 1.ª série: Bairro de S. Roque-Desportivo Nun'Álvares, C. P. de Natação-Vilar do Paraíso e Paroquial-Nun'Álvares de Gondomar. 2.ª série: Marítimo da Foz-Assoc. Canidelense, Assoc. da Fontinha-Dragões Valboenses e Portuense de Desporto-Paços de Brandão. 2.ª categoria: Assoc. Canidelense-Oliveira do Douro, Ala de Nun'Álvares-Assoc. da Fontinha, Paços de Brandão-Dragões Valboenses e Vilar do Paraíso-Bairro de S. Roque. Jogos nas salas dos primeiros ás 21 e 30.

51.º aniversário do Orfeão de Matosinhos

MATOSINHOS, 25 — A passagem do 51.º aniversário do Orfeão de Matosinhos vai ser motivo de diversas comemorações, as quais se iniciam amanhã, ás 21 e 30, com um recital pela pianista Maria Isabel Rocha, prosseguindo na quinta-feira, á mesma hora, com uma conferência pelo prof. dr. José Júlio Gonçalves sobre «As notícias — seu papel na vida social».

Concerto para Estudantes Universitários

O Centro Universitário do Porto, em colaboração com a Orquestra Sinfónica do Porto (E. N.), promove hoje, no cinema Nun'Alvares, mais um concerto integrado na série de «Concertos para Estudantes Universitários».

Constam do programa músicas de Schubert (Sinfonia n.º 8, em Si menor), Haendel (3 árias da ópera «Julius Cesare»), Manuel de Falla (7 canções populares espanholas) e Borodine (danças guerreiras da ópera «Príncipe Igor»).

Este concerto terá a direcção do maestro Silva Pereira e conta com a colaboração da cantora Eny Camargo.

Pelos hospitais

Feridos, por terem caído das suas bicicletas, recolheram ao Hospital de São João, os srs. José Joaquim Gomes, de 35 anos, solteiro, jornaleiro, do lugar de Rebordões, Rio Tinto (Gondomar), e Armindo da Silva, de 44, casado, assentador da S. T. C. P., do Bairro Capitão Aires Martins, casa, 30, em Ermesinde. O primeiro sofreu traumatismo craniano e o segundo, fractura de uma clavícula e ferimento na cabeça.

— Deu entrada no mesmo hospital o sr. António Cunha, de 31 anos, casado, ferroviário, morador em São Gens (Fafe), ferido á navalhada por José Macareno, residente na mesma localidade.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro 104 (T. 3-5045) ✻ CAMAREIRA, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) ✻ CANAVARRO, R. do Restauração, 53 (T. 6-0754) ✻ CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ✻ COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) ✻ FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) ✻ FONTE DA MOURA, Rua de Tanger, 463 (T. 68-1444) ✻ MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) ✻ MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) ✻ NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 592 (T. 5-2250) ✻ PADRÃO, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✻ PARENTE, R. das Flores 114 (T. 2-1611) ✻ POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) ✻ SA DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, [illegible] (T. 6687) ✻ NACIONAL, R. [illegible] Foz (T. 58-0833)

Exposição de arte

Encerra-se amanhã, ás 18 horas, como dissemos, na Sala Magna da Escola Superior de Belas-Artes, a exposição de arte infantil «O Porto Visto Pelas Crianças», iniciativa de largue alcance pedagógico, promovida pela Camara Municipal. Proceder-se-á à distribuição dos prémios.

— Na Galeria Dominguez Alvarez inaugura-se amanhã, uma exposição de desenhos, aguarelas e óleos do artista Domingos Lopes.

ESPECTÁCULOS para esta noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Túnel» e «O novo inquilino» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Pão, pão... queijo, queijo» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Como ganhar um milhão!» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Descalços no Parque» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Ladrão que rouba a ladrão...» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Dois indomáveis patifes» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O Presidiário» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Perseguição o sangue frio».
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O vício de matar» e «As mulheres e o rebelde» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Perigo de morte em Beirute» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «O encontro do meia-noite» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Ninguém pode acusar!» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Como ganhar um milhão!» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Descalços no parque» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O presidiário» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O roubo de Glasgow» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Espia em calcinhas de renda» e «Os turbulentos de Montana» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Sete contra o mundo» (12 anos).

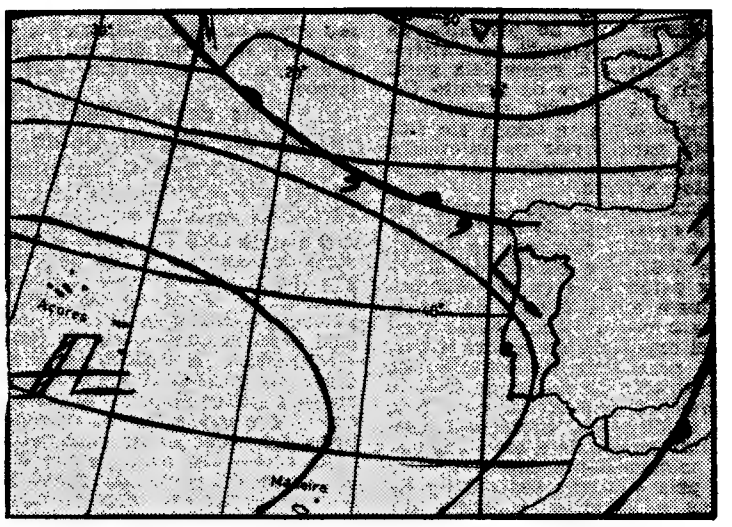
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 20°; mínima: Penhas do Saude, —3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SUL — Na atmosfera, 10°,3; na água do mar, 13°,7.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 26 — Deve manter-se a influência de ar marítimo transportado na circulação de um anticiclone localizado na região dos Açores.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO; AGUACEIROS DISPERSOS; VENTO DE NOROESTE GERALMENTE FRACO.

SOL Amanhã: Nascer ás 7 e 32
Ocaso ás 19 e 54

PREIA-MAR — Dia 25 — À 1 e 50 (3,6 m); 14 e 28 (3,6 m). Dia 26 — Às 2 e 40 (3,9 m); 15 e 10 (3,8 m). Dia 27 — Às 3 e 21 (4,0 m); 15 e 45 (3,9 m). BAIXA-MAR — Dia 25 — Às 7 e 57 (1,3 m); 20 e 10 (1,4 m). Dia 26 — Às 8 e 43 (1,1 m); 20 e 56 (1,2 m). Dia 27 — 9 e 17 (0,9 m); 21 e 26 (1,0 m).

FASES DA LUA

Dia 28 · Dia 6 · Dia 13 · Dia 19

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Evaristo Judicibus

BOMBARRAL, 25. — Foi muito sentida a morte do sr. Evaristo Judícibus, antigo vereador municipal que, pela inteireza de carácter, pela generosidade e pela inteligência esclarecida gozava da estima de quantos, conhecendo-o, muito prezavam as suas grandes qualidades. Idealista convicto, sempre fielmente dedicado aos seus princípios, foi um dinamico e prestigioso dirigente da classe dos gráficos e figura de relevo no movimento sindicalista que antecedeu o advento da República.

Proprietário da tipografia que, nesta vila, tem o seu nome, Evaristo Judícibus, que, nos seus tempos de operário, foi exemplar na compreensão dos deveres de camaradagem e solidariedade, teve acção preponderante na antiga Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa.

Residiu, também, na Nazaré, onde conquistou apreço e amizade pela sua prestante actividade; e, uma vez fixado no Bombarral, foi, se ergueram: o Teatro Eduardo Brasão, a Associação dos Bombeiros Voluntários e a Biblioteca Popular, que lhe está anexa, e foi também fundador do Sport Clube Escolar Bambarralense.

Fez parte do grupo redactorial que fundou um jornal de relevo graças ao seu dinamismo, que aqui na Imprensa operária, publicado em Lisboa no ano de 1908. Era o ultimo representante destacado de uma família de artistas e políticos, como Sousa Bastos, Palmira Bastos, Luís Judícibus, etc.

Natural do Cadaval, Evaristo Judícibus, que contava 90 anos, era pai da sr.ª D. Atalanta Judícibus, casada com o sr. Jorge de Almeida Monteiro, e tio da sr.ª D. Maria Judícibus.

O funeral sairá amanhã, ás 18 horas, do quartel dos bombeiros voluntários para o cemitério de São Brás. Nele incorporar-se-ão representantes de todas as colectividades de bombeiros da região.

D. Laurinda Duarte

CASTRO DAIRE, 25 — Com a idade de 85 anos, faleceu, a sr.ª D. Laurinda Duarte, mãe da sr.ª D. Beatriz Angelina de Melo Ferreira Pinto, professora oficial, desta vila, casada com o conceituado comerciante sr. António Augusto Ferreira Pinto, e avó dos srs. dr. Jorge Melo Ferreira Pinto, médico nesta vila, José Agostinho Melo Ferreira Pinto, oficial pára-quedista, Orlando Melo Ferreira Pinto, funcionário bancário no Porto, Eugénio Melo Ferreira Pinto, oficial do Exército e José Carlos de Melo Ferreira Pinto, comerciante.

FUNERAIS

D. Maria Evangelina Pereira de Almeida

VIANA DO CASTELO, 25—Realizou-se esta tarde, para o cemitério municipal o funeral da sr.ª D. Maria Evangelina Pereira de Almeida, de 85 anos, proprietária, viuva do coronel Marinho Falcão. Residia na Praça da República, 60.

A virtuosa senhora, era muito conhecida nesta cidade, pois tinha o nome ligado a diversas obras de carácter assistencial.

Futuros engenheiros espanhóis visitaram a ponte sobre o Tejo

Sessenta alunos da Escola Técnica Superior de Engenheiros de Caminhos, Canais e Portos de Madrid, acompanhados pelos professores D. Carlos Fernández Casado e D. José Paz Manolo, visitaram esta tarde a ponte sobre o Tejo, tendo sido recebidos no respectivo gabinete pelo eng.º Canto Moniz e outros técnicos do departamento.

CASCAIS

✝

DR. MÁRIO CANDIDO DE SOUSA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Stela Franqueira Conceição de Sousa, Carlos Alberto Franqueira de Sousa sua mulher e filhos, Mário António Franqueira de Sousa sua mulher e filhos, Luís Manuel Franqueira de Sousa, Olimpia Irene Duarte de Sousa, Julieta Adelina Duarte de Sousa e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja Paroquial de Cascais para jazigo no cemitério da Guia.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Cabe à Banca Comercial uma primordial função impulsora que seria desvantajoso cercear

— afirmou o dr. Miguel Quina na assembleia do Banco de Crédito

Reuniu-se hoje, ao princípio da tarde, na sua delegação administrativa de Lisboa, a assembleia geral ordinária do Banco de Crédito Comercial e Industrial, conceituada instituição bancária criada em fins de 1965 para servir os interesses económicos e financeiros de Angola e Moçambique.

A assembleia, cuja agenda incluía a apreciação do relatório, balanço e contas relativos ao exercício de 1967, e a eleição de novos corpos gerentes, e cujos trabalhos continuam ainda á hora de encerrarmos o nosso jornal, ouviu uma notável exposição do sr. dr. Miguel Quina, presidente do conselho de administração do Banco de Crédito Comercial e Industrial, que, pela clara análise dos problemas conjunturais nacionais e externos que neste momento preocupam a Banca, e pela sugestão realista de caminhos e soluções, constitui documento de particular significado, que adiante transcrevemos.

Representante de uma geração de dirigentes bancários ainda jovem mas já plenamente amadurecida nas responsabilidades, o dr. Miguel Quina, pela visão sucinta mas precisa que traça, nessa exposição, da posição do Banco de Crédito Comercial e Industrial no contexto da economia portuguesa e no conjunto da estrutura económico-financeira, documenta as qualidades exigíveis a um banqueiro moderno, particularmente a plena compreensão da situação que pode caber á Banca no desenvolvimento de um país.

A apreciação ponderada dos problemas e a indicação realista de meios possíveis para a respectiva resolução, tal como o fez na sua exposição á assembleia do Banco de Crédito Comercial e Industrial, definem-no, na verdade, como intérprete das qualidades exigíveis a um banqueiro na hora presente, que não pode limitar-se a constatar as circunstancias e condicionalismos, mas tem igualmente de olhar o futuro e apontar caminhos.

Aliás, os proprios resultados da gerência de 1967 do Banco de Crédito Comercial e Industrial, que são a sequência natural da competente orientação do seu conselho de administração, dão testemunho eloquente desse espírito moderno mas prudente.

O esforço, coroado de sucesso, desenvolvido pela instituição nos seus escassos dois anos de existência, o prestígio de que o B. C. C. I. já desfruta naquelas duas grandes províncias portuguesas de África — a que não foi, naturalmente, estranho o importante apoio técnico e financeiro inicial dispensado pelo Banco Borges, seu fundador e associado, dirigido pela destacada figura da Banca nacional que é o sr. conde da Covilhã — traduz-se por um significativo progresso de todas as rubricas de cerca 81% nos depósitos, em relação ao ano anterior, até 80% na carteira comercial, passando por 138% nas disponibilidades de caixa. Fortalecimenta-se, também, numa extensão geográfica acelerada, atestada pelo elevado numero de agências e estabelecimentos criados em todo o território daquelas duas províncias, por forma a corresponder á preocupação que inspirou sempre a administração do Banco de proporcionar apoio directo e fácil, não apenas ás actividades económicas situadas nos grandes centros mas também aos sectores e áreas menos beneficiados, de modo a contribuir eficazmente para o esforço geral de promoção e desenvolvimento de Portugal ultramarino.

Deste modo, os resultados apresentados no balanço constituem a prova mais expressiva do modo inteligente e dinamico, mas também ponderado e cauteloso, como foram geridos os interesses e as actividades do Banco de Crédito pelo seu conselho de administração, sem o menor abandono dos critérios de prudência e equilíbrio que se impôs.

As declarações do dr. Miguel Quina

O sr. dr. Miguel Quina afirmou na sua exposição:

«Senhores Accionistas:

O ano de 1967 foi assinalado pelo abrandamento do ritmo de expansão nos principais países industrializados. Ao invés de decorrer da evolução espontânea da conjuntura, esse abrandamento resultou fundamentalmente da introdução de medidas de política monetária destinadas a suster as pressões inflacionistas e a contrariar os desequilíbrios das balanças de pagamentos.

As economias alemã e britânica acusaram, em particular, nítida tendência regressiva, expressa no declínio da produção industrial e, no caso da primeira, na quebra verificada na própria progressão do produto global. Nos Estados Unidos, só no terceiro trimestre de 1967 a estagnação da produção industrial principiou a ceder ao estímulo representado pelo défice orçamental e pelo incremento das despesas de consumo privado. Também as economias francesa e italiana registaram taxas de expansão mais modestas do que as obtidas em períodos anteriores.

Ao clima de recessão moderada que, pela primeira vez desde 1958, alastrou pelas principais economias industriais (excepção feita ao caso do Japão, que manteve um ritmo acelerado da expansão do produto) acresceu o agravamento dos desequilíbrios das balanças de pagamentos, assumindo a forma de um marcado contraste entre o excedente da Alemanha e os défices maciços registados pelos dois centros de reserva — os Estados Unidos e a Inglaterra.

A desvalorização do esterlino, em Novembro do ano passado, tornou o dólar particularmente vulnerável às pressões especulativas que desde então abalaram o sistema monetário internacional, colocando-o em situação de crise quase permanente. A procura de ouro nos respectivos mercados, tomando proporções alarmantes, implicou a insaciável absorção, por parte dos especuladores, dos recursos mobilizados pelo «gold pool», no seu esforço de obstar à elevação do preço do metal amarelo.

Momentâneamente sustada a pressão sobre o dólar pela divulgação, no princípio de 1968, de um programa destinado a reduzir substancialmente o défice da balança de pagamentos dos Estados Unidos, a revelação de dificuldade crescentes na concretização desse programa e do sensível agravamento do desequilíbrio das transacções externas norte-americanas no quarto trimestre de 1967, determinou novo e mais perigoso surto de desconfiança na principal moeda de reserva.

Tanto bastou para que se desencadeasse a dramática corrida ao ouro a que se assistiu dias atrás, a qual, pela sua extrema gravidade, não só forçou à supressão da exigência legal de cobertura metálica da circulação interna nos Estados Unidos, com vista à libertação do «stock» do ouro para fazer face aos compromissos externos, como levou ao encerramento temporário do mercado londrino do ouro e à deliberação, tomada pelos sete países com participação activa no «gold pool», de renunciar às operações estabilizadoras que haviam justificado a formação deste consórcio dos bancos centrais.

Ainda não é possível prever se a presente crise evoluirá para a elevação da paridade oficial do ouro ou, pelo contrário, para a consolidação da tendência para a desmonetização deste metal

Tais medidas, particularmente a última, exerceram efeito sedativo; mas esse efeito será apenas temporário se outras providências, vasando as próprias causas da crise do sistema monetário internacional, não forem oportuna e convincentemente adoptadas.

Na verdade, o duplo preço que passa a existir para o ouro — o preço fixo —, traduzindo a paridade inalterável do dólar, válido nas transacções entre autoridades monetárias, e a cotação variável formada nos mercados em que o metal precioso se transacciona como mercadoria poderá constituir, pela amplitude da discrepância que eventualmente se venha a verificar entre os dois valores, — um factor de instabilidade e de tensão para o sistema.

Dado o ritmo com que se sucedem os eventos no domínio monetário internacional, ainda não é possível prever se a presente crise evoluirá para a elevação da paridade oficial do ouro ou, pelo contrário, para a consolidação da tendência para a desmonetização deste metal — tendência que alguns crêem esboçar-se na recente solução do duplo preço.

Em fins de Agosto de 1967, a adopção pelos representantes das principais potências industriais do esquema de uma facilidade baseada em direitos de saque especiais junto do Fundo Monetário Internacional parecia indicar que se registara finalmente um acordo quanto aos instrumentos da evolução ordenada do sistema monetário internacional, em termos de ser preterida a revalorização do ouro.

Porém, as interpretações divergentes que os governos interessados deram a esse plano e as reservas que alguns deles apresentaram, na reunião de Setembro do Fundo Monetário Internacional, quanto às condições da sua efectiva adopção, não terão deixado de contribuir para uma relativa descrença nas possibilidades do novo esquema.

Se se espera que os paliativos agora adoptados para obviar aos aspectos mais candentes da crise monetária internacional possam proporcionar o indispensável ambiente de acalmia numa situação que atingiu o limiar do incontrolável, não menos se deseja que se concretizem, com a urgência imposta pelas circunstâncias, o reequilíbrio das balanças de pagamentos dos países centros de reserva — condição fundamental de estabilidade na ordem monetária internacional —, e a concretização do esquema destinado a introduzir as novas formas de criação racional de liquidez, susceptíveis de libertar o sistema monetário internacional da dependência em que se encontra relativamente aos factores contingentes da produção aurífera ou aos elementos instáveis representados pelas reservas em moedas-chave.

Mantém-se a estrutura tradicional das operações de Angola e Moçambique com a Metrópole

A balança de pagamentos internacionais da zona do escudo acusou, no ano transacto, o mais elevado saldo positivo de sempre (superior a 6 milhões de contos), o qual se deve, em larga medida, ao considerável excedente das operações correntes. A redução do défice da balança comercial — à qual não terá sido alheio o abrandamento conjuntural da economia

(Continua na 17.ª página)

Jóias antigas e modernas
Compramos por mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Nas oficinas da Obra do Ardina os rapazes também educam trabalhando

CERCA DE 200 RAPAZES SÃO PROTEGIDOS PELA OBRA DO ARDINA QUE HOJE COMPLETA 25 ANOS

Há vinte e cinco anos, precisamente, fundou-se a «Obra do Ardina». Hoje, decorrido um quarto de século, as suas actividades alargaram-se e o que já realizou constitui um justo motivo de orgulho para os seus responsáveis. Actualmente são cerca de 200 os rapazes protegidos pela Obra, que possui três casas: duas em Lisboa e uma em Coimbra. Mas o que é que pretende ser essa benemérita instituição?

O art.º 2.º dos estatutos da Fundação responde a esta pergunta:

«A Fundação tem por objectivos:

1.º — Promover a readaptação profissional, conjuntamente com a formação moral e religiosa, dos menores que se encontram em trabalhos que não oferecem garantias de estabilidade profissional mas perigo de queda na delinquência ou vadiagem.

2.º — Reeducar nas mesmas condições menores que se encontrem em situação de pré-delinquência, colaborando com os Tribunais Tutelares de Menores numa acção preventiva.

3.º — Interessar as famílias dos educandos nos seus progressos e valorização, promovendo igualmente a recuperação moral e social do meio em que vivem».

Comecemos, porém, pelo princípio, dado que estes estatutos são já de 1962. A fundadora da Obra foi a sr.ª D. Maria Luísa Ressano Garcia, que é a sua actual presidente e grande animadora. Esta senhora, ao fazer o seu trabalho final para o curso de assistente social, verificou que grande parte dos delinquentes juvenis eram filhos de ardinas. Essas crianças não tinham a necessária protecção e educação, e encontravam-se bastante abandonadas, dado os pais terem de estar quase sempre fora de casa.

Para eles nasceu a Obra — e daí o nome. Porém, ela veio depois a alargar-se: e, embora a designação seja a mesma, hoje ela admite indiscriminadamente os filhos de ardinas ou de quem quer cujas condições de trabalho não lhe permitam cuidar devidamente dos filhos.

● Três casas: duas em Lisboa e uma em Coimbra

A Obra do Ardina tem três casas: a Casa Velha (ou «casa-mãe») na Calçada da Glória, a «Casa Nova», na Rua Dr. Oliveira Ramos, e uma terceira casa, a mais recente, em Coimbra, na Conchada. As duas primeiras têm 70 rapazes, e a ultima 50. Cada casa tem uma escola e oficinas — de serralharia artística (ferro forjado), carpintaria, tipografia, sapataria e marcenaria. Os rapazes entram com uma idade mínima de 7 anos, não havendo um limite máximo fixado: a média das idades é, porém, de 12-13 anos.

De um modo geral os protegidos da Obra começam por tirar a 4.ª classe (alguns não o conseguiram nas escolas que já frequentaram), e depois é que passam para as oficinas. Nunca é cortado o contacto dos rapazes com a família, pelo contrário, procura-se uma interacção entre as duas, e pretende-se despertar nas famílias o sentido das suas responsabilidades educativas, através de reuniões com os pais, visitas a sua casa, orientação em diversos aspectos, etc.

● Como se passa o dia dos rapazes

Os rapazes entram ás 9 da manhã e tomam o pequeno almoço. Depois são divididos em dois grupos, ficando cada um entregue ao seu monitor, e tendo uma hora e meia de estudo e outra hora e meia de recreio. Há depois o almoço em conjunto e, findo este, os rapazes têm as aulas normais, com os respectivos professores. A's 17 horas merendam e saem. Os que trabalham têm este mesmo horário e tomam as mesmas refeições. As casas estão abertas mesmo nas férias, e no Verão os rapazes vão passar 20 dias, por turnos, a Sintra, a instalações próprias (as outras pertencem á Misericórdia e á Camara, da Obra.

Um grande obstáculo: a falta de dinheiro. Os Serviços Tutelares de Menores (a quem compete á Obra prestar uma colaboração especial, legalmente regulamentada) dão um subsídio mensal, e é ele, com os donativos particulares e a receita das oficinas e da venda do jornal, (o simpático «Ardina»), que constitui todo o apoio material da fundação. Assim, as dificuldades são enormes, as dívidas são algumas, nem todos os rapazes podem ser atendidos e a Obra do Ardina, que desejava festejar condignamente o seu quarto de século teve de limitar-se a um programa muito mais modesto, que hoje se realizou: missa, almoço, récita pelos rapazes e uma merenda, com os responsáveis pela Obra — entre os quais a assistente social sr.ª D. Maria Arlette Grande Candeia, que dirige a casa de Lisboa — e as famílias dos rapazes.

Entretanto, a Obra do Ardina pediu subsídios á Fundação Gulbenkian, á Misericórdia e á Direcção-Geral de Assistência. Auxílio merece-o ela de todos. Esperemos que o consiga, agora que comemora um quarto de século de benemérita e proficiente actividade.

Um ciclista morreu por ter chocado com uma camioneta

SETUBAL, 25. — Na estrada de Setubal para Alcácer do Sal, deu-se um grave desastre de viação, do que resultou a morte de um homem.

Uma motorizada, conduzida pelo sr. Augusto dos Santos Feliciano, de 27 anos, solteiro, trabalhador, residente no sítio da Palhota, Pinhal Novo, ao entrar numa curva, em grande velocidade, próximo do ramal para a herdade do Zambujal, não pôde dominar a máquina e foi chocar, de raspão, com a frente de uma camioneta, que seguia no sentido de Alcácer, conduzida pelo sr. Tomás Martins Ferro, de 60 anos, casado, morador na Rua Serpa Pinto, 73, em Olhão, e em seguida subiu a pequena trincheira que ladeia a estrada, acabando por cair na valeta, estre a camioneta e a estrada.

O Santos Feliciano teve morte imediata. O motorista nada sofreu.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

A re
mon
care
do p
da

COIMBRA
Sala Marnoc
da Universi
so auditóric
Barbosa, cat
Ciências Ec
governador
e antigo m
proferiu a
rência subo
forma do
ternacional
O orador
sr. prof.
Queiró, dir
Direito.
Entre a
a presença
da Rocha, m
selheiro dr.
sidente do
dr. Almeida
Republica;
Moreira e
de muitos p
e estudante

Três qu

O sr. pro
depois de ag
Direito a h
falar na «v
sidade de Co
dações ao di
Faculdade, a
que lhe hav
sr. prof dr.
Entrando
que se trat
tinada espec
3.º ano, da

Professor
países). C
pelo sr. F
tinado a
quadro m
fessores e
semana.

A reforma do sistema monetário internacional carece dos ensinamentos do psicólogo e da arte da política

— afirmou o prof. Pinto Barbosa na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 25. — Esta manhã, na Sala Marnoco e Sousa, dos «Gerais» da Universidade e perante numeroso auditório, o sr. prof. dr. Pinto Barbosa, catedrático do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, governador do Banco de Portugal e antigo ministro das Finanças, proferiu a sua anunciada conferência subordinada ao tema: «Reforma do sistema monetário internacional».

O orador foi apresentado pelo sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, director da Faculdade de Direito.

Entre a assistência destacava-se a presença dos srs. prof. dr. Almeida Rocha, ministro da Justiça; conselheiro dr. Soares de Azevedo, presidente do Tribunal da Relação; dr. Almeida Simões, procurador da Republica; profs. jubilados Carlos Moreira e Elísio de Moura; além de muitos professores, magistrados e estudantes.

Três questões em análise

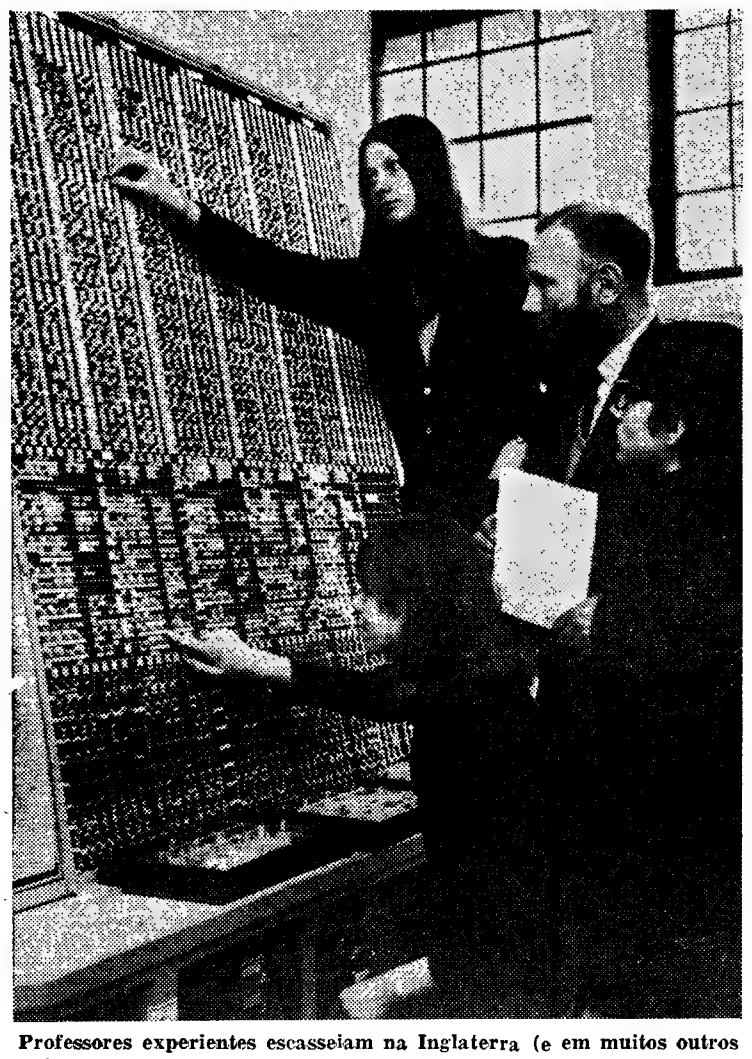
O sr. prof. dr. Pinto Barbosa, depois de agradecer á Faculdade de Direito a honra do convite para falar na «velha e gloriosa Universidade de Coimbra», endereçou saudações ao director e professores da Faculdade, agradecendo as palavras que lhe haviam sido dirigidas pelo sr. prof dr. Afonso Queiró.

Entrando no seu trabalho, disse que se tratava de uma lição destinada especialmente aos alunos do 3.º ano, da cadeira de Finanças, e que ia responder ás três questões seguintes: 1.º — porquê a reforma do sistema monetário internacional; 2.º — que reforma; e 3.º — como se opera essa reforma.

Apontou, em seguida, os vícios do funcionamento do sistema nas condições actuais, desde a utilização excessiva das moedas de reserva até á instabilidade e falta de segurança suficiente do sistema. Quanto á segunda parte — «que reformas?» — referiu-se ao respeito pelos princípios do equilíbrio fundamentais e ao papel no sistema para ao ocupar-se como se opera esta reforma a afirmar que ela se completa através da criação dos chamados «direitos de saque especiais» e das alterações dos estatutos do Fundo Monetário Internacional.

Referiu-se ainda á próxima reabertura do mercado do ouro de Londres em novas condições de funcionamento; ao reforço com que os Estados Unidos passam a dotar o sistema depois de desvinculados da obrigação da cobertura de 25 por cento da respectiva circulação interna; e ao reduzido «écart» verificado nas cotações dos ultimos dias nos mercados livres em relação ao preço fixado de 35 dólares.

«A moeda é, porém — concluiu — expressão de confiança num instrumento de troca, pelo que a reforma do sistema, como, aliás, todas as alterações estruturais e institucionais carece, sobretudo, na presente fase, dos ensinamentos do psicólogo e da arte da política.»



Professores experientes escasseiam na Inglaterra (e em muitos outros países). O reconhecimento deste facto, foi o factor básico da invenção, pelo sr. R. B. Osborne, de um completo equipamento electrónico destinado a facilitar a vida estudantil: por um sistema complicado, o quadro mostra, através de sinais luminosos e símbolos, quais os professores e as salas que estão disponíveis em determinados períodos da semana. O horário electrónico permite poupar um quarto do tempo até aqui habitualmente necessário a essa tarefa

o reporter de serviço

Assis Pacheco

«DEOLINDA SHOW»

A história conta-se depressa. É mais um episódio do «Ora diga-nos», mais uma tocata e fuga no Bairro Alto, desta vez com Deolinda, personagem de carne, osso e bigode ao natural, e com o horror que Deolinda tem aos fotógratos, incluindo o João Ribeiro. Situemos melhor a cena: Rua da Atalaia, meio-dia e um quarto, em frente de uma loja de retroses. (Depois juntou-se o povo e conversámos todos Menos Deolinda. Onde ela já ia!).

Avancei munido da pergunta:

— Dá licença, minha senhora?

Os sessenta anos de Deolinda disseram que sim. E antes que eu perguntasse mesmo:

— Se for pergunta cá ao jeito... A minha vida tem muito para contar. Muito. Quando eu era nova —

Seguiu-se um arrasoado primaveril, cheio de acordes dissonantes. Deolinda solista na Rua da Atalaia.

— Então se me dá licença...

Mas Deolinda:

— Pois como eu dizia. A minha vida (chamo-me Deolinda, sabe?) não se conta assim à esquina. Vai daí ós pois...

Longo improviso de Deolinda, já cercada de curiosos. E eu com a pergunta por fazer. Meio-dia e vinte e cinco, o colarinho suado sobre o pescoço. Deolinda falando, falando. Até que viu o João Ribeiro com a máquina fotográfica. A música interrompeu-se e Deolinda avançou do fosso da orquestra, em pânico.

— Ora essa, fotografias é que não! Querem lá ver? Não deixo, não deixo e não deixo! Os malcriados!

— Pronto, pronto — tentámos ambos conciliar de primeira fila.

E Deolinda:

— Não deixo, ouviram?

Não deixava mesmo. E com argumentos:

— Se este senhor tira a fotografia, vou lá e queixo-me! Há a lei, percebeu? Há a lei!

O bigode de Deolinda fez um trémolo ao pé do nariz do João Ribeiro. Era o fim.

... ...

Acabado o serviço, respirei fundo e fiquei a pensar que talvez a pergunta não servisse para Deolinda. «É apreciadora de antiguidades?» Aquele bigode-de-varas havia de nos comer aos dois, com máquina e tudo.

O Tribunal de Execuções Fiscais

exigiu o pagamento de taxas de radiodifusão que já tinham sido pagas pelos subscritores

A notícia alastrou com a velocidade dos pequenos acontecimentos desagradáveis ou incómodos quando estes assumem aspectos que de qualquer forma possam significar uma injustiça: a Emissora Nacional de Radiodifusão ordenava, através do Tribunal de Execuções Fiscais, o pagamento de centenas de taxas referentes aos anos de 1963 e 1964. Acontece que inúmeras pessoas se apresentaram no Tribunal com os talões de vales do correio comprovativos dos respectivos pagamentos em devido tempo.

Em algumas regiões — como, por exemplo, em Olhão — o facto provocou reacções bastante negativas, pois no referido Tribunal foi declarado nada se poder fazer senão penhorar os bens, pois só á Emissora compete ordenar a anulação dos processos — que são muitos, e de gente humilde, e até agora não o fez.

Na Emissora Nacional confirmam-nos o facto, com a certeza de que nenhumas medidas serão tomadas lesivas dos interesses e dos direitos dos subscritores. O que aconteceu foi que muitos subscritores efectuaram o pagamento das suas taxas utilizando vales do correio que não continham suficientes elementos de identificação. Acontece que esses vales se acumularam devido ao desenvolvimento anormal do serviço de taxas, que só agora pode começar a resolver-se com os novos processos mecanográficos utilizados. Evidentemente, os subscritores que apresentem agora os talões dos vales verão os seus processos anulados desde logo Mesmo nos outros casos, o procedimento será suficientemente elástico e compreensivo, de tal modo que possam evitar-se situações inutilmente desagradáveis. Na realidade, não parece muito provável que todos os subscritores guardem os talões de vales remetidos há cinco anos — embora a prescrição se verifique apenas ao fim de vinte. Oxalá, neste problema de duplicação no pagamento de taxas, a lei e o bom-senso venham a encontrar a desejada plataforma de entendimento.

A POLÍCIA JUDICIÁRIA

CAPTUROU MAIS UMA QUADRILHA DE GATUNOS DE AUTOMÓVEIS

Numa das ultimas noites elementos das brigadas externas da Secção Central da Polícia Judiciária viram três indivíduos suspeitos num automóvel, que se puseram em fuga no mesmo carro ao notarem a aproximação dos agentes que pretendiam fazer as respectivas identificações.

Porém, um dos suspeitos foi reconhecido pelos agentes, tornando possível uma investigação que culminou com a localização e detenção dos três meliantes, todos já com passado policial: Luís Manuel Vargas da Silva «O Pinguim»; Eduardo Felgueiras Nunes «O Tica-Tica» e Manuel da Silva Barros «O Manuel Chorão».

Interrogados na Polícia Judiciária, confessaram ter furtado cinco automóveis e haver-se apoderado de vários sobretudos e gabardinas que se encontravam no interior de automóveis estacionados na cidade.

Em buscas feitas no prosseguimento das investigações, os agentes apreenderam ao «Tica-Tica» uma mala contendo duas chaves de parafusos, utilizadas na prática das suas actividades criminosas, e vários artigos provenientes de furtos em automóveis.

Além do respectivo processo-crime a Polícia Judiciária está instaurando os processos individuais de segurança contra os três detidos, por haver fortes indícios de que se encontram em estado de vadiagem, vivendo exclusivamente do produto dos furtos que vinham cometendo.

Criança queimada com água do banho

ÉVORA, 25 — Deu entrada no hospital desta cidade, com graves queimaduras, o menor Jorge Manuel Gaiato Parreira, de 3 anos, filho de João Manuel Parreira e Palmira da Conceição Gaiato, aqui moradores no Bairro de Nossa Senhora da Glória, Rua Principal, 11.

A criança, a quem a mãe ia dar banho, enquanto aquela se voltou, por momentos, a fim de ir buscar água fria, caiu na banheira onde estava água a ferver.

«O PAPEL DA FORÇA AÉREA NA VIDA DA NAÇÃO»

No Centro Universitário de Lisboa, o sr. brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, dirige, na terça-feira, ás 21 e 30, um colóquio sobre «O papel da Força Aérea na vida da Nação».

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 ✲ Telefone 32 45 64

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, os componentes da Comissão Central da Queima das Fitas da Universidade do Porto que lhe apresentaram cumprimentos, expuseram o programa elaborado e convidaram a assistir áqueles festejos.

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro do Estado, sr. dr. Mota Veiga.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

EL FATAH PROPÕE-SE CONSEGUIR EM TRÊS ANOS A DESINTEGRAÇÃO DE ISRAEL

KARAME (Jordânia), 25 — (A. N. I.) — «Se nos deixarem agir livremente nos próximos três anos, completaremos a nossa tarefa: a total desintegração política e social de Israel» — afirmou hoje um informador da organização terrorista El Fatah, em conferência de Imprensa reunida no quartel-general da mesma organização em Karame, a cerca de cinco quilómetros do Jordão.

«As massas árabes apoiam-nos, mas os Governos não.» — prosseguiu. «Eles são os que menos nos ajudam.»

Declarou que o comando do Exército jordano e certos elementos imperialistas da Jordânia são «hostis» á El Fatah e comentou:

«Não interferimos nos assuntos internos de qualquer país árabe. Apenas lutamos em território árabe ocupado

«Se o rei Hussein nos deixar em paz, nós também não o incomodaremos. Não queremos o seu trono.

«O nosso objectivo é constituir um Estado na Palestina, onde os árabes e os judeus possam viver sem discriminação.»

Revelou depois que morreram 25 membros da organização e 14 ficaram feridos durante o ataque israelita a Karamá, na quinta-feira.

Enquanto o informador falava, dois camiões cheios de novos reforços chegavam à praça principal de Karame, coberta de poeira e marcada pela guerra. Algumas casas e estabelecimentos foram destruídos pelos israelitas, por pertencerem a membros da organização terrorista.

ÁRABES ABATIDOS

JERUSALÉM, 25 — (A. N. I.) — Uma patrulha israelita abateu, ontem á noite, dois árabes, num recontro com um grupo de terroristas da organização El Fatah, perto de Um-Zuz, no vale do rio Jordão — anuncia um comunicado oficial.

A patrulha israelita não sofreu baixas — acrescenta o comunicado.

Tel-Aviv não aceita a condenação de que foi alvo

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25. — (F. P.). — O representante de Israel nas Nações Unidas, Joseph Tekoah, declara não aceitar a condenação do Conselho de Segurança, que Israel tem a obrigação de se defender e que continuará a fazê-lo.

Com efeito, o Conselho de Segurança, após longas e difíceis negociações, condenou, Israel, na noite passada, em termos severos, pelo ataque de represálias em território jordano. Esta condenação é tanto mais enérgica na medida em que é acompanhada de um aviso no sentido de que a comunidade internacional poderia mostrar-se mais severa ainda, no caso de reincidência. Isto é uma alusão a sanções eventuais. O termo, porém, não é empregado nem sequer no capítulo da Carta da O. N. U. que as prevê.

A resolução deplora «todos os incidentes na violação do cessar-fogo». Para Israel e para a quase totalidade dos ocidentais no Conselho de Segurança, a expressão significa que o Conselho estigmatiza igualmente as incursões em Israel dos sabotadores provenientes do território jordano. A interpretação foi evidentemente contestada pela U. R. S. S., pela França e por outros membros do Conselho.

É de concluir que a diplomacia norte-americana, que insistia na aprovação, por unanimidade, de um texto equilibrado, ganhou, em parte, pelo menos, a partida.

«Plano Verde» israelita

TEL-AVIV, 25. — (F. P.) — O Ministério israelita da Agricultura concluiu um plano, que denominou «Plano Verde» a fim de coordenar e desenvolver a produção agrícola em todos os territórios sob «contrôle» israelita, compreendendo a Cisjordania e a zona de Gaza — anunciou ontm á Imprensa Ariel Amiad, director-geral do referido Ministério.

Ameaça comprometedora

A entrevista ontem concedida pelo general Dayan á emissora oficial israelita, da qual as agências de informação se fizeram eco, inclui uma ameaça clara de novas surtidas contra o território jordano. Segundo a agência Reuter, o ministro da Defesa afirmou *«que muitos árabes continuam ainda dispostos a lutar contra Israel, com o auxílio do Exército jordano e com a aprovação do rei Hussein...»*, pelo que *«isto não é assunto que fique resolvido com uma só batalha»*.

Embora estejamos já habituados ao pouco ou nenhum respeito que se consagra ás Nações Unidas, não deixa de ser chocante uma afirmação deste jaez, numa altura em que se discutia ainda no Conselho de Segurança o ataque israelita de quinta-feira passada. Para que vale a pena proferir mais palavras e perder tempo com moções, se Israel manifestou já as intenções que o animam, e pela boca da sua maior autoridade militar?

Um observador atento e imparcial não pôde deixar de criticar a atitude do coronel Nasser, em Junho passado, e de compreender, até, os motivos que levaram as autoridades israelitas a desencadear a «guerra-relâmpago». A imprudência do chefe egípcio, a sua ambição desmedida e a falta do sentido das realidades são hoje amargamente sofridas pelo povo árabe, que sofre no corpo as consequências de uma luta desigual, que jamais devia ter sido provocada.

Mas o ataque israelita da semana passada não pode ser objecto de menores críticas, nem pode evitar uma onda de menos revolta. A invasão do território jordano (foram utilizadas unidades de pára-quedistas, blindados e comandos de choque, além de aviões e da infantaria) é um acto bélico declarado contra um país que os israelitas sabem não estar em condições humanas e técnicas de responder nos mesmos termos. E arriscar-se-iam os israelitas a um tal acto, com a arrogância e a nota de superioridade que o caracterizam, se soubessem enfrentar um Estado militarmente tão poderoso e tècnicamente tão progressivo?

Não está em causa a aprovação das práticas terroristas utilizadas pela organização El Fatah, nem se considera que essa via seja a única ou a mais eficaz para conseguir a libertação do território ocupado. Mas quem não compreende e não admira hoje a coragem dos franceses na resistência ao invasor e ao ocupante nazi? Os actos terroristas provocaram diversas vítimas (algumas das quais crianças). Mas na impossibilidade de separar os terroristas da população civil, não serão também vidas a deplorar a daqueles que pereceram sob a metralha da arremetida israelita?

A divisão política dos árabes (a começar na própria Jordânia), a desorientação e o depauperamento resultante da guerra dos «seis dias», reforça o sentimento de domínio e de superioridade dos israelitas sobre os povos árabes. Mas o desfecho do profundo diferendo está longe do fim e a última palavra não foi ainda dita. Por mais robusto que seja esse sentimento e por mais amplo que seja o número daqueles que em Israel defendem a linguagem da força, o ataque de quinta-feira e as declarações do general Dayan não contribuem para reforçar os motivos de simpatia nem os fundamentos morais na causa dos judeus.

JOÃO GOMES

SONDAGEM À OPINIÃO PÚBLICA

• JOHNSON: 1725 VOTOS

• BOB E McCARTY: 790

NOVA YORK, 25 — (F. P.) — Segundo uma sondagem efectuada pelo «New York Times» e publicada no domingo, por este jornal, o presidente Johnson obteria 65 por cento dos votos dos delegados á Convenção do Partido Democrata se ela se realizasse hoje. O presidente obteria 1725 votos contra 790 repartidos entre os outros candidatos, os senadores Robert Kennedy e Eugene McCarthy.

A sondagem é feita em 2576 dos 2622 delegados á Convenção democrática. Ela mostra que os senadores Kennedy e McCarthy totalizariam um numero de sufrágio superior aos do presidente Johnson apenas nos Estados do Pacífico e da Nova Inglaterra

No entanto, alguns delegados democratas indicaram que um aumento da actividade da campanha eleitoral do senador Robert Kennedy nos seus estados poderia levar a uma revisão das suas estimativas.

• Outra sondagem: 58 por cento dos votos para Johnson

Depois do «New York Times» o semanário «Newsweek» publica por seu turno uma sondagem sobre as possibilidades de os diversos candidatos obterem a investidura da Convenção democrática com vista ás eleições presidenciais.

Enquanto a sondagem do «New York Times» dava 65 por cento dos votos ao presidente Johnson, a do «Newsweek» só lhe dá 58 por cento. O presidente Johnson poderia contar com 1530 votos, o senador Kennedy com 507 e McCarthy com 235. Por seu turno o «Time Magazine» cita uma sondagem efectuada apenas no estado do Wisconsin, segundo a qual o presidente Johnson obteria 36 por cento dos votos, McCarthy 30 e Robert Kennedy 18 por cento.

Robert Kennedy, em plena campanha eleitoral, foi aclamado ontem, frenèticamente, por mais de oito mil pessoas na cidade de Stockton, na Califórnia, onde fez um discurso pedindo que o ajudassem na corrida para a Casa Branca. Mais tarde, no aeroporto de Los Angeles o senador foi cercado por uma multidão de mais de duas mil pessoas, que com o entusiasmo, não deixaram que Kennedy falasse. Por outro lado, circulam boatos nos Estados Unidos de que o senador poderia escolher, como candidata á vice-presidência dos Estados Unidos, a sua cunhada Jacqueline Kennedy, viuva do estadista assassinado em Dallas

BOB EM LOS ANGELES

(Continuação da 1.ª página)

nos, obtendo as maiores aclamações quando aludiu á sua oposição á política americana no Vietnam.

O SENADOR REAFIRMOU A SUA QUALIDADE DE CANDIDATO DA PAZ

MONTEREY (Califórnia), 25 — (A. N. I.) — «Devemos afirmar claramente ao Governo do Vietnam do Sul que o país tem de alargar as suas estruturas, para incluir não só os militares que agora o governam, como os sindicatos, os budistas e as outras facções representativas» — afirmou o senador Robert Kennedy, falando na península de Monterey, na Califórnia, onde ontem fez escala na sua viagem para Los Angeles, no prosseguimento da campanha para as eleições primárias deste Estado.

Referindo-se á corrupção naquele país, Kennedy comentou:

«Penso que aqui, nos Estados Unidos, não admitiríamos, por exemplo, que, como acontece no Vietnam do Sul, o director das alfândegas fosse um dos maiores contrabandistas de ópio e oiro.»

Reafirmando a sua qualidade de candidato da paz, Kennedy baseou o seu discurso na política norte-americana no sueste asiático, atacando a do actual Governo.

Milhares de pessoas aclamaram Kennedy entusiásticamente, embora sem chegarem ao histerismo de sábado em Sacramento e em San José, onde o senador foi quase esmagado pela multidão.

O CHEFE DO GOVERNO DA HUNGRIA CHEGOU A FRANÇA

PARIS, 25 — (A. N. I.) — Em visita oficial, chegou hoje a Paris o chefe do Governo hungaro, Jeno Fock, e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Janos Peter.

A França é assim a primeira nação ocidental a contactar com altas personalidades comunistas europeias após a conferência «relâmpago» de alto nível em Dresden, que se realizou no sábado.

O chefe do Governo hungaro — que, segundo as agências noticiosas da Republica de Pankow e da Hungria, participou na reunião comunista em Dresden — será recebido pelo presidente de Gaulle na sexta-feira, pelas 12 horas.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Cidade japonesa abalada por 600 tremores de terra

TÓQUIO, 25 — (R.) — As primeiras horas de hoje, a cidade de Ebino, na ilha de Kyushu, a mais meridional do Japão, foi abalada por cerca de 600 tremores de terra, dois dos quais de grande violência, que deixaram cerca de 400 pessoas sem alojamento. Há notícias de três pessoas feridas.

Os habitantes da cidade, que têm estado sujeitos a tremores de terra quase contínuos desde 21 de Fevereiro, saltaram da cama quando sentiram o primeiro tremor de terra, de grande violência, pouco depois da meia-noite. O segundo abalo mais violento ocorreu cerca de 30 minutos depois.

Toda a gente pegou nos seus agasalhos e fugiu para os campos de bambus, que não estão sujeitos a abrir fendas, por causa das raízes entrançadas destas plantas, ou para escolas e edifícios maicubbustos.

A Polícia diz que ficaram 15 casas completamente destruídas. Ficaram bastante danificadas mais cerca de 130. Em consequência do sismo, houve onze desprendimentos de terra, e as estradas sofreram estragos em seis localidades. Os comboios ficaram interrompidos e as comunicações cortadas.

A Polícia disse que cerca de 393 pessoas ficaram literalmente sem casas e que muitas outras tiveram de abandonar a cidade.

A cançonetista Joan Baez, de 27 anos, com David Harris, de 22, com quem projecta casar-se. Será o primeiro casamento, para ambos

TOQUE DE SINOS SÓ DEPOIS DAS 8 E 45...

DIJON, 25 — (R.) — Os habitantes desta cidade não serão mais perturbados, ao ficarem aos domingos até mais tarde na cama, pelo repicar dos sinos das igrejas — pelo menos não antes das 8 e 45 da manhã.

Após a Liga Francesa Contra os Ruídos ter entrado em contacto com o bispo de Dijon, mons. Charles de la Brousse, este ordenou a todos os sacerdotes e comunidades religiosas da sua diocese que não tocassem os sinos antes dessa hora.

CLAYTON POWELL VAI A OXFORD

NOVA YORK, 25. — (A. N. I.) — Uma autêntica guerra civil de jovens brancos e negros dos Estados Unidos, dirigida pelos negros, contra os brancos de meia-idade, é o que ontem previu, numa igreja Baptista de Harlem, o antigo deputado negro Adam Clayton Powell, falando rodeado por mais de uma dezena de guarda-costas.

Depois de explicar que a «revolução» não será de «brancos contra negros», Powell revelou que em breve partirá para Oxford, na Inglaterra, a fim de «organizar a juventude mundial».

«Os jovens negros devem comandar os brancos, que aceitaremos como soldados» — declarou.

Um jornalista perguntou-lhe qual seria o seu papel numa revolta mundial da juventude, e Powell respondeu:

«Eu sou apenas um velho lobo do mar.»

EM VEZ DO COMBOIO APANHOU UM LADRÃO

PARIS, 25 — (R.) — Tudo o que o polícia pretendia era apanhar o comboio, mas, em vez disso, apanhou um gatuno.

O larápio viu o guarda atrás dele e desatou a fugir. Quando o polícia o apanhou, o ladrão entregou-se-lhe com grande surpresa do guarda, que perdeu o comboio.

LEE HARVEY OSWALD ERA MAU ATIRADOR

—REVELOU UM EX-AGENTE DA POLÍCIA SECRETA RUSSA

NOVA YORK, 25 — (A.N.I.) — O presumível assassino do presidente J. Kennedy, Lee Harvey Oswald, era tão mau atirador que em caçadas que participou na U. R. S. S., em 1959, os seus amigos costumavam oferecer-lhe peças de caça — revelam apontamentos até aqui considerados secretos, colhidos pela comissão Warren e hoje divulgados.

A comissão teria recebido esta informação de Iuri Ivanovitch Nosenko, antigo agente da polícia secreta russa, que desertou para os Estados Unidos três meses depois do crime de Dallas — lê-se num artigo do «Saturday Evening Post», assinado por David Wise, a quem foram facultados os elementos.

O articulista acrescenta que, segundo o título de outras notas, cuja publicação ainda não foi autorizada pela comissão Warren, Oswald teria sido quem informou os russos dos voos do avião-espião «U-2», a cujas manobras de descolagem e aterragem teria assistido quando serviu como operador de radar militar na base de Atsugi, no Japão, em 1957-58.

Pelos elementos agora vindos a lume se verifica também que o juiz-presidente Earl Warren e outros membros da comissão não conseguiram chegar a uma conclusão absoluta sobre os tiros que atingiram John Kennedy, por lhe não terem sido facultadas as fotos da autópsia confiadas ao senador Robert Kennedy, irmão do presidente.

DESTACADO PARA VIGIAR OSWALD

A comissão não pôde por isso também comparar as conclusões opostas de outra vítima do atentado — o governador Connally — sobre a trajectória das balas, trajetória ainda hoje discutível.

David Wise, citando o dr. Robert Bahmer, director dos arquivos do Estado, afirma que até 1975 pouco ficará por divulgar dos apontamentos secretos da comissão Warren. Até hoje, apenas são confidenciais vinte por cento dos dados obtidos pela comissão e as próprias fotos da autópsia serão facultadas aos médicos em 1971.

O russo Nosenko, além de ter dito ao F. B. I., quando foi autorizado a entrar nos Estados Unidos, que Oswald era «mau atirador», parece que nada mais acrescentou além de que na U. R. S. S. teria sido destacado para vigiar Oswald.

AVISO À EMBAIXADA

Segundo a comissão Warren, o suposto assassino do presidente, quando do seu exílio voluntário em Moscovo, afirmou na Embaixada norte-americana que daria a certo funcionário russo informações sobre o funcionamento dos radares que adquirira ao servir nos «Marines».

Isto parece conjugar-se com o título de um documento secreto da C. I. A., ainda na posse da comissão, sobre o acesso que Oswald teria tido a informações sobre o avião «U-2», mais tarde abatido sobre a União Soviética, com todos os reflexos conhecidos.

Outras anotações também secretas mostram, pelo título, que a C. I. A. soube da visita de Oswald á Embaixada russa no México, em Setembro de 1963, pois meses antes do crime de Dallas, tendo avisado em Outubro o F. B. I. e outras polícias.

«Guerra de ondas» no Panamá

• Valle substitui Robles

PANAMÁ, 25 — (F. P.) — «A Guarda Nacional não está qualificada para intervir no conflito que surgiu entre o Governo e a Assembleia» — declararam ontem os três comandantes da Guarda Nacional do Panamá num comunicado lido na Rádio e na Televisão. Nesse comunicado, publicado pouco depois da destituição da presidente Robles e a sua substituição por Valle, os três comandantes lançaram um apelo á calma e afirmaram que manteriam a ordem.

O palácio da Assembleia continua cercado por um forte cordão de guardas bem armados, que proíbem a aproximação. Milhares de partidários de Arnulfo Arias, candidato da oposição na eleição presidencial, que queriam manifestar-se em frente do palácio, foram afastados.

Valle, depois de ter nomeado os membros do seu Gabinete e diversos altos funcionários, confirmou a integração dos três comandantes da Guarda Nacional nas suas funções.

Cada uma das partes dispõe de uma estação de Televisão e de Rádio. Uma espécie de «guerra de ondas» está actualmente a desenrolar-se e os governamentais sublinham que a calma reina em todo o país.

ATRAVÉS DA TELEVISÃO

Aldo Moro elogiou a experiência italiana do centro-esquerda

Pelo correspondente particular JACQUES NOBECOURT

ROMA, Março — Aldo Moro, primeiro-ministro italiano, apresentou há dias, através da Televisão, o balanço da legislatura que agora findou oficialmente. Embora desprovida de toda a espécie de paixão e mesmo de calor, a sua longa exposição parecia abrir a campanha eleitoral, na medida em que convidava os compatriotas a continuar com a experiência encetada sob a sua égide.

De manhã, o presidente da Republica, Giuseppe Saragot, assinara os decretos de dissolução das duas Câmaras, de convocação dos eleitores para 19 e 20 de Maio, e de repartição dos lugares para os 630 deputados e 315 senadores que se devem reunir a 5 de Junho próximo.

O depósito das candidaturas deverá ser efectuado entre 25 de Março e 4 de Abril.

Serão chamados ás urnas 36 800 499 italianos, dos quais cerca de 19 milhões são mulheres.

Confirmando a impressão de segurança em que progressivamente a sua personagem se afirmou, foi como chefe da maioria governamental, e não na qualidade de dirigente da Democracia Cristã, que Aldo Moro começou por lembrar aos seus compatriotas «*a perspectiva nova, o facto histórico*» que tinham assinalado a alvorada da legislatura, «*o encontro dos católicos e dos socialistas democráticos com a colaboração dos republicanos.*»

«*Era* — disse ele — *uma nova fórmula para tempos novos. Na realidade, descobrimos nesse momento uma Itália nova, mais madura e naturalmente mais rica em problemas, em questões.*»

As ambições eram, sem duvida, demasiado grandes e as realizações ficaram aquém dos projectos, prosseguiu o presidente do Conselho.

O sistema legislativo não consentiu que se marchasse com o ritmo necessário, mas fixaram-se as balizas e foram largamente discutidos diversos textos, todos respeitantes aos grandes temas da vida nacional: reforma do Código do Processo Penal; leis de segurança publica; leis universitárias; reforma do Direito da Família; reforma fiscal; leis de processo do plano quinquenal.

O presidente Robles, que foi destituído e substituído por Valle

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

OTÃO DE HABSBURGO RENUNCIOU A FAVOR DO IRMÃO

—afirma-se em Viena

VIENA, 25. — (F. P.) — O «Wiener Montag» anuncia que o arquiduque Otão de Habsburgo, filho mais velho do último imperador da Áustria, teria renunciado aos direitos de chefe da casa dos Habsburgo, a favor do irmão, o arquiduque Roberto. Esta «renúncia» do arquiduque da Áustria deverá facilitar o regresso ao seu país, onde tenciona fixar-se definitivamente. O arquiduque Otão não pretenderia exercer qualquer função política, mas apenas continuar as actividades como escritor e conferencista.

O arquiduque Roberto de Habsburgo vive actualmente em Paris, onde trabalha num banco.

Prevê-se nova subida do ouro em Paris

PARIS, 25 — (A. N. I.) — Nos círculos financeiros parisienses está a contar-se com uma nova subida do preço do oiro hoje, na sequência do discurso ontem proferido pelo presidente de Gaulle em Lyon, em que o chefe do estado francês voltou a insistir pela reforma do sistema monetário internacional.

O preço do precioso metal subiu para 6185 francos o quilo quando o mercado fechou na sexta-feira, contra 6075 francos no dia anterior. Por sua vez, o preço por onça fina era na mesma altura de 38,95 dólares, contra 38,41 na quinta-feira.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Março de 1938 publicava:

«**NOVA YORK, 25 — Os construtores de automóveis mostram-se preocupados com a quantidade enorme de carros em segunda mão que se encontram á venda. Há quase 900 000 carros naquelas condições. Toma vulto a ideia de os fabricantes e o Estado comprarem para sucata todos os veículos. Se não forem tomadas todas as medidas dar-se-á uma baixa de produção.**»

CURIOSIDADES

● Onde há mais telefones

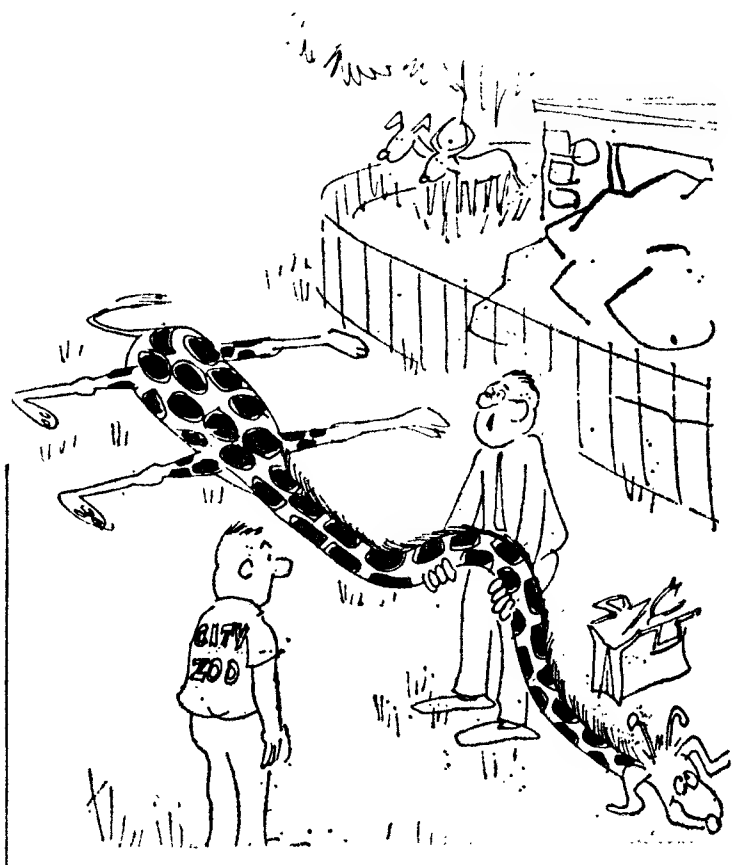
A Suécia mantém-se no segundo lugar, depois dos Estados Unidos da América do Norte, em densidade de telefones em todo o mundo, com 47,90 aparelhos para cada 100 habitantes. Os Estados Unidos, têm 49,87 por 100; a Nova Zelândia, 39,87; a Suíça, 39,25; o Canadá, 38,91; a Dinamarca 29,09; a Austrália, 25,81; a Noruega, 25,09 e a Grã-Bretanha, 20,70.

Entre as maiores cidades, Estocolmo ultrapassou San Francisco e está agora, a seguir a Washington, que ocupa o primeiro lugar, com 94,7 telefones por 100 habitantes. A capital sueca tem 77,5 por 100.

● Redemoinhos de trânsito

Investigações feitas pelo Departamento Federal de Estatística sobre o rendimento médio do tráfego de mais de dez milhões de veículos (automóveis e camionetas), durante o ano de 1966, demonstraram ser a Alemanha Federal o país que o tem mais intenso em toda a Europa.

Normalmente, cerca de 471 000 veículos, entre os quais 420 000 automóveis, circulam, durante o ano, nas rodovias da Alemanha — número quatro vezes maior do que o da Itália e quase um terço a mais do que o da Inglaterra.



— Esta girafa está realmente muito doente!

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES ENTRE LISBOA E PORTO

BILHETES ESPECIAIS DE E PARA O RAMAL DE BRAGA, LINHA DO MINHO E LINHA DO DOURO (ATÉ MARÇO)

A C. P. tem á venda para utilização nestes comboios especiais bilhetes de simples ida e de ida e volta de e para as estações além de Porto (Campanhã) até Braga, Monção e Régua.

Entre Porto (Campanhã) e as estações além do Ramal de Braga e das linhas do Minho e do Douro pode ser utilizado qualquer comboio regular que sirva ao passageiro, sem acréscimo de preço ou cobrança de taxa de velocidade.

Alguns exemplos de preços de simples ida:

DE LISBOA a: Viana do Castelo, 75$00, a Monção, 85$00 e a Régua, 80$00.

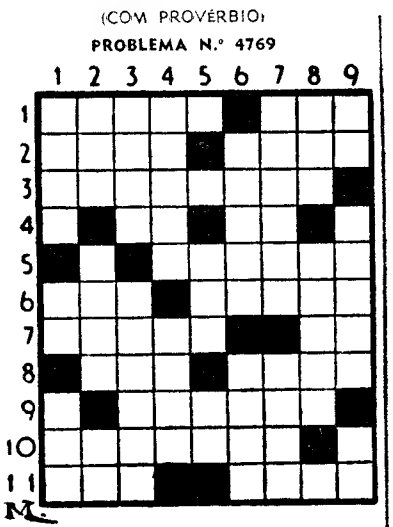
DE AVEIRO a: Viana do Castelo, 25$00, a Monção, 35$00 e a Régua, 30$00.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DA C. P.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4769



HORIZONTAIS: 1 — Comportar. Julga 2 — Substância que tinge de azul. Grupos de famílias, cada qual com seu chefe, a quem obedeciam. 3 — Apêndices filamentosos com que certas plantas se agarram. 4 — Pertences. Preposição. 5 — Vádio. 6 — Imensidade. Invulgares. 7 — Protelou. Artigo (pl.). 8 — Além. A tm de. 9 — Relativa aos Árias. 10 — Sonolência. 11 — Dama de companhia. Vela.

VERTICAIS: 1 — Tanque de jardim. Imperfeito. Qualquer. 2 — Eia! Coisa nenhuma. Gemido. 3 — Existe. Guisado feito com rim. 4 — Aplano. Metal que últimamente tem dado muito que falar. 5 — Cruel. Frequentar. 6 — Enchente de rio. Tecido. 7 — Brado de protesto. Anual. 8 — Batráquios anuros. Ecoara. 9 — Fazes parte. Corcova. Encaminha-se.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO UROBLEMA N.º 4768

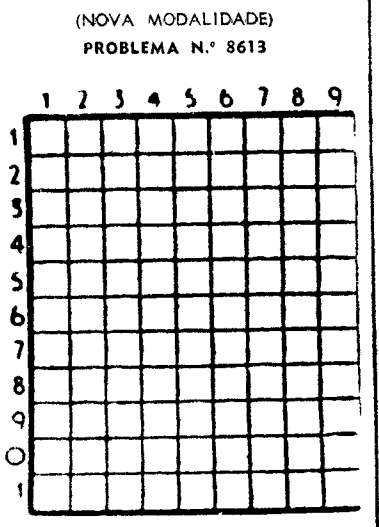
HORIZONTAIS: 1 — Atem. Ruim. 2 — FALAR. DE. 3 — Aparato. 4 — Sá. Abalsa. 5 — Ti. VINHO. 6 — Asti. Tens. 7 — Alva. DÁ. 8 — Chá. Par. 9 — Acha. SEDE. 10 — Moo. Dó. Os. 11 — Elos.

VERTICAIS: 1 — Afastariam. 2 — Tapais. Cor. 3 — Ela. Tacho. 4 — Maravilha. 5 — Rabi. Vá. Dê. 6 — Tanta. Sol. 7 — Olhe. Pá. 8 — Id. Sondados. 9 — Meia. Sares.

(**Provérvio:** FALAR DE VINHO DÁ SEDE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8613



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Ponte de Sor. 2 — Cincho. Título honorífico na Índia. 3 — Pequeno barco de recreio. Piteira. 4 — Fechas as asas para descer mais depressa. Pronome pessoal (pl.). 5 — Consentimento. Uma das Espórades. 6 — Cousa muito malhada. 7 — Artigo indefinido. Ver. Bário (s. q.). 8 — Notícias. Mamífero desdentado espécie de tatu. 9 — Estavas. Ir para fora. 10 — Em as. Tanto. 11 — Pronome pessoal (pl.). Reino da Federação Indochinesa.

VERTICAIS: 1 — Em mais alto grau. Rio de Angola. 2 — Verbais. Espiritual. 3 — Estranhais. Fundo lodoso do mar ou dum rio. 4 — Benefícios. 5 — Ouro (s. q.). Pata. 6 — Erraras. 7 — Insectos ortópteros saltadores. Pé de animal. 8 — Pequenos barcos de recreio. Dança e conto popular ao som de instrumento. 9 — Nome dum planeta (pl.). Apelido.

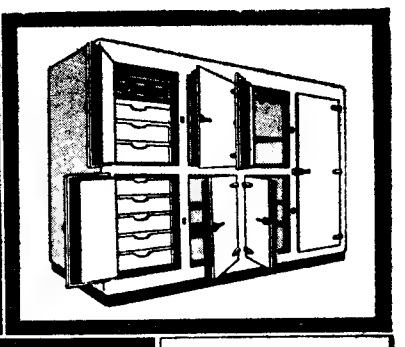
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8612

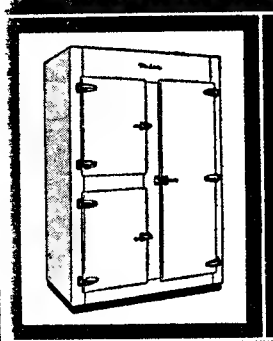
HORIZONTAIS: 1 — Tapa. Capa. 2 — Oro. Paris. 3 — Mó. Parras. 4 — Amua. Rera. 5 — Raro. Ocas. 7 — Sana. 8 — Alor. Dama. 9 — Ra. Aio. Om. 10 — Agora. Ala. 11 — Saca. Nial.

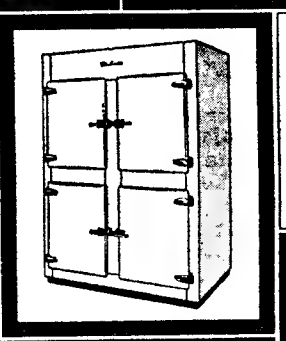
VERTICAIS: 1 — Tomar. Saras. 2 — Aroma. Alaga. 3 — Pó. Urano. Oc. 4 — Pão. Arara. 5 — Pá. Ia. 6 — Carro. Ado. 7 — Arrecada. Aí. 8 — Piara. Imola. 9 — Assas. Ramal.

Refrigeração POLAR

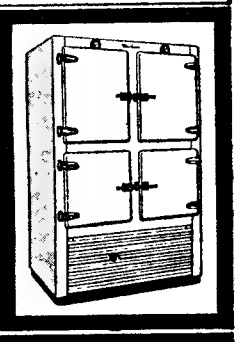
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



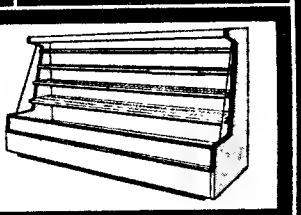


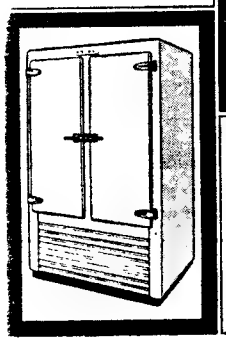


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

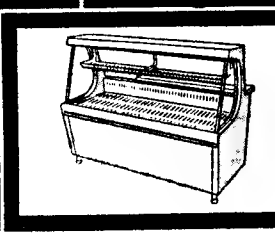


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



• AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 53 37 55-LISBOA

COOPERATIVA «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

S. C. R. L.

SEDE: PRAÇA DA REPÚBLICA, 210 — PORTO

SORTEIO PARA CONSTRUÇÃO

Para conhecimento dos Senhores Associados, informa-se que tem lugar na Sede desta Cooperativa, no dia 28 do corrente, pelas 17 horas, o sorteio para atribuição do direito a construção de casas, referente ao 1.º trimestre do ano em curso.

A DIRECÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De harmonia com a Convocação publicada em devido tempo, realiza-se, em segunda convocação, a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, na sua Sede Social, sita à Praça da República, 210, desta cidade, no dia 29 do corrente, pelas 21 horas e 30 minutos, para «Apreciar, discutir e votar o Relatório e contas da Direcção e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1967».

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Albano de Magalhães

PRÉDIO

PRÓXIMO DA AV.ª BERNA

Renue 239 c. aprox., muito bem situado com acabamentos de 1.ª qualidade, composto 5 inq. e porteira, habit. de 4 grandes div. soalhadas. Tem 2 elevadores, telef. internos e todos os req. modernos. Vende-se por 3600 contos.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6

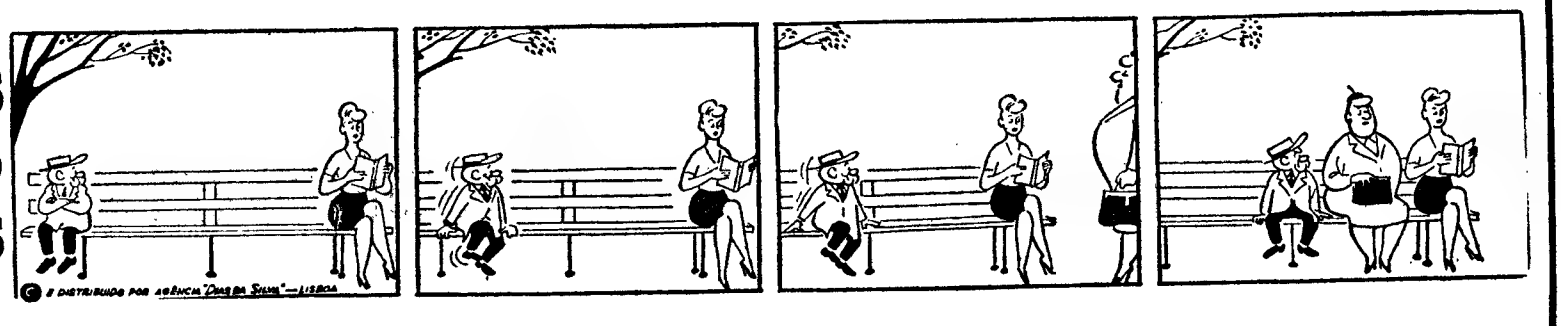
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Encontra-se aberto, até ao dia 22 do próximo mês de Abril, concurso para o fornecimento de um veículo accionado por motor «Diesel».

O caderno de encargos e programa poderão ser consultados nos Serviços Técnicos deste Município, dentro das horas de expediente.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Luís Rosado Féria Theotónio

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A EXPOSIÇÃO DO DR. MIGUEL QUINA À ASSEMBLEIA DO BANCO DE CRÉDITO

(Continuação na página central)

metropolitana em 1966 67 — e o incremento de saldos de invisíveis correntes, mormente os relativos à rubrica das transferências privadas, constituíram os factores responsáveis pelo andamento favorável da balança de pagamentos (que também registou, uma vez mais, vultoso saldo positivo correspondente às entradas líquidas de capitais a médio e a longo prazos).

No que se refere aos territórios onde o Banco de Crédito exerce a sua actividade, os dados das balanças de pagamentos reltaivos a 1967 revelam, a par da formação de saldos positivos nas relações com o estrangeiro, a acentuação das posições negativas tradicionais para com a Metrópole.

Assim, considerando a situação global resultante das operações correntes e dos movimentos de capitais, Angola terá registado um excedente para com o estrangeiro da ordem do milhão e trezentos mil contos, ao qual se contrapôs um défice de um milhão e seiscentos mil contos para com a Metrópole. Moçambique, por seu turno, opôs à posição deficitária de um milhão e quinhentos mil contos, face à Metrópole, uma posição de sinal contrário de novecentos mil contos relativamente ao estrangeiro.

Do confronto entre os resultados de 1966 e os de 1967 resulta que no que se refere a pagamentos internacionais, a posição excedentária de Angola melhorou em mais de duzentos mil contos, ao passo que a posição, também excedentária, de Moçambique (na qual o forte saldo positivo dos invisíveis mais do que compensa o défice comercial) se contraiu de mais duzentos mil contos; no tocante aos pagamentos entre as províncias e a Metrópole, o défice global de Angola agravou-se cerca de um milhão de contos e o de Moçambique não se alterou por forma significativa.

Manteve-se, de resto, a estrutura tradicional das operações de Angola e Moçambique com a Metrópole: aos saldos positivos das províncias registados na rubrica pela qual se contabilizam as transacções correntes do Estado e aos movimentos de capitais, contrapõem-se saldos negativos de importância muito maior nos domínios da balança comercial, das transferências privadas e dos rendimentos de capitais.

A acumulação e, no caso de Angola, o agravamento do saldo das transacções com a Metrópole — não compensado pela formação de saldos substanciais de sentido contrário nas relações com outros territórios nacionais — determinou a adopção de diversas medidas destinadas a enfrentar o problema dos atrasos nas liquidações, cuja persistência, para além das dificuldades que nos casos individuais suscitam, representa um obstáculo à prossecução da política de integração económica do espaço português.

Apesar da amplitude dos créditos concedidos a Angola e Moçambique não foi colmatada a lacuna existente entre as transferências solicitadas aos fundos cambiais e as coberturas de que estes puderam dispôr

Entre outras medidas, procedeu-se à chamada de uma parte, ainda não realizada, do capital do Fundo Monetário da Zona do Escudo, o que tornou possível a concessão de novos créditos especiais a Angola, totalizando quinhentos mil contos, e a outorga do primeiro empréstimo especial a Moçambique, na importância de cento e cinquenta mil contos. A província de Angola beneficiou ainda de um empréstimo da Companhia dos Diamantes no montante de quinhentos mil contos.

Não obstante a sua relativa amplitude, os auxílios referidos não lograram colmatar a lacuna existente entre as transferências solicitadas aos fundos cambiais e as coberturas de que estes puderam dispor; apenas se atenuaram, sem que se tenham suprimido, os efeitos dos desequilíbrios externos dos grandes territórios africanos no interior da zona do escudo.

A circunstância de ainda aguardarem possibilidade de realização no final do ano, débitos de Angola e Moçambique da ordem dos dois milhões de contos é reveladora da dimensão que o problema continua a assumir.

Sem embargo de dever atribuir-se fundamental importância à adopção de providências susceptíveis de modificar a prazo mais ou menos longo a estrutura da balança de pagamentos externos de Angola e Moçambique — nomeadamente pela política de desenvolvimento das fontes produtivas com vista à diversificação e incremento das exportações, para a qual o apoio proporcionado pela banca privada se revela da maior utilidade —, não deverá pôr-se de lado a possibilidade de uma solução de base monetária, com vista à resolução prática da questão das transferências, enquanto aquelas medidas de maior fôlego não actuarem plenamente. Na presente fase conjuntural da Metrópole, caracterizada por uma tendência recessiva persistente, que afectou o ritmo de progresso mantido pelo produto até 1965, a recuperação no atraso das liquidações através da concessão de créditos suplementares às províncias em dificuldade de pagamentos não só não suscitaria os riscos de pressão inflacionista, que se poderiam verificar numa conjuntura de expansão acelerada, como também poderia converter-se em factor não despiciendo de uma recuperação da actividade económica metropolitana.

Aconselha meditação a circunstância de, numa época em que avultam preocupações de convertibilidade e liberalização das transacções no plano internacional, subsistirem obstáculos às liquidações no próprio âmbito de uma zona monetária como a zona do escudo — obstáculos susceptíveis de exercer um efeito de desencorajamento, quer nas correntes comerciais entre a Metrópole e o Ultramar, quer nas exportações de capitais para as províncias, quer ainda no surto emigratório necessário para a consolidação das economias de Angola e Moçambique.

É de notar que as actuais perspectivas do desenvolvimento no sector das indústrias extractivas permitam antever a formação e excedentes comerciais que, concorrendo em não pequena medida para a solução do problema das transferências, poderão assegurar o oportuno reembolso dos créditos abertos em escudos metropolitanos.

Segundo as estatísticas mais recentes, baseadas em dados dos Serviços Alfandegários de Angola, as importações de mercadorias atingiram, nesta província, em 1967, o valor total de sete milhões e novecentos mil contos, tendo as exportações excedido ligeiramente os seis milhões e oitocentos mil contos. Contrastando com os saldos positivos habituais, o défice da balança comercial angolana no último ano deveu-se sobretudo a vultosas aquisições de equipamentos e material diverso, destinados à intensificação da actividade nos sectores das indústrias extractivas e transformadoras, relacionando-se, pois, com o próprio crescimento de uma economia em pleno surto de progresso.

Acrescente-se, de resto, que não obstante a tendência depressiva de cotações de grande número de produtos primários, por influência da conjuntura de recessão nos principais países industrializados, as exportações de Angola registaram sensível incremento em 1967.

No tocante a Moçambique, não se alterou, no ano findo, a tendência para a formação de importantes saldos negativos da balança comercial, parcialmente compensados mercê do predomínio, com posição fortemente positiva, dos resultados dos transportes na balança de invisíveis correntes. O processo de industrialização, a melhoria das vias de comunicação no sentido longitudinal e o reforço das relações de interdependência entre as diferentes regiões constituirão, sem dúvida, factores fundamentais de correcção das presentes distorções na estrutura das transacções correntes externas da província.

Parece justificar-se uma acção criteriosamente selectiva no plano monetário

O já referido afrouxamento da expansão económica na Metrópole, tanto mais relevante quanto é certo afectar particularmente os próprios sectores a que se atribui papel motor no processo de desenvolvimento — haja em vista o domínio das indústrias transformadoras, que terá registado em 1967 uma taxa de progressão assaz modesta, situando-se muito aquém das exigências mínimas decorrentes do processo de integração económica internacional —, torna imperioso o recurso à acção conjugada dos instrumentos da conjuntura e a aplicação de medidas suficientemente enérgicas, nos planos monetário e financeiro. Sem embargo da prudente prevenção de tensões inflaccionistas, a economia portuguesa carece, com efeito, de novo e vigoroso impulso — o qual requer não só a retomada de papel mais activo do Estado no processo de formação de capital, como o estímulo do investimento e da produção no sector privado. Neste último aspecto, atenta a circunstância de subsistirem deficiências de estrutura e dimensão que limitam a eficácia do mercado financeiro, continua a caber à banca comercial uma função impulsora primordial, que não seria justo minimizar, e que seria desvantajoso cercear através de medidas de contracção insuficientemente discriminadas.

Parece, na verdade, justificar-se uma orientação criteriosamente, selectiva no plano monetário, permitindo identificar os sectores fundamentais sob o ponto de vista da estratégia do desenvolvimento, e promovendo, em relação a tais sectores uma actuação positiva e dinâmica no que se refere à realização de operações activas de crédito — certo como é que a banca comercial quer pelo volume dos capitais que mobiliza, quer pela sua situação de liquidez, quer ainda pela sua estrutura e apetrechamento técnico e pelo vasto conhecimento do mercado se encontraria singularmente apta a contribuir eficazmente para o combate à recessão, que vem ensombrando as perspectivas de crescimento acelerado.

A par da promulgação de diversas providências que se destinaram sobretudo ao aperfeiçoamento do mercado financeiro na Metrópole, foi publicada em Setembro de 1967 a regulamentação das bases do sistema de crédito e do seguro do crédito à exportação, o qual constitui valioso elemento de concretização da política de incremento das exportações em todo o território português.

A aceleração do crescimento no Ultramar supõe um esforço considerável no domínio da formação do capital

Principiou a executar-se, no início de 1968, o terceiro plano de fomento, com o qual se retoma a tradição de planeamento hexenal, interrompida com o plano intercalar de 1965/67. Beneficia o novo plano de melhoramentos sensíveis, introduzidos quer nos métodos da programação, quer na própria orgânica dos serviços de planeamento. Acentuada a preocupação de enquadrar no âmbito do plano a política de desenvolvimento aplicável a todo o espaço português, pela primeira vez se programou o desenvolvimento económico de Angola e Moçambique em termos de alteração quantitativa das variáveis globais do produto. A despeito do carácter conjectural das projecções estabelecidas para as duas grandes províncias, não pode deixar de aplaudir-se esta orientação, que abre novas vias à programação do desenvolvimento económico no Ultramar. Afigura-se que seria agora desejável o estabelecimento de uma íntima coordenação dos programas definidos para as províncias, quer entre si, quer com o programa elaborado, em termos de maior precisão e complexidade, para a Metrópole.

Do interesse do Banco de Crédito pela modernização e aperfeiçoamento metodológico da programação do desenvolvimento do Ultramar foi testemunho a divulgação, na Assembleia Geral de 1967, de séries de dados atinentes à evolução do produto global em Angola e Moçambique.

As taxas de crescimento da produção previstas para o hexénio do terceiro plano, correspondendo a uma cadência anual cumulativa de 7% para Angola e 7,1% para Moçambique, em termos reais, traduzem o propósito de acelerar sensìvelmente o ritmo de expansão da actividade económica nos dois territórios.

Mesmo admitindo que a relação capital/produto atinja, no Ultramar, coeficientes relativamente baixos, a aceleração do crescimento supõe um esforço considerável no domínio da formação do capital, para o qual não deixará de contribuir a rede bancária instalada, através da fixação e aplicação das poupanças e da progressiva monetização da economia.

Consciente, desde a primeira hora, das responsabilidades que lhe incumbem como instituição financeira actuante em dois territórios caracterizados pelo ainda insuficiente aproveitamento dos recursos — recursos cuja grandeza e variedade tornam admissíveis as mais ambiciosas perspectivas — o Banco de Crédito, mesmo confinado, por agora, nas funções próprias de banco comercial, tem procurado intensificar a sua acção de apoio aos sectores vitais da exportação, das indústrias extractivas e transformadoras e da produção nos sectores da agricultura e da pecuária. Crê assim corresponder aos imperativos de uma política de desenvolvimento, conducente à elevação do nível de vida e à difusão do bem-estar.

Os números do balanço relativo ao exercício de 1967 são elucidativos do esforço desenvolvido. A despeito da intensa concorrência que se verificou no domínio da actividade bancária, e sem qualquer alteração das regras de prudência e equilíbrio que se impôs, seguindo a tradição de ortodoxia bancária do seu fundador e associado Banco Borges & Irmão, o Banco registou um numento de 81% dos depósitos em relação ao volume apurado no ano antes (um milhão trezentos e vinte e oito mil contos nos fins de 1967 contra seiscentos e trinta e quatro mil no termo do anterior exercício), uma progresso de 80% na carteira comercial e de 138% nas disponibilidades de caixa.

Com o incremento das operações que aqueles números claramente revelam, conjugou-se uma expansão territorial que, pelo seu dinamismo, bem traduz o enraizamento da instituição nos grandes territórios da África portuguesa.

Expandindo-se a partir dos estabelecimentos de Luanda e Lourenço Marques para outros centros de irradiação do progresso económico em Angola e Moçambique, e marcando também a sua presença em localidades de importância relativamente menor à escala das províncias, o Banco de Crédito soube ajustar-se à política de conciliação da concentração do desenvolvimento nos polos do investimento com a melhoria das condições de vida dos restantes núcleos populacionais. Assegurou deste modo uma penetração mais eficaz e mais intensa, que lhe permite, além de uma acção de apoio às grandes actividades económicas localizadas nos centros mais dinâmicos, uma não menos útil penetração em sectores ainda menos beneficiados pelo progresso ou ainda insuficientemente familiarizados com os processos de colocação de poupanças em aplicações produtivas.

Ao findar o exercício de 1967, o Banco mantinha já 24 estabelecimentos, cifrando-se a sua expansão geográfica em 1967 na abertura de agências em Moçâmedes, Nova Lisboa, Cabinda e Malange, à qual se seguiu, já no presente ano, a inauguração de diversos outros estabelecimentos.

Também nos grandes centros urbanos se verificou a entrada em funcionamento de novas dependências, que asseguraram o descongestionamento dos serviços do Banco e proporcionaram maior comodidade aos seus clientes.

Numa conjuntura que nem sempre se mostrou favorável, quer sob o ponto de vista de concorrência no sector do crédito, quer sob o ângulo da evolução económica global, o Banco de Crédito Comercial e Industrial soube, uma vez mais, ultrapassar dificuldades e obstáculos e consolidar e ampliar a posição saliente que, de pleno direito, ocupa no quadro das instituições financeiras de Angola e Moçambique».

O espírito individualista opõe-se (em Portugal) à constituição de grandes empresas

— afirmou-se no Simpósio da Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia, prosseguiram esta manhã, com a participação de mais de centena e meia de delegados nacionais e estrangeiros, os trabalhos do anunciado Simpósio Internacional de Serviço Social e Empresa, promovido pela União Católica Internacional de Serviço Social e destinado ao estudo de importantes matérias actualmente consideradas de primeiro plano na estruturação e funcionamento das empresas, no seu conceito e finalidades realizadoras como comunidades só verdadeiramente válidas se atenderem a todas as suas solicitações de ordem económica e social.

O sr. dr. Joaquim da Silva Pinto, professor do Instituto de Serviço Social de Lisboa, pronunciou-se sobre «A empresa como factor económico-social de desenvolvimento», na sequência de uma série de conferências que o programa do Simpósio compreende.

Depois de se ter referido às ligações existentes entre empresa e sociedade, o sr. dr. Silva Pinto aludiu á futura sociedade post-industrial (produção em massa, consumo em massa e desemprego em massa). Teceu considerações relativas ao equilíbrio entre o poder intervencionista do Estado e a autonomia dos corpos económicos intermédios.

O sr. dr. Silva Pinto apontou as causas da escassez de grandes empresas em França, Espanha e Portugal — o espírito individualista, a insuficiência de quadros, a ausência de orgulho na industria nacional, os defeitos nos circuitos de distribuição e, finalmente, a acção pouco impulsionadora da banca comercial.

— Só a constituição de grandes empresas — sublinhou — oporá resistência á invasão económica americana na Europa.

O Simpósio prossegue amanhã com uma conferência do sr. dr. D. José Luís Pinillos, da Universidade de Madrid, subordinada ao tema «Psicologia e trabalho na empresa».

Comemorado o dia do padroeiro das Telecomunicações

O Dia do Arcanjo S. Gabriel, padroeiro dos telecomunicações, foi hoje, a exemplo dos anos anteriores, comemorado com várias cerimónias em todo o País, nomeadamente em S. Gabriel, Vendas Novas e Porto. As comemorações estenderam-se ás Ilhas Adjacentes e todas as capitais ultramarinas.

Em Lisboa, ao fim da tarde, é rezada missa pelo arcebispo de Mitilene na basílica dos Mártires, com acompanhamento do grupo coral dos C. T. T.

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc.: 200 000 000$00

Rua dos Navegantes, 53, 2.º — Dt.º — Lisboa 2

Obrigações de 5 %—1960

Pagamento de juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 2 de Abril, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 15.

O valor do juro, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

Esc.: 21$29 — por cada obrigação nominativa
Esc.: 16$95,80 — por cada obrigação ao portador (cupão n.º 15)
Esc.: 21$51 — por cada obrigação ao portador registada (cupão n.º 15)
Esc.: 24$78 — por cada obrigação averbada ao Fundo de Reserva de Associações de Socorros Mútuos.

4.º Sorteio

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas como oportunamente foi anunciado, que foram sorteadas 1000 obrigações desta emissão e que a seguir se discriminam. A sua amortização far-se-á a partir de 2 de Abril próximo, data a partir da qual deixam de vencer juros, sendo o último cupão pagável o n.º 15.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados para simplificação, pelos seus primeiros números.

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

39	460	650	904	1184	1496	1736	2020	2391	2672
96	464	653	906	1187	1500	1826	2031	2418	2696
99	469	674	926	1211	1509	1839	2050	2425	2701
117	491	744	944	1214	1517	1845	2054	2456	2750
159	502	758	997	1257	1521	1849	2088	2463	2776
172	508	780	999	1259	1522	1861	2105	2487	2808
209	522	792	1053	1328	1527	1877	2139	2498	2840
242	565	799	1057	1338	1529	1878	2153	2526	2862
280	587	826	1073	1354	1550	1918	2155	2527	2877
317	591	827	1084	1358	1576	1952	2196	2534	2880
324	601	838	1116	1384	1594	1967	2205	2561	2881
357	603	850	1119	1429	1660	1971	2208	2578	2895
369	612	852	1131	1431	1668	1993	2213	2598	2907
448	641	859	1132	1487	1681	2003	2267	2617	2913
459	646	862	1154	1490	1701	2008	2296	2637	2924

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

2941	3521	4721	5471	5916	7381	8246	8711	9491
2951	3531	4786	5521	6026	7441	8326	8756	9496
3051	3771	4996	5781	6236	7496	8426	8911	9576
3056	4156	5056	5826	6361	7706	8471	9091	9591
3081	4216	5246	5866	6456	7851	8506	9266	9696
3231	4476	5366	5871	7141	8116	8656	9391	9976
3241	4511	5376	5891	7176	8211	8676	9396	9996
3461	4596	5416	5901	7371	8221	8686	9411	10036

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

10311	11311	12111	13201	14191	14791	16111	17091	18281
10541	11561	12691	13501	14211	15171	16181	17141	18331
10851	11681	12801	13681	14441	15351	16191	17681	18441
10871	11751	12871	14111	14731	15411	16741	18021	
10911	12011	13091	14141	14741	15731	16941	18211	

TÍTULOS DE VINTE OBRIGAÇÕES

18761 19341 19481

1.º Sorteio

Deste sorteio encontram-se por reembolsar os seguintes títulos:

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

2922

2.º Sorteio

Deste sorteio encontram-se por reembolsar os seguintes títulos:

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

1234

3.º Sorteio

Deste sorteio encontram-se por reembolsar os seguintes títulos:

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

759	1547	1697	1781	1901	1995	2099	2228	2328
1352	1613	1729	1829	1909	2023	2112	2236	2339
1361	1619	1753	1837	1916	2034	2137	2262	2552
1362	1629	1755	1862	1931	2083	2138	2268	
1435	1644	1764	1874	1938	2087	2175	2277	
1502	1656	1780	1881	1965	2096	2227	2307	

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

7756	7956	8076	8291	8596
7801	8011	8156	8346	8601
7916	8026	8236	8396	8631

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

15421	16071	16561	17031
15521	16091	16731	17271
15651	16291	16821	

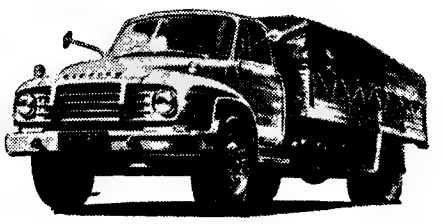
O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**
— **BANCO DE FOMENTO NACIONAL**
— **BANCO DA AGRICULTURA**
— **BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
— **BANCO FONSECAS & BURNAY**
— **BANCO LISBOA & AÇORES**
— **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
— **CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS**
— **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**
— **CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**
— **BANCO BORGES & IRMÃO**
— **BANCO DE ANGOLA**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto

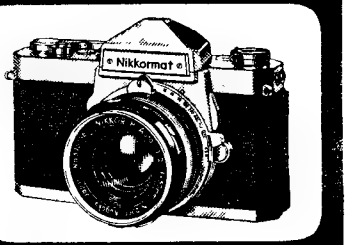
modelos K
3.500 a 15.000 Kgs. de peso bruto

O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL
RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C. A. 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 — TEL. P.P.C. 662755 - 665849
LISBOA

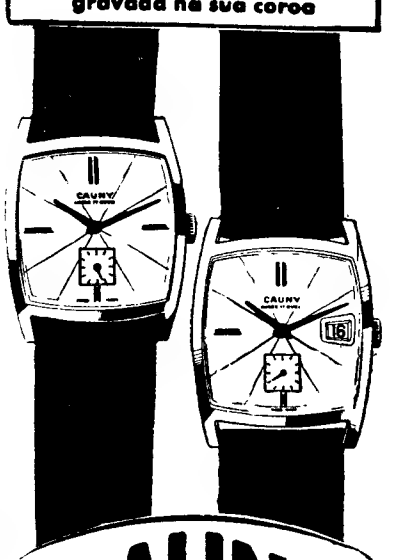
PRÉDIO
PRÓXIMO DE BENFICA
Construção moderna com esmerados acabamentos, todos os req., composto de 10 inq., tendo c/ habit. 4 grandes div. soalhadas, etc. Rende 173 c. aprox. Vende-se por 2450 contos. Louças e azulej. de cor, entradas de luxo, águas q. e frias.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6

Nikon



PARA OS FOTÓGRAFOS MAIS EXIGENTES DO MUNDO... A MELHOR ÓPTICA DO MUNDO!
À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 1545 — LISBOA

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa



CAUNY
Relogio suiço

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 29, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

DIÁRIO DE EVA

Qual a sua maior ambição?

É BELO E TRISTE SER-SE MULHER

Sou mulher. É belo ser-se mulher e simultaneamente triste quando se sente que não se cabe na sociedade estabelecida. E porquê? Numa sociedade onde impera o marialvismo, onde a mulher quase não pode exercer funções públicas, onde professores universitários afirmam categòricamente que o lugar das mulheres é em casa cosendo meias; é fácil compreender a situação marginal que se ocupa. Utopia pedir (entenda-se este pedido como maior ambição) a emancipação da mulher? Penso que não. Emancipar-se não significa masculinizar-se ou alienar-se. Emancipar-se significa encontrar-se a si própria, actuar, agir, como ser pensante, racional. Para tal, é necessário que a mulher vença o estatismo e servilismo em que se encontra; rompendo barreiras, destruindo mitos (como o da sociedade dos kkk), esclarecendo-se, consciencializando-se.

Cada uma de nós, para além do círculo dos tachos e panelas, tem o direito de participar activamente em todos os sectores do mundo em que habita; tem o direito de discutir o existencialismo ou o estruturalismo, o socialismo ou o capitalismo; os filmes de Antonioni, de Agnès Varda, de Polanski ou de Jean-Luc Godard.

Uma mulher só será verdadeiramente mulher, boa esposa, boa mãe, quando permanecer igual a si mesma na construção do dia-a-dia.

RITA

Os voos do longo curso

e as hospedeiras do ar

As afecções da saúde das hospedeiras do ar depois de voos de longo curso foi um tema muito discutido no VIII Seminário Internacional de Aperfeiçoamento Médico em Westerland, na Alemanha.

Em altitudes de 12 000 metros e com velocidades de mais de 400 quilómetros por hora, há turbulências que, aliadas ás rápidas mudanças de clima e ás diferenças das horas, causam muitas vezes perturbações no ritmo do sono, estados de esgotamento e dores de cabeça. Mulheres sensíveis têm também tendência para uma menstruação mais frequente e perturbações cardíacas. Observa-se ainda um abaixamento da tensão arterial. Futuras hospedeiras do ar deviam ser sujeitas a um exame médico rigoroso.

Norman Hartnell, o mais famoso desenhador londrino de confecções masculinas, aprecia, ainda em prova, a sua última criação... Que tal, leitor elegante?

TAMBÉM ME PREOCUPO COM OS MENINOS RICOS

Disse ao menino rico:

— Interesso-me pelos problemas dos meninos pobres.

O menino rico olhou-me e não percebeu. Eu própria não percebi porque falei assim ao menino rico, porque ele não tem culpa de ter nascido menino rico e talvez não saiba o que é ser menino pobre.

O menino rico que frequenta um colégio particular para meninos filhos de gente rica não sabe o que é frequentar escola oficial para meninos de gente pobre.

Afirmei ao menino rico!

— Andei numa escola oficial! O menino rico não compreendeu o meu orgulho de ter andado numa escola onde havia meninos descalços, no tempo em que ainda não era proibido andar descalço na rua.

Depois, ante o olhar espantado e talvez dorido do menino rico, passei-lhe as mãos pelos cabelos e disse-lhe:

— Mas também me interesso pelos problemas dos meninos ricos. Os meninos a quem escondem a outra face da vida, a mais feia, os meninos que têm demasiadas coisas e ás vezes ficam cansados delas e já não sabem o que hão-de desejar. Os meninos que têm tudo, mas que nem sempre têm os olhos carinhosos da mãe sobre eles, a protegê-los e a guiá-los, demasiado ocupada com coisas que não têm importancia. Sim, também me preocupo com os meninos ricos para quem tudo é fácil.

O menino rico não percebeu. Tinha olhos lindos e espantados.

ÀS DONAS DE CASA

QUE ASSUNTOS GOSTARIAM DE VER TRATADOS NESTA SECÇÃO?

Estranhamos o seu silêncio, amiga dona de casa! Recebemos muitas cartas, algumas assinadas por si, mas a maior parte subscritas por mulheres empregadas. Que lógica há nisto? As donas de casa empregadas devem ter menos tempo para nos escrever do que você. Elas estão divididas entre o seu trabalho profissional e o doméstico. Você tem só o trabalho doméstico — e não pense que não sabemos quanto ele é absorvente —, mas sempre conseguirá que lhe sobre tempo para nos escrever. Porque não nos escreve?

Estamos inquieta consigo. Sabemos que gosta de histórias. Principalmente de histórias de amor. Que anda farta do quotidiano. Precisa de evasão. Aos seus problemas aos da casa, aos dos filhos. Não será com o folhetim da rádio que conseguirá livrar-se deles. Para vencer alguém ou alguma coisa não há nada melhor do que enfrentá-los.

Vamos encarar os seus problemas como dona de casa, como esposa, como mãe? Vamos discuti-los? Você vai escrever-nos e nós respondemos-lhe em artigos ou numa secção de correspondência. Como soubermos. O melhor que soubermos. Não queremos o seu silêncio. Concorda? Combinado?

Quer oferecer em publico uma imagem de si própria pouco menos do que sensacional? Faça vestidos como este, elegantes e simples. De branco de neve, de crepon, seguindo a nova linha «A» mas rematado com um toucado de plumas. Que êxito para si!

PRÉDIO

CASCAIS

Com magnífica situação, de const. moderna equip. com antenas e telef. internos, composto de 5 pisos dit.º e esq. Habit. de 5 casas soalhadas. Madeiras exóticas, louças e azulejos de cor. Rende 228 contos. Vende-se por 3500 contos. Facilita-se 900 contos a longo prazo

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6

ARTES PLÁSTICAS

Desenhos e esculturas de José Rodrigues na Galeria Buchholz

Na Galeria Buchholz foi inaugurada, no sábado, á tarde, a exposição do artista José Rodrigues.

A arte de José Rodrigues apresenta-se de personalidade bem vincada e á procura de novos caminhos. Essa procura não é o mesmo que tentames, incertezas. Artista de base arquitectónica, tanto para os seus desenhos como, sobretudo, nas suas esculturas, José Rodrigues procura o volume, a movimentação e a cor. Esses três elementos constituem realmente o todo da arte de José Rodrigues.

É claro que para quem olha a arte com olhos anquilosados ou pela educação ou pelo que viu até agora, que educação é também, são de causar estranheza as obras deste artista, mais ainda as suas esculturas do que os seus desenhos. Andamos menos habituados á violência do embate na escultura do que no desenho. Mas não há que estranhar porque nos novos caminhos da arte há lugar para todos.

Falámos de procura de outros rumos. Alguns visitantes procurarão saber onde é que se encontra a escultura nas obras de José Rodrigues. Está ali, naqueles volumes em movimento e cheios de cor. É que escultura não é apenas uma carinha de anjo, bem modelada e rechonchuda, ou uma dama nutrida e com as pregas do vestido bem traçadas. Este artista, que mal passou a casa dos trinta, desandou, depois de aprendido o seu ofício (e acentuemos essa aprendizagem básica de todas as artes e ofícios), á cata de formas largas e movimentação viva, que sugiram mais a vida do que a representem ao natural. Aí estão as suas obras.

Artista mutilado expõe em Vila Franca

No Ateneu Artístico Vilafranquense, em Vila Franca de Xira, encontra-se aberta ao publico, desde sábado, a exposição do jovem artista mutilado José de Jesus.

Apresenta ele óleos diversos, realizados com o pé. Fica aberta a exposição ao publico ainda durante uns dias.

Guima expõe em Aveiro

Na Galeria Borfes, á Rua dos Combatentes da Grande Guerra, em Aveiro, encontra-se patente a exposição do pintor António Guimarães-Guima.

O catálogo é prefaciado pelo nosso distinto colaborador dr. Mário Sacramento.

A exposição fica aberta ao publico até ao dia 6 de Abril.

Pintores sul-africanos dos nossos dias

Na Galeria da Fundação Calouste Gulbenkian, na próxima quinta-feira, ás 18 e 30, abrirá a exposição de pintura de artistas contemporaneos da África do Sul.

A exposição efectua-se sob o patrocínio da Embaixada sul-africana em Lisboa e é apresentada pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela South African Association of Arts, de Pretória

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Começa na quarta-feira no Hospital do Ultramar um curso de actualização sobre «Ginecologia Endócrina»

Na quarta-feira, às 22 horas, efectua-se a sessão inaugural, a que preside o director-geral de Saúde e Assistência do Ministério do Ultramar, sr. dr. Joaquim Ferreira da Silva, de um curso de aperfeiçoamento e actualização sobre «Ginecologia endócrina».

As lições decorrerão no Hospital do Ultramar, sendo a iniciativa do respectivo Centro de Estudos Endocrinológicos. A primeira versará o tema «Puberdade feminina» e será conferencista o sr. prof Jaime Freitas de Sousa.

O curso prossegue nos dias 8, 22 e 29 de Abril, 6, 13, 20 e 27 de Maio, 3, 17, e 24 de Junho, terminando no dia 3 de Julho, à média de duas lições por dia, às 21 e 30 e às 23 horas.

Informações podem pedir-se ao Centro referido, na Rua da Junqueira, 126.

COMBOIOS ESPECIAIS

Entre Lisboa e Porto às 6.as-feiras, sábados e domingos para militares em viagens de fim-de-semana a preços reduzidos

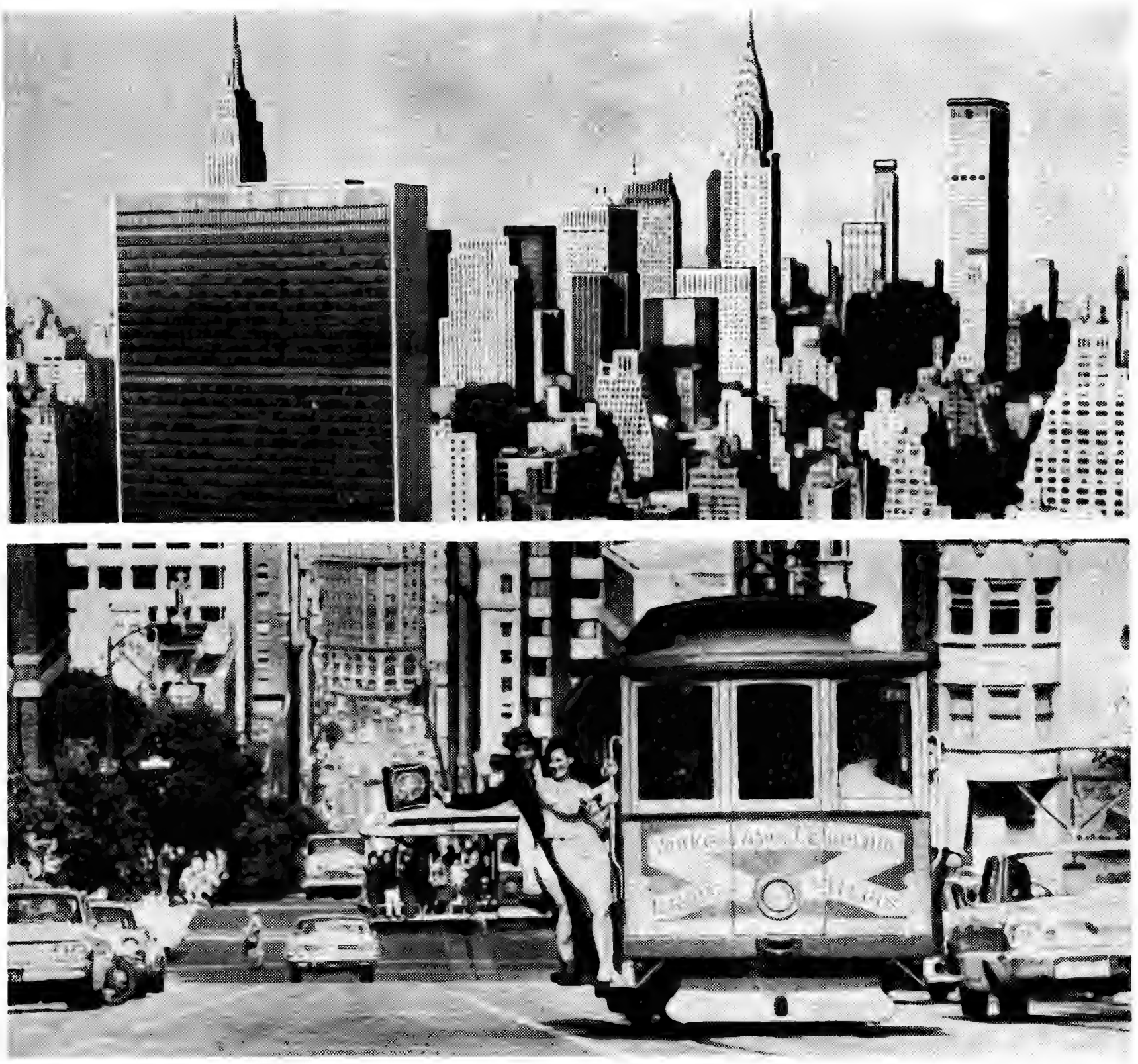
A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C. P. realiza todas as 6.as feiras sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.as feiras	Sábados	Domingos	Estações	6.as feiras	Sábados	Domingos
17.40	4.17	23.40	p Lisboa (St.ª Apolónia) c	13.05	18.30	4.45
22.30	9.18	4.45	c Porto (Campanhã) p	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros, sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

Duma costa à outra dos Estados Unidos



Os nossos aviões transportam-no até à Califórnia, com paragem em Nova York - sem qualquer aumento no preço da passagem.

Tome um Jacto da Pan American para Nova York. Fique ali os dias que quiser e voe depois directamente connosco para a Califórnia — tudo isto incluído num mesmo bilhete e sendo a viagem inteiramente feita na linha aérea de maior experiência. Consulte o seu Agente habitual ou a Pan American e deixe a viagem ao nosso cuidado. Visite depois ambas as costas dos Estados Unidos com a Pan American, sentindo que soube realmente escolher o melhor.

PAN AM

A linha aerea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

UM CORTADOR EMBRIAGADO

DEU «BARRACA» DESDE O ROSSIO À MOURARIA...

A noite passada, na esplanada da Pastelaria Suiça, no Rossio, o cortador Rafael Rodrigues Pires Coelho, de 37 anos, solteiro, residente na Avenida D. Leonor Fernandes, 119, 1.º andar, em Évora, recusou-se a pagar a despesa que tinha feito.

O empregado de mesa que o servira pediu a intervenção do guarda da P. S. P. ali em serviço; mas o Coelho não só levou muito tempo a obedecer, mas, depois disso, fez tais distúrbios — ainda dizem que o vinho está caro! — que foi resolvido expulsá-lo da referida esplanada, por estar a incomodar, tanto os empregados, como os clientes.

Como ele se recusasse a sair do local, foi necessário que o guarda e vários populares o agarrassem e o forçassem a isso.

Sempre com tom agressivo e desafiando todos, «um a um», para jogarem á pancada com ele, foi levado para a esquadra da Mouraria; mas os seus berros e a sua atitude provocadora causaram ajuntamentos em todo o percurso, havendo verdadeiro escândalo público.

Na própria esquadra, o cortador manteve a mesma atitude, pelo que ficou detido, sendo enviado para um calabouço do Governo Civil

A AGRICULTURA EM NÚMEROS — 1

• 6675 DEBULHADORAS A LABORAR NO CONTINENTE

• 523 MILHARES DE QUINTAIS DESTINADOS À PLANTAÇÃO DE TRIGO

O Instituto Nacional de Estatística acaba de publicar o volume das «Estatísticas Agrícolas e Alimentares» de 1966, respeitante á Metrópole. Tal como nos volumes anteriores, além das informações diversas de carácter censitário, como as referentes à população activa com profissão, total e na agricultura, pecuária, silvicultura e pesca, recenseada em 15 de Dezembro de 1960, forma de exploração e tipo de empresa agrícola, existência de árvores de fruto e oliveiras, existência de construções e máquinas agrícolas e efectivos pecuários, são apresentadas numerosas informações referentes ao ano agrícola de 1965/66 ou à posição de determinados fenómenos no final de 1966. Pela primeira vez são incluídos neste volume os dados estatísticos sobre a utilização do solo nas diferentes regiões do Continente e Ilhas Adjacentes

● MAIS DE 17 MIL TRACTORES AGRÍCOLAS

A existência de debulhadoras no Continente, tendo aumentado em 172 unidades durante 1966, era constituída, em 31 de Dezembro de 1966, por 6675 máquinas, das quais 1035 eram ceifeiras-debulhadoras. O numero de tractores agrícolas em circulação aumentou de 2308 unidades, correspondentes a uma potência total, à barra, de 97 772 cavalos-vapor. O parque de tractores agrícolas, no final do ano, era constituído por 17 843 unidades, com uma potência total, à barra, de 629 766 cavalos-vapor. Destes tractores, 92 % utilizavam gasóleo como combustível e 88 % eram de rodas.

● PRODUÇÕES E ÁREAS DE CULTURA MAIS IMPORTANTES

No Continente, as produções e áreas das culturas mais importantes, foram as seguintes (entre parentesis a variação percentual em relação à produção média no decénio 1956-65): trigo, 3120 milhares de quintais (— 48 %), 523 milhares de hectares; milho, 5647 milhares de quintais (+11 %), 473 milhares de hectares; centeio, 1446 milhares de quintais (— 19 %), 282 milhares de hectares; arroz, 1540 milhares de quintais (— 5 %), 35 milhares de hectares; aveia, 633 milhares de quintais (— 34 %), 218 milhares de hectares; cevada, 490 milhares de quintais (— 30 %), 111 milhares de hectares; fava, 243 milhares de quintais (— 32 %), 56 milhares de hectares; feijão, 578 milhares de quintais (+6 %), 414 milhares de hectares; grão-de-bico, 233 milhares de quintais (+10 %), 73 milhares de hectares; batata, 9233 milhares de quintais, (— 11 %), 101 milhares de hectares; vinho, 8928 milhares de hectolitros (— 21 %); azeite, 414 milhares de hectolitros (— 53 %)

● QUASE 90 MIL TONELADAS DE RESINA

No sector florestal registaram-se as seguintes produções: resina, 88 953 toneladas (+16 %), obtidas de 43 206 milhares de incisões; cortiça, 166 936 toneladas (+3 %); material lenhoso, 9950 milhares de metros cúbicos; pinhão, 1452 toneladas; penisco, 250 toneladas; lande, 75 100 toneladas; bolota de azinheira e carvalho; 202 288 toneladas; castanha, 94 659 toneladas; sementes de eucalipto, 1000 quilogramas; folhas de eucalipto, 38 890 toneladas; alfarroba 34 628 toneladas; medronho, 6000 toneladas; baga de sabugueiro, 373 toneladas, e cascas tanantes, 3308 toneladas.

No sector pecuário, as estimativas das produções referentes ao Continente são as seguintes: carne, 253 745 toneladas (+29 %); leite, 493 707 milhares de litros (+7 %); queijo, 22 582 toneladas (+11 %); manteiga, 1516 toneladas (— 40 %); ovos, 617 400 milhares (+11 %); mel, 2479 toneladas (+8 %); cera, 574 toneladas (— 11 %), e lã, 14 198 toneladas (+16 %).

VIDA RELIGIOSA

Em Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 25 — Nos dias 30 e 31 haverá, nesta vila, as afamadas festas do Senhor dos Passos, que costumam ter grande concorrência de fiéis, não só do nosso concelho como dos limítrofes.

No dia 30, procede-se á deslocação da imagem, da sua capelinha do Calvário para a igreja matriz, donde sai no dia seguinte, pelas 17 horas, a procissão, acompanhada da Madalena e de muitos anjos, seguindo pelas ruas mais importantes da vila. No Encontro e no Calvário, os sermões são pregados por um distinto orador sagrado.

Abrilhanta esta festividade a filarmónica local.

Conferências de S. Vicente de Paulo

LEIRIA, 25 — Pelas 15 horas efectuou-se, no novo Seminário Diocesano de Leiria, sob a presidência do sr. D. João Pereira Venâncio, prelado da diocese, uma sessão levada a efeito pelo Conselho Particular de Leiria, das Conferências de S. Vicente de Paulo.

Proferiu uma conferência o professor Vítor Guerra, director da Biblioteca Publica da Figueira da Foz.

O II CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE RADIOLOGIA REALIZA-SE EM LISBOA

Vai realizar-se de 1 a 9 de Junho em Lisboa, Coimbra e Porto o II Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia, organizado pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e pela Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear e presidido pelo sr. prof. Ayres de Sousa.

Para tomar parte neste Congresso virá a Portugal uma numerosa delegação brasileira, que apresentará diversos e importantes trabalhos científicos.

Os radiologistas e médicos interessados na investigação radiológica podem solicitar boletins de inscrição e de participação científica à secretaria-geral do Congresso: Avenida Elias Garcia, 123, 1.º, Esq. — LISBOA - 1.

MOTORISTAS DO SUL

Na sede da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, á Av. Visconde de Valmor, 34, cave, reúne-se terça e quarta-feira (a partir das 10 horas) o seu Conselho Geral, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1967, orçamento para o ano corrente e eleição dos corpos gerentes para o triénio 1968-1970.

A FEIRA DA PRIMAVERA nas Mercês

À semelhança dos ultimos anos e promovida pela Junta de Freguesia de Rio de Mouro com vista a obter receitas, para obras de assistência local, vai efectuar-se de 21 a 28 de Abril, a Feira da Primavera que se efectuará na tapada da Casa Pombal, que todos os anos, no mês de Outubro, é cenário da tradicional Feira das Mercês. Integrada no ambiente local da quadra turística que se avizinha, a Feira da Primavera é destinada a todos os produtos da região saloia compreendida pelos concelhos de Sintra e Mafra. Qualquer informação pode ser pedida pelo telefone 296-0404.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

«Nada garante que o professor se aplique a fundo no cumprimento das suas obrigações»

O inquérito que o nosso jornal realizou sobre a Reforma do Ensino Liceal teve uma repercussão que não será de mais pôr em relevo e que continua a manifestar-se das mais diversas formas. Além do mais temos recebido ainda vários testemunhos a propósito dele, um dos quais — até porque as suas incidências ultrapassam o ensino liceal — nos parece ainda de interesse publicar. Eis, pois, parte de um testemunho da autoria do sr. dr. José António Azevedo:

Nunca o ensino deixou de estar em crise. Esteve e está, aqui e noutras partes (leia-se o belo livro de Gaston Mialaret, intitulado «Introduction a la Pedagogie»). O resto são palavras!

Só quem não quer ou não é capaz de querer encarar o problema a sério, com o espírito desnudado de concessões, de conveniências pessoais e de intenções duvidosas, puxa da viola e tange canções de embalar ou enganar.

● Necessidades do professorado

Para se ensinar é preciso ser professor. E o ser verdadeiramente professor não está ao alcance de toda a gente. São tantas as qualidades morais, intelectuais e físicas exigidas ao autêntico educador que é difícil encontrá-las globalizadas na maior parte das pessoas que se julgam capazes de exercer o magistério. O saber é necessário, mas não é suficiente. No bom-senso; no espírito de justiça, de isenção na solicitude e compreensão humana; e na energia e dinamismo reside a mola real da acção docente. Com Rousseau, Herbart e Decroly todos os programas e métodos, sobre o transito da actualização normal, são bons. Tudo depende da garra do mestre.

Enquanto o professor não mudar de mentalidade, todas as carpideiras são insuficientes para chorarem os males naturais do ensino. Fechar a porta da sala de aula e tornar-se presunçosamente intangível e infalível, mastigar as lições se quiser, cruzar os braços e galhofar se lhe apetecer (a inspecção não espreita pelos buracos da fechadura) e classificar desobrigado de responsabilidades, ultrapassa todas as marcas do poder.

● Poucas vocações docentes

O médico, o advogado e o engenheiro sabem que necessitam de esforçar-se, trabalhar, pelejar e aperfeiçoar-se, se não são cilindrados pela concorrência, pela frustração e pela fuga dos clientes. Com o professor a coisa passa-se de modo muito diferente. O professor pode saber as matérias e os métodos a usar no ensino, todavia nada nos garante que se aplique a fundo no cumprimento das suas obrigações profissionais. Os unicos espectadores do seu trabalho são os alunos, mas estes apenas podem levantar a voz para a laudatória. Ai daquele que se atravesse a pôr em duvida a perícia ou a infalibilidade de qualquer dos seus professores!

E, actualmente, o ensino pedagógicamente menos favorecido é de longe o liceal. Aguenta-se precáriamente á custa das poucas vocações docentes actualizadas, do esforço penoso dos estudantes e do auxílio real, efectivo e inegávelmente precioso dos explicadores. Muita gente nem faz uma pálida ideia da quantidade de pessoas que vivem ou equilibram os seus orçamentos familiares ensinando aquilo que sabem.

Reformas? Claro: a vida não pára. Melhores vencimentos? Certo: todo o trabalho deve ter a devida compensação. Mais professores academicamente habilitados? Evidentemente: ninguém toca bem piano sem saber musica.

Ele também não se mede aos palmos!...

O famoso

BACALHAU INGLÊS

(Terra Nova)

agora à venda em Lisboa é mais pequeno mas mais saboroso. Peça-o no seu fornecedor habitual ou nos seguintes estabelecimentos de retalho:

EM LISBOA:
Gomes Serra & Gomes, Lda.
Rua da Prata, 90
Nogueira de Almeida, Lda.
Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-A
A. Martins & C.ª
Rua Carvalho Araujo, 20-A
Mercearia Pérola de Alcântara
Rua Prior do Crato, 49
João da Costa & C.ª, Lda.
Rua da Prata, 116

EM ALMADA:
Olímpio da Silva Barbosa
Quinta Alegria

EM CAXIAS:
Mercearia Pérola do Lagoal, Lda.
Av. Gomes Freire, 8
Figueiredo & Martins, Lda.
Praceta Dr. Oliveira Salazar, 24

EM CARCAVELOS:
Aníbal de Oliveira Catima
Rua do Funchal, 5
Sassoeiros

NA AMADORA:
Mercearia Jardim, Lda.
Rua 1.º de Dezembro, 26-A

António Costa de Almeida
Rua Elias Garcia, 378

NO ALGUEIRÃO:
Valentim Cosme Rilhas
Estrada Nacional, 12

EM CASCAIS:
António Bernardino d'Almeida & Filhos, Lda.
Rua Visconde da Luz, 1-A

NO ESTORIL:
Cunha & Cunha, Lda.
Alto Estoril

EM OEIRAS:
Neves & Pedroso, Lda.
Rua João T. Simão, 3-A

NO BARREIRO:
António Baeta
Av. Alfredo da Silva, 78-B

EM SINTRA:
Casa Nascimento — Manuel S. B. Rabaça
Calçada de S. Pedro
S. Pedro

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos Ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 45: Novos ritmos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 34: 11.º episódio do folhetim «A Tunica»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O Pianista Peter Nero; 21 e 40: Vamos ouvir Simone de Oliveira; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. António Tender; 22 e 20: O Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros: 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 42: O compositor interpretando a sua obra — Quarteto para o fim dos tempos (Messiaen); 18 e 30: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano, de Gershwin e Kozeluch, por Maurice Blanchot; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Recital de violoncelos e piano por Beverley Chester e Nela Maissa; 21 e 30: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 21 e 40: Musica Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções hungaras (Bela Bartok), pelo barítono Imre Palio — ao piano Stefan Haydn; 23 e 15: Musica francesa — um programa fornecido pela Radiodifusão Televisão Francesa; 23 e 45: Nocturno n.º 7 em dó sustenido menor op. 27 n.º 1 (Chopin) — Tamás Vásáry (piano); 23 e 52: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Alegria no trabalho; 22 e 2: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

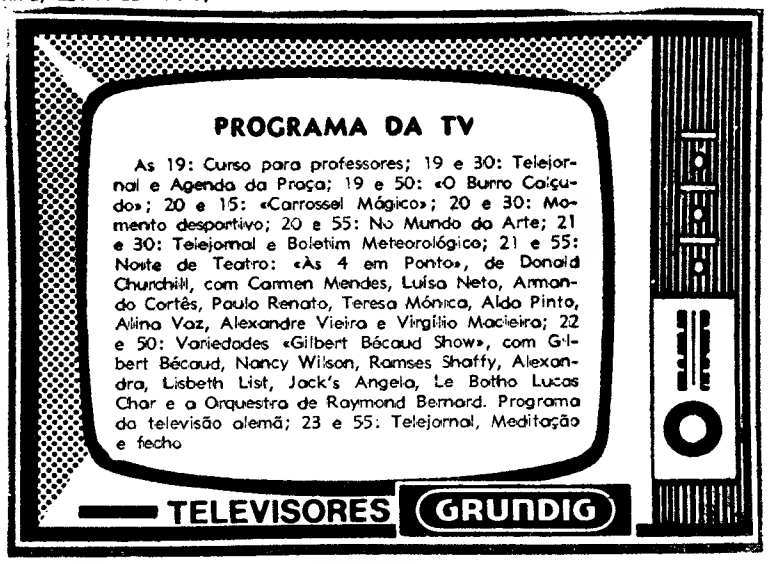
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donass de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ... dinige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radionama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19: Missa vespertina para comemoração da 1.ª transmissão do terço feita por Rádio Renascença; 19 e 48: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 50: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1167 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religiosso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo dop rograma, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1994 kc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 áss 2.



AMANHÃ — Às 14 e 40, Telescola; 19, Curso de formação de professores; 19 e 30, Telejornal e Agenda da praça; 19 e 50, Parada da Industria; 20 e 15, Carrocel Mágico; 20 e 30, Um escritor policial; 21, Expedição; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Aniversário da morte de Gutenberg; 22 e 35, TV Clube, com Madalena Iglésias; 23, Dr Kildare; 23 e 55, Telejornal, Meditação e fecho.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 01-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381) ✲ **Teles,** R João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-A (71013) ✲ **Brisália,** Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Cartaxo,** Av da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI,** Av João XXI, 6-A (726462) ✲ **Nova Lisboa** R Guilhermina Suggia, 2 (727721)
ARROIOS — Fonseca R Carvalho Araújo, 46-C (84708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763 07) ✲ **Avenidas,** Avenida da República, 27-A (533688) ✲ **Império,** R Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ **Palma,** Av Duque de Avila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Pessano Garcia, 7-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 4 (31216)
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional,** R do Sol-tre, 7 (46858) ✲ **Costa** R do Figueira, 6-B-C (32838)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699) ✲ **Sepol,** Calç da Boa Hora, 94-A (63 958).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga,** R da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** Rua Freitas Gazul 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Capuchos Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38 A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoa de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes, 10 (66 734)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 3 (864351) ✲ **Bastos Andrade,** Calç de St.º André, 07-111 (860450) ✲ **Santo António,** R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres 203-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade R do Olival, 226 (66344)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 9 (311237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 00 (3253 8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 0-A (8425 8)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 6-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703)
SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (2518918).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Te. 21208)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — ca, 6 (Tel 239029)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreiro, 1 A 15 (260116).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 4 (Tel. 280141); **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caiscas (Te 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), **Confiança** — Av. D Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel. 938149)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, Lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 29100 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Te. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Te. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Rosado Pinto — P do Bocage (Tel. 22484); **Nova** — R General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 [illegible]	—	—	540$00
Consolidado 3 % 1 0 ...	550$00	550$00	551$00
Consolidado 3 1/2 % 1 0	—	—	—
Centenários 4 % 1940	1 490$00	—	1 490$00
Obgs Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série cor	910$00	908$00	—
Externo 2.ª série	—	—	910$00
Externo 2.ª série cor	—	—	910$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor	900$00	900$00	905$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	185$00	200$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	480$00	485$00
C P 4 1/2%	930$00	925$00	940$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	830$00	840$00
Gás e Electricid 4 /2...	—	—	—
Gás e Electricid 5 %	930$00	930$00	940$00
H E Douro	—	850$00	860$00
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	940$00	—
Petroquímico	—	880$00	—
Sonefe	—	785$00	800$00
T A P	—	920$00	930$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	845$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	85$00	86$00
U. Eléct Port 4% 948	—	85$00	86$00
U Eléctrica Port 4 /2%	—	88$50	—
U. Eléct Port 5% 951	84$00	83$50	84$50
U. Eléct Port. 5% 952	84$00	83$50	84$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	945$00	950$00
Alentejo	635$00	630$00	—
Angola	—	1.475$00	1.480$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	1.800$00	1.900$00
Espírito Santo	—	12 700$00	12.900$00
Lisboa & Açores	3.800$00	3 750$00	3.950$00
Portugal	2.630$00	2 610$00	2.650$00
Português do Atlântico ...	—	—	5 950$00
Totta Aliança	3.900$00	3.900$00	3.950$00
Ultramarino	—	1.465$00	1.475$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	275$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	700$00	750$00
Ag Cassequel	—	540$00	560$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	85$00	—
Boror	—	110$00	—
Cabinda	—	82$00	85$00
C. A. D. A.	1.345$00	1.340$00	1.350$00
Col. do Buzi	—	62$00	64$00
Diamantes	1.259$00	1.257$00	1.262$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	910$00	900$00	1.000$00
Lobito	—	430$00	440$00
Moçambique	—	—	42$00
Sonefe	231$00	230$00	232$00
Zambézia	—	42$00	44$00

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	—	1.950$00
Cimentos Tejo	—	—	2.400$00
Col Navegação	540$00	540$00	545$00
C U F	1.100$00	1 060$00	1.110$00
Industria Aliança	—	645$00	660$00
Nac Navegação	1.200$00	1.190$00	1.210$00
Petroquímico	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.230$00	1.240$00
Port de Celulose	3 000$00	3.000$00	3 050$00
Port de Pesca	—	650$00	675$00
Port de Tabacos	405$00	404$00	407$00
Sabor	—	4.450$00	4.550$00
Socel	2.000$00	1 980$00	2.040$00
Tabacos de Portugal	—	810$00	830$00
U F Azoto	660$00	650$80	665$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934 ...	—	435$00	438$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	415$00	420$00
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00	—
Gás e Electricidade	391$00	390$50	392$00
H E Alto Alentejo	173$00	172$50	173$50
H E Cávado	1.250$00	1.245$00	1.250$00
H E Douro	1.235$00	1.235$00	1 237$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	1.900$00	—
H E Zêzere	1.470$00	1.450$00	—
Nacional de Electricidade...	1 325$00	1.322$00	1.325$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.410$00	1.405$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	212$00	211$00	213$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$40	57$00
F. I. D E. S.	—	104$40	107$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	15/3/68	21/3/68	22/3/68
GERAL	104,4	104,4	**104,2**
METROPOLITANAS...	102,3	102,5	**102,3**
ULTRAMARINAS	119,8	118,2	**117,8**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra, — Libra	310$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	233$00	253$00
Ouro Fino — Barra	33$00	36$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

O problema da habitação no Alto Alentejo

ÉVORA, 24 — O produto líquido da venda da medalha que a Câmara Municipal mandou cunhar em homenagem ao falecido arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, reverterá para a construção de casas económicas no futuro Bairro da Cruz Picada, a atribuir a famílias economicamente débeis.

RENAULT
Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite
SERVIÇO OFICIAL
desta conceituada marca
GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefânia, 109-111
Telef. 48280

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

Quando o peixe saíu do mar — no TIVOLI

SÃO LUIZ — Tel 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
LIVRA-ME DESTA MULHER
com Jack Lemmon — Elaine May — Peter Falk
Panavision e Eastmancolor

EDEN — Tel 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
É gente que sabe amar .. É gente que sabe lutar... É gente que sabe viver .. É
GENTE NOVA
com Fred Mac Murray e Vera Miles
TECHNICOLOR

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA no «écran» gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de **Jacques Tati**
EASTMANCOLOR

QUINZENA OBRAS-PRIMAS
HOJE — Às 18.30
Última exibição em Portugal da obra-prima de Ingmar Bergman
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com **Ulla Jacobson Harriett Andersson**, etc. (Adultos)
Dia 27: **Eva** (Adultos)

AVIS — Toni Curtis e Claudia Cardinale
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
na comédia em Panavision colorido, onde não faltam o imprevisto nem as mulheres bonitas
NÃO FAÇAS ONDAS...
Um espectáculo de gargalhada, pleno de mocidade e musica!

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Maria Domingas, Ângela Ribeiro, Octávio de Matos e Manoel D'Almeida num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!
A CRUZ DE FERRO
Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
DINHEIRO AMARGO
com GENEVIEVE THENIER
QUINZENA POP (ULAR)
Amanhã, ás 18.30 h
MODESTY BLAISE, de Joseph Losey, com Monica Vitti, Dick Bogard, Terence Stamp.
Technicolor — Adultos
Dia 28: **Tarzan e a Caçadora** (12 anos)

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Eles são atrevidos... Elas são tentadoras...
ELES e ELAS são deliciosamente cómicos...
GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL

TIVOLI — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 horas (Adultos)
TONY ROME INVESTIGA TRATAMENTO DE CHOQUE

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
7 PISTOLAS PARA MAC GREGORS
A VINGANÇA DO DESTINO

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
LIVRA-ME DESTA MULHER
com Jack Lemmon — Ellaine May — Peter Falk
Panavision — Eastmancolor

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
A obra-prima de **Luchino Visconti**
O ESTRANGEIRO
inspirada na obra-prima de **Alberto Camus** com **Marcello Mastroianni** e **Anna Karina**
TECHNICOLOR

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
e ainda com **Sharon Tate**

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
Rir à farta com os famosos cómicos
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OS DOIS TOUREIROS
A alegre tragédia de dois «anjinhos» que, para ganhar um milhão, semeiam marijuana quando julgavam ser alface para saladas de milionários...
Eastmancolor (M. 17 anos)

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
Maiores de 17 anos
Uma original e alucinante fantasia cheia de situações imprevistas e hilariantes
— Em Technicolor de Luxe —
ROMA... ERA ASSIM
com **Zero Mostel, Phil Silvers** e **Buster Keaton**

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
2. SEMANA
Emoção que enche a tela... ...como elas enchem o bikini!
NÃO FAÇAS ONDAS
com **Cláudia Cardinale, Tony Curtis, e Sharon Tate**
Panavision e Metrocolor

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
«SEBASTIAN»
Dirk Bogarde — Susanna York — Lilli Palmer
(Colorido)
Uma comédia moderna como a era do espaço.

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Um filme de espantoso «suspense» e brutal acção arrebatadora
O PRAZER DE MATAR
Excepcional criação de **Craig Hill**
Ninguém sabia se ele era um justiceiro ou um assassino
Eastmancolor (M. 12 anos)

TERRASSE — Tel. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com Jack Lemmon e Natalie Wood
TECHNICOLOR

TIVOLI — Tel. 5 05 95
Às 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um novo filme de CACOYANNIS autor do «ZORBA»
QUANDO O PEIXE SAÍU DO MAR
Musica de Mikis Theodorakis

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig e Lars Passgard**

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Para o novo êxito de **Claud Lelouch**
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen**
(Adultos)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
O PRÍNCIPE GUERREIRO
A CIDADE CONTRA MIM

OUTROS ESPECTÁCULOS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23. «Arroz de Miúdas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela Libertino» (17 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21: «A espada do conquistador» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A vingança de Pecos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A máscara do superargo» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «A vingança do destino» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O segredo da Ilha sangrenta (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O que aconteceu em Campo Grande» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Flexa sangrenta» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O vingador mascarado» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Kimberley Jim» (12 anos)

● Linha de Cascais

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Roma era assim» (17 anos).
ALGÉS — STADIUM — Às 21e 30: «Madame X» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «7 pistolas para MacGregore» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Vigilantes da fronteira» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Uma aventura a quatro» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um homem para a eternidade» (12 anos).

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

pelo Prof. Fortunato de Almeida

Reedição integral preparada e anotada

pelo Prof. DAMIÃO PERES

Desta preciosa obra, há muito esgotada, está em publicação uma nova edição. Ao **Professor Damião Peres** foi confiado o encargo de preparar a reedição do texto original, introduzindo nele as breves modificações que o próprio Autor deixou exaradas num exemplar de seu uso, e anotando-o, para actualização, nos casos em que isso se torna conveniente.

Passando no próximo ano o Centenário do nascimento do **Prof. Fortunato de Almeida**, a reedição da História da Igreja em Portugal, que está a fazer-se em fascículos com inexcedível regularidade, será acelerada por forma a ficar concluída em 1969, comemorando assim aquele solene centenário.

Cada fascículo com 48 páginas no formato de 22×30 cm, com ilustrações adequadas ..... 30$00

Está em distribuição o sétimo fascículo

Pode assinar-se nas livrarias e nos DISTRIBUIDORES

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO

Filial — Av. Almirante Reis, 102, r/c-Dt.º — LISBOA-1 — Teief. 58796

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27 — PORTO

(D. L.) Desejo receber o primeiro fascículo da **História da Igreja em Portugal** que me comprometo a devolver no prazo de 15 dias no caso de não interessar.
Nome .....
.....
Morada .....
.....

FALE! Inglês — Francês Alemão — Português

NO PRIMEIRO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS DE PORTUGAL

NOVOS CURSOS
AGORA E A 1 DE ABRIL

Centro Audio-visual de Línguas
Praça Luís de Camões, 36, 3.º
Telef 34988 — LISBOA-Chiado

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º **TELEF. 369384**

bom apetite

restaurante aramaio
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

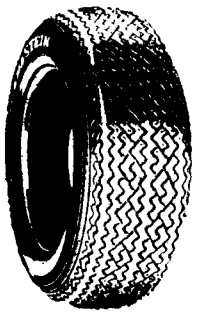
TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
MIGAS À ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel. 536080

tamborim
Restaurante — Snak-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima 144 — Tel. 790211
(2.º Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis



VREDESTEIN
O MELHOR PNEU
RADIAL
distribuidores
SOC. COM. REMUS, LDA.
À venda nas casas da especialidade

CERCA DE 150 CONTOS

— VALOR DA SEGUNDA LOCOMOTIVA QUE VEIO PARA O NOSSO PAÍS E ESTÁ AGORA À VENDA EM LISBOA

É inglório, muitas vezes, o destino dos chamados bens do progresso. Substituídos por outros que o avanço da técnica possibilita ao homem, para onde vão? Por exemplo: qual será o destino das actuais locomotivas, mesmo as mais modernas, num futuro que pode estar muito próximo?

A sperguntas não são despropositadas, porque o destino das primeiras locomotivas (aquelas que arrastavam os comboios que foram apedrejados, em muitas terras, como peste ruim) sabemo-lo nós: um pedaço de sala num museu ou na casa de um coleccionador de velharias, ou, então, o triste destino da sucata.

Era este caminho que esperava a locomotiva n.º 2, se não fosse a curiosidade do sr. arquitecto João Baptista Correia de Sousa, natural e residente no Porto, que recentemente a comprou num ferro-velho dos arredores daquela cidade.

A locomotiva é pequena (ai uns 5 metros de comprimento), pesa 8 toneladas e meia, e veio do Porto em camioneta para o IV Salão de Antiguidades, onde o público a pode admirar e... comprar.

É verdade: apesar de ser apenas coleccionador particular, o sr. arquitecto João Baptista quer vender a locomotiva que ele salvou de ir para a sucata. Preço: á volta dos 150 contos, talvez um pouco mais, sabe-se lá.

Haverá alguém que compre a locomotiva n.º 2 (construida em Berlim, na firma Orenstein & Koppel — Arthur Koppel, S. A.) e que serviu para puxar um comboio que levava as pessoas a visitar as matas do pinhal de Leiria e, depois, fez a linha Monte-Real-Porto?

Apareceram já três ou quatro compradores, desde a abertura do IV Salão de Antiguidades. E aparecerão, possivelmente, mais interessados, porque a locomotiva é uma bela peça de museu e constitui uma relíquia dos bons velhos tempos, com carruagens de cortinas bonitas e velocidade propícia para ficar com a paisagem toda nos olhos.

O sr. arquitecto João Baptista, que faz das colecções de antiguidades o seu «hobby» preferido, esteve para comprar a locomotiva n.º 1, também num ferro-velho». Outro coleccionador adiantou-se e ele ficou apenas com a n.º 2. Por pouco tempo, talvez. Mesmo assim, resta-lhe a consolação de ter livrado da sucata uma curiosidade que, embora não seja antiguidade (as ditas antiguidades devem ter 100 anos, ou mais), é, pelo menos, um objecto raro a merecer as salas de um museu.

AMERICANA, PRECISA-SE... PARA UM NOSSO LEITOR

Do sr. Joaquim Venceslau dos Santos, de 44 anos, morador em Lisboa, á Rua de «O Século», 94, e nosso leitor há cerca de trinta anos, recebemos um curioso postal a propósito da reportagem «Fim feliz para um amor á primeira vista», publicada nas nossas edições do ultimo sábado.

«Até chorei», escreve o sr. Joaquim dos Santos. «Digo mesmo: que felicidade! E sabem porque digo isto? Porque a América é um pais onde eu gostava de viver. Aos anos que tento uma oportunidade e nunca consegui nada. Haverá agora mais alguma americana que queira fazer feliz um português?».

Talvez Carmen Julia Perez, a operadora de cérebros electrónicos que desposou o estudante e recepcionista de hotel António Carlos Garcia Ferreira, conheça o segredo por que tanto se interessa o nosso devotado leitor de trinta anos.

Quanto a nós, confessamo-nos surpreendidos. As voltas que dá uma reportagem!

A PRIMAVERA ENGANOU OS POMBOS

É hábito, a partir de Março, os vários clubes columbófilos do País, empenharem-se em provas desportivas, com as quais se pretende apurar qual é o animal mais rápido e melhor.

É certo que já em Fevereiro se começam a fazer treinos, em especial quando o tempo está de bom cariz e os pobres columbinos podem cruzar os ares sem receio de que a chuva ou o vento lhes estraguem o itinerário ou arranquem as penas. Depois, em Março, quando chega a Primavera e o domingo, é verem-se abrir os pombais, para que as aves, em concurso, mostrem qual delas é melhor e mais bem tratada.

Ontem, primeiro domingo de Primavera, não se fugiu á regra. Mas a Primavera fez uma partida aos pombos, receando-se que a chuva e o mau tempo que reinou na maior parte do País tenham provocado uma hecatombe.

O ano passado, por exemplo, em Burgos, verificou-se uma dessas fatalidades, pois se perderam pelo caminho centenas de aves, portuguesas e espanholas, que participavam num concurso internacional. Esperou-se um tempo após o qual, em Outubro e Novembro, se repatriaram para aqui os perdidos pombos. Espera-se agora, depois do triste domingo de ontem, que as centenas de pombos-correios perdidos voltem a aparecer.

Com efeito, embora alguns clubes tivessem anulado as partidas, como o de Mangualde, no qual participariam cinco mil pombos-correios idos de Lisboa, a verdade é que outros lançaram as avezinhas nos ares. Por isso, dos outros cinco mil pombos-correios lançados de Coimbra só foram recuperados 5%, o que quer dizer que mais de quatro milhares de pombos andam perdidos, nesta segunda-feira de Sol.

Não admira, portanto, que a Federação Portuguesa de Columbofilia recomende a todos quantos encontrem pombos-correios (reconhecidos pela anilha) que devem dar-lhes de comer e de beber, deixá-los descansar umas horas e depois soltá-los, resistindo por ventura á tentação de o estufar com ervilhas ou grelhar.

UM PEDREIRO ENCONTRADO com um canivete na garganta

Os vizinhos do pedreiro Gonçalo Correia Rodrigues, de 35 anos, solteiro, residente na Azinhaga de Poço de Côres, na Barraca do Jaime, a Chelas, ouvindo gemidos dentro da referida barraca, abriram a sua porta, deparando com o locatário sem fala e com um canivete espetado na garganta.

Participado o caso ao guarda da esquadra de Chelas, ali em serviço, foi pedida a comparência de uma ambulância da P. S. P., que conduziu o pobre operário ao Hospital de São José, onde ficou internado, na sala de observações, por ter um ferimento na traqueia. Está afastada a hipótese de crime.

NÃO HOUVE TOTALISTAS NO ÚLTIMO TOTOBOLA

Não houve acertantes totalistas no Totobola da ultima semana. Assim os 36 apostadores com doze resultados certos dividirão entre si o primeiro prémio cabendo a cada um deles a soma de 70 375$70.

Verificaram-se 606 boletins com 11 resultados certos pelo que cada apostador receberá a quantia de 4180$70.

BODO A POBRES oferecido pelo Palmeiras Lisboa Clube

A secção de beneficência do Palmeiras Lisboa Clube, Rua Eduardo Coelho, 39, 1.º, distribuirá, no dia 31, às 17 e 30, um bodo a vèlhinhos necessitados.

Na presença de uma Grace sorridente, o príncipe Rainier, de Mónaco, dá o seu sangue. Rainier foi um dos primeiros cidadãos do principado a contribuir para o «Dia da Doação de Sangue»

Dois assistentes da Faculdade de Ciências prestam provas para professores extraordinários

Num dos Laboratórios da Faculdade de Ciências de Lisboa iniciaram esta tarde as suas provas para professores extraordinários daquele estabelecimento de ensino os doutores Carlos Alberto de Matos Alves e Miguel Carlos Ferreira Teles Antunes, que actualmente exercem as funções de primeiros-assistentes da cadeira de Mineralogia e Geologia.

A prova desta tarde foi prática e teve a duração máxima de cinco horas. Os resultados serão conhecidos no próximo sábado, dia em que serão afixados os pontos com os temas sobre os quais os candidatos deverão fazer uma lição, que será a segunda prova, a prestar no dia 22 de Abril. Antes disso, no dia 20 do próximo mês, os candidatos tirarão um desses pontos, á sorte.

As provas terminarão em 27 de Abril, com a discussão do «curriculum vitae» daqueles professores.

Do juri fazem parte, além dos professores catedráticos, em exercício, da Faculdade de Ciências de Lisboa, o catedrático jubilado da Faculdade de Ciências do Porto, prof. João Carrington Simões da Costa, o prof. João Manuel Cotelo Neiva, catedrático da Faculdade de Ciências de Coimbra, e o prof. Miguel Montenegro de Andrade, catedrático da Faculdade de Ciências do Porto.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT - ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente, os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Av.ª José Antônio, 7 — Tel. 2214400 — Espanha

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

Navegador solitário de quem não há notícias

PUNTA ARENAS, (CHILE), 25 — Continua a não haver notícias do navegador solitário inglês Alec Rose. Quando foi estabelecido o ultimo contacto, estava prestes a dobrar o cabo Horn, no prosseguimento da sua viagem em torno do Mundo no iate «Lovely Lady».

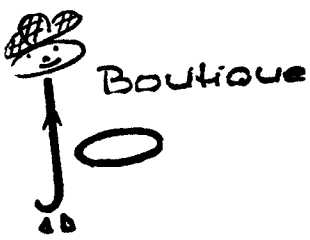
Durante o dia não foi possível a nenhuma estação de rádio chilena, nem ás estações britanicas na regtão, entrarem em contacto com Rose.

A Armada britanica enviou o petroleiro «Wawa Chief», que se encontrava na área, para o porto de Punta Arenas, com ordens para estar pronto a auxiliar Rose em qualquer momento.

COMÍCIO MONSTRO EM NANQUIM

HONG KONG, 25 — (R.) — Partidários de Mao Tsé Tung esmagaram os seus adversários e formaram duas comissões revolucionárias na província de Kiangsu, no Sueste da China — anunciou hoje a agência noticiosa Nova China.

A agência acrescentou que meio milhão de maoistas e soldados realizaram um comício em Nanquim, a capital da província, para assinalar o estabelecimento, anteontem, da comissão revolucionária provincial de Kiangsu e da comissão revolucionária municipal de Nanquim.



TEM EM EXPOSIÇÃO AS NOVAS COLECÇÕES PRIMAVERA/VERÃO

RUA SERPA PINTO, 14, 1.º TELEFONE 32 08 43

RUA NOVA S. MAMEDE, 38 TELEFONE 67 30 77

WAGONS-LITS COOK

JOGOS OLÍMPICOS MÉXICO

Extraordinária viagem a bordo do transatlantico **«Cabo San Roque» — 9 de Outubro a 13 de Novembro** Visitando **Santa Cruz de Tenerife** (Canárias), **Saint Thomas, Porto Rico (S. João), Veracruz, Cidade do México, Montegro Bay e Kingston** (Jamaica). **Santo Domingo, Guadalupe, Martinica, Ponta Delgada,** etc.

CLASSE UNICA A BORDO

desde

11.950$00

Numero limitado de participantes
Escolha de camarotes no momento da inscrição

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telefs. 36 15 21 - 36 15 41
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

PEÇA O NOSSO PROGRAMA

VIAGENS

COM CERCA DE 300 EXCURSÕES

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

A «VANTAGEM» DE JOGAR «FORA»
—FANTASIA DE UM DOMINGO DE «TAÇA»

FOI como se não tivessem mudado os cenários das pugnas. Uma repetição do que acontecera no domingo anterior, quanto aos vencedores, até com magras diferenças na expressão dos desfechos. O Belenenses voltou a bater o Sp. Braga por um golo de diferença, o Benfica repetiu em S. João da Madeira os 2-1 da Luz, Porto e Setúbal apenas ficaram a um golo da produção adregada nos seus campos.

Não houve, em tudo isto, matéria para grande surpresa. O invulgar estará no conjunto, no cem por cento vitorioso dos visitantes. Naturalíssimo o triunfo do F. C. Porto na Covilhã, normal o êxito do Benfica em S. João da Madeira, menos esperados, mas, de qualquer modo, sem margem para

(Continua na página seguinte)

Angola provou a razão da sua embaixada aos «Nacionais» de ginástica (3.ª categoria): Maria Paula Santiago (do Lobito Sport Clube), chegou e logo se colocou em plano ímpar entre as demais competidoras

Vital soca o esférico para longe, afastando o perigo e reduzindo a nada o ataque chefiado por Artur Jorge. Era o período de grande assédio dos estudantes: até o defesa Marques estava nitidamente com o sentido na baliza adversária, bem dentro da sua dianteira

NAS PÁGINAS SEGUINTES:

JOGOS OLÍMPICOS: Um novo artigo de Sérgio Ribeiro

★

BENVENUTI: Um grande campeão de pugilismo dissecado em múltiplas facetas

★

ANDEBOL: História de uma modalidade apaixonante

★

CICLISMO: O Benfica conquistou o «Troféu Alfredo Baptista»

★

HÓQUEI EM PATINS: A selecção de António Raio

★

FUTEBOL: Os 17 juniores com passaporte para França

★

HÓQUEI EM CAMPO: F. Benfica e Atlético apurados para o «Nacional»

★

VOLEIBOL: As raparigas do Benfica perderam na Alemanha

★

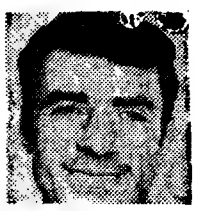
ATLETISMO: Novos «records» no «Torneio de Abertura»

★

AUTOMOBILISMO: Hermann-Siffert (Porsche) triunfam em Sebring

VITÓRIA, EQUIPA DE «TAÇA»?
MAIS: UMA BELA EQUIPA DE FUTEBOL

Comentário de



COSTA PEREIRA

EMBORA, com dois golos de vantagem, conseguidos no jogo da primeira «mão», a deslocação dos sadinos a Coimbra não podia considerar-se viagem tranquilizadora. No entanto, a superior exibição do Vitória não viria a deixar margem para dúvidas sobre a justiça da sua continuação na prova. O grupo sadino, habitualmente considerado uma formação talhada para os jogos da Taça, não só confirmou esse seu pendor, como também realizou uma exibição de excelente nível «além-Taça»!

Em contrapartida, os estudantes, talvez movidos pelo senso colectivo de apressar a obtenção dos golos indispensáveis á sua qualificação, e que tardaram, além de não o conseguirem, não realizaram aquela exibição que está perfeitamente ao alcance da sua real capacidade. O futebol-espectáculo, tão bem interpretado pelos escolares, não esteve

(Continua na página seguinte)

Em reduzido espaço de terreno, concentração de jogadores possuídos pela mesma ânsia de conquista do esférico, que parece o centro de um curioso «baile de roda». Imagem do Braga-Belenenses que traduz a vibração colocada na luta por ambas as equipas

O JOGO DE COIMBRA

(Continuação da página anterior)

presente no Estádio Municipal de Coimbra. A ausência de Rocha pode ser uma atenuante a considerar, na medida em que faltou á equipa um elemento que imprimisse velocidade ao jogo e a variedade de lances tão característica do seu futebol.

Daí, a quebra colectiva do seu jogo, sem eficiência no meio campo, praticado mais á base de iniciativas pessoais e lanços de bola pelo ar sobre a defesa contrária, que se lhe opôs com acerto. Em contrapartida, os sadinos tiveram na sua defesa, o seu melhor sector, com realce para Leiria, que anulou todas as tentativas de Artur Jorge. A antecipação foi a sua grande virtude, frente a um ataque falho de inspiração e velocidade. O meio-campo esteve muito eficiente: José Maria, Pedras e Tomé «mataram» a maioria das iniciativas construtivas de Gervásio e Tony, estes em tarde infeliz e dominados pela insistência de Pedras e Tomé, obrigando, assim, a defesa escolar a cobrir o seu meio-campo com pontapés compridos por alto até á grande área sadina, mas sem quaisquer resultados práticos. No ataque, Guerreiro, J. J. e Petita foram autênticas «setas venenosas» apontadas ás balizas de Maló. O Vitória, utilizando o contra-ataque como sistema, viu facilitada a sua tarefa pelo avanço de Celestino e Marques, o que tornou bastante árdua a tarefa de R. Rodrigues e Belo, os quais ficaram desamparados, sem as dobras indispensáveis dos seus laterais. E foi precisamente aos 26 minutos que excelente jogada de Guerreiro, pelo flanco direito, depois de bater Marques em corrida, e concluída com um centro atrasado para Pedras, porporcionou a este marcar sem dificuldades, á boca da baliza, o primeiro e único golo do encontro. Reagiram os estudantes, mais em entusiasmo do que em imaginação e serenidade, tentando a igualdade, mas não o conseguiram, mercê da melhor organização do sistema de jogo dos sadinos. Com 3-0 no conjunto dos dois jogos, veio ao de cima a serenidade e a confiança da equipa do Vitória, impondo, assim, a qualidade e a quantidade do melhor futebol praticado. A Académica esteve infeliz, dando uma ideia errada da sua real capacidade, pois o índice técnico da sua exibição foi demasiado inferior para ser verdadeiro.

Não acreditamos que os estudantes tenham perdido aquela classe e chama que fez dela uma das melhores equipas portuguesas. O estado do terreno, encharcado, decerto contribuiu para uma exibição menos feliz, até porque as características do seu futebol não se coadunam com a dificuldade de execução que advem do mau estado de piso. Além disso, encontrou no seu antagonista uma equipa que soube explorar todas as «fraquezas» do adversário e adaptar-se ás condições do terreno, realizando uma exibição de alto nível que lhe dá esperanças de chegar a finalista da «Taça de Portugal», por mérito próprio.

COSTA PEREIRA

FANTASIA DE UM DOMINGO DE «TAÇA»

(Continuação da página anterior)

espantos, as vitórias dos setubalenses em Coimbra e do Belenenses em Braga.

À jornada de quatro jogos (o Marítimo-Lusitania não pertencia aos oitavos-de-final, foi jogo de apuramento ilhéu para o cortejo da «Taça») suceder-se-á outra jornada de quatro jogos. Benfica, Belenenses, Porto e Setúbal não fizeram mais que juntar-se aos três que se viram tranquilamente apurados pelas desistências ultramarinas: Guimarães, Leixões e Barreirense. O Marítimo, que é sempre uma curiosidade na prova, completa o numero dos apurados.

A «Taça» vai, novamente para férias. Quando voltar, entrará num período de maior animação, já que a aproximação da fase derradeira lhe trará maior colorido, o qual compensará, até certo ponto, o tom enfadonho que a tem acompanhado desde o início.

A ronda de ontem deu-se á fantasia de desmentir a apregoada vantagem de jogar em casa, transformando-a, embora episódicamente, como se crê, na de jogar fora. Demonstra-se assim que o dia futebolístico mais rotineiro contém materia insólita ou inédita.

Hoje, será feito o sorteio das meias-finais da Taça de Portugal. O acasalamento das equipas constitui um motivo de curiosidade, tanto mais que proporciona, «a priori», uma indicação, mais ou menos segura, dos que encontrarão facilidades no caminho e dos que se perderão pelo mesmo...

HANS HERRMANN-JOSEPH SIFFERT num prototipo «Porsche 907» vencedores das «12 Horas de Sebring»

SEBRING (FLORIDA), 24 — (F. P.) — Hans Herrmann e Joseph Siffert (ALL-Suíça) num prótotipo «Porsche 907» de 2,200 c. c., venceram as «12 horas de Sebring», um outro «Porsche» de fábrica pilotado pelo britanico Vic Elford e pelo alemão Jochen Neerpasch, ficou em segundo lugar.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, «Porsche 907, Joseph Siffert-Hans Herrmann (Suíça-Alem.), 237 voltas, a média de 164,977 km/h; 2.º, «Porsche 907», Vic Elford-Jochen Neerpasch (G. B.-Alem.), a 11 voltas; 3.º Camaro-Checrolet», Mark Donohue-Craig Fischer (E.U.) a 16 voltas, 4.º «Camaro»-Chevrolet», Joseph Welch-Bob Johnson (EU) a 20 voltas; 5.º, «Ford-Mustang», Jerry Titu-Ron Bucknum (EU) a 20 voltas, terminaram a prova 32 dos 69 carros que alinharam á partida.

Foram os seguintes os venecdores das diversas categorias das «12 horas de Sebring»:

Protótipos: «Porsche 907» (Siffert-Herrmann), vencedor da classificação geral.

Grande Turismo: «Corvette-Chevrolet» (Sharp-Morgan, EU), sexto da classificação geral.

Turismo: «Camaro-Chevrolet» (Donohue-Fischer, EU), terceiro da classificação geral.

Desporto: «MG Midget» (Truitt-Canfield) 15 da classificação geral.

OS MAIS RÁPIDOS PARA

AMSTERDAM

A partir de 1 de Abril a TAP oferece-lhe três voos semanais para AMSTERDAM. É mais uma escala TAP na EUROPA. Viaje no conforto TAP, com o tradicional bom serviço de bordo.

Consulte o seu agente de viagens e deixe a viagem ao nosso cuidado.

E não se esqueça... nós somos os mais rápidos para AMSTERDAM.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

SANJOANENSE-BENFICA (1-2)

SÓ DEPOIS DA CHUVA COMEÇOU O TRABALHO...

Talvez que a chuva, empapando o relvado, tenha contribuído para o receio dos jogadores, pelo menos tanto quanto a diferença de um golo não terá dado aos visitantes a calma necessária para jogarem descontraídos. Aos de S. João da Madeira essa diferença, não parecendo entrave possível, obrigava naturalmente a cuidados, não fosse o «papão» Benfica desfazer-lhe as ilusões num sopro.

Afagando a bola com a parte externa do pé direito, Simões dá o primeiro passo para a grande área sanjoanense: o perigo viajava com o famoso extremo benfiquista

Jogou-se sob o signo do medo. Curiosamente: enquanto durou a chuva e até ao 1-1. Depois, tudo foi diferente. Os golos que assinalaram esse período apareceram como acidentes. Aliás, quase nunca o lance corrido esteve na origem do ataque mercê da evidente superioridade das fortalecidas defesas ante os desamparados ataques. Benje e José Henrique, se não foram espectadores tranquilos, estiveram largos lapsos «em férias».

O golo de abertura coube ao Benfica. Apareceu aos 24 minutos, apontado por Eusébio, na conversão de um «livre». Não foi uma «brasa»: foi um toque de efeito. O remate partiu, diabòlicamente colocado: a um canto, por uma nesga de espaço, entre a mal colocada barreira e o poste. Benje teve culpas, por tardio no lançamento. O golo do empate veio a 7 minutos do intervalo, nascido também de um «livre», que Ferreira Pinto (o do Benfica) fez, e Ferreira Pinto (o do Sanjoanense) apontou, quase de cima da linha de cabeceira. José Henrique, na tentativa de defesa, «sapateou» para a baliza, a meias com a cabeça de Walter.

Dois golos soltos, sem nada mais do que oportunidade e desfortuna.

Mas, depois, sim. Tudo mudou. O marasmo deu lugar à velocidade, à sonolência de um espectáculo sem cor seguiu-se a vibração, com o perigo a rondar uma e outra baliza, forçando os guardiões a merecer também o ordenado. O golo decisivo, que só viria a aparecer a 18 minutos do final (tão desejado por todos) apregoou-se muito antes e, após várias vezes se lhe sentir o eco, sobretudo por «ahs» de desalento das gentes da casa, teimosamente confiada em que, apesar do 1-2, tudo poderia conseguir-se.

O «4-4-2», com Eusébio e Walter (os «homens-golo») na retaguarda, deu lugar ao «4-3-3» e, finalmente, do lado da Sanjoanense, ao «2-4-4», ansiado e frenético na procura da igualdade para o resto.

O meio-campo deixou de ser o mais denso, para se verem os jogadores repartidos pelos dois campos. E, tempo decorrido, irem pouco a pouco, assentando arraiais, mais junto à baliza de José Henrique.

(Continua na 7.ª página)

MARCADORES DA «TAÇA»

Artur Jorge continua à frente

Embora não marcasse contra o Vitória de Setubal, o estudante Artur Jorge conserva o primeiro lugar no rol dos marcadores.

Eis os rematadores mais produtivos, mencionando-se apenas aqueles que alinham nos clubes ainda em prova, com excepção daquele dianteiro dos escolares.

Artur Jorge (Académica), 11
Manuel António (F. C. Porto), 7
Manuel (V. Guimarães) e **Djalma** (F. C. Porto), 6
Valdir (F. C. Porto), **Ernesto** (Belenenses), **Iauca** (Benfica) e **Mendes** (V. Guimarães), 5.

Relance da «Taça»

Resultados:

Sanjoanense, 1 — Benfica, 2
Académica, 0 — V. Setúbal ,1
Braga, 0 — Belenenses, 2
Covilhã, 0 — F. C. Porto, 4
Marítimo, 3 — Lusitânia, 0

*

O mérito do apuramento dos cinco vencedores não sofre contestação. Qualquer das equipas que segue em frente não perdeu nenhum jogo desta eliminatória. Apenas o Marítimo cedeu um empate.

Ao Benfica, V. de Setúbal, Belenenses, F. C. Porto e Marítimo há a juntar V. de Guimarães, Leixões e Barreirense, a quem competia defrontar os ultramarinos

Temos, portanto, em prova sete equipas da I Divisão e o representantes das ilhas. A «Taça» vai entrar numa fase de maior interesse — os quartos-de-final.

BRAGA-BELENENSES (0-2)

SERRANO (o guardião «azul») foi a grande figura do jogo

Arcando com a pesada responsabilidade de já ter inscrito o seu nome na lista dos vencedores da Taça, o Braga entrou ontem em campo no firme propósito de vencer. Para tanto, porém, não o ajudaram nem as circunstâncias em que o jogo se desenvolveu, nem tão-pouco a fraca inspiração dos seus jogadores.

Portanto, com o atraso de um golo, era natural, e assim aconteceu, que a iniciativa pertencesse aos minhotos.

Não bastaria, contudo, dominar em fúria. Era necessário, também, pensar na melhor forma de contrariar a evidente tendência defensiva adversária. Impunha-se, talvez, um jogo mais ligeiro, de bola corrida e dada ao primeiro toque para um espaço onde deveria aparecer o homem indicado, capaz de, por si só, criar as situações que levassem o Braga á obtenção de um tento.

Temos, para nós, que se o golo tem surgido, á equipa da casa, teria sido dado o «calmante» imprescindível para a sua capaz organização de jogo. Foi notório que á medida que o tempo passava e o golo se negava, o nervosismo se apoderava da maioria dos jogadores minhotos afectando claramente a actuação individual e colectiva.

É normal, quando as coisas não correm de feição á equipa que merece vencer, falar no factor sorte.

Continua na 7.ª página

Quaresma e Ernesto: no fundo vazio da bancada bracarense, a alegria insólita dos homens do Belenenses, logo após a marcação do seu segundo golo

Sp. Covilhã-F. C. Porto (0-4)

Avultou a capacidade do ataque portuense

O encontro Covilhã-Porto, efectuado no «Estádio Santos Pinto», e a contar para a 2.ª eliminatória dos oitavos-de-final da Taça de Portugal, era aguardado pelos serranos sem aspirações, em virtude da equipa portista trazer já a seu favor cinco golos de diferença.

No entanto, esperava-se que o Sporting da Covilhã desse boa réplica aos adversários, e assim sucedeu. Embora os visitantes ganhassem por uma margem bastante elucidativa, não lhes foi muito fácil a obtenção deste resultado. Os «leões» da serra, mesmo diminuídos, pois perderam a colaboração do seu centro-avançado **Eduardo**, ainda na primeira parte, por lesionamento, nunca se entregaram ao adversário. Pelo contrário; conforme decorria o tempo, os covilhanenses mais se davam à luta, atacando com ímpeto e criando várias vezes situações de perigo para a baliza de **Vaz**, só não concretizando os seus intentos por falta de pontaria dos avançados e ainda porque a defesa portista, sempre atenta e a actuar em bom estilo, evitava que a sua baliza fosse violada.

Os avançados do F. C. Porto, mais experientes, mais técnicos, sempre que contra-atacavam criavam pânico na defesa covilhanense, e foram desses contra-ataques que surgiram os golos que forneceram a expressiva vitória de 4-0.

Não faltou organização ao Covilhã, que impressionou agradàvelmente na ligação evidenciada e na maneira como deu curso ao seu jogo, ainda que o passe nem sempre tivesse a medida certa, mas para isso contribuíram as péssimas condições do terreno.

Obtido o primeiro golo, os visitantes cresceram pronunciadamente, multiplicando os seus ataques de tal modo que a baliza à guarda de Oliveira correu perigo por mais de

(Continua na 7.ª página)

O DESTINO DE UM CAMPEÃO

O novo Madison Square Garden de Nova Iorque, construído em forma de tambor, com 3 pisos, e cuja edificação custou a espantosa verba de 4,5 milhões de contos (mais de duas vezes o custo da ponte sobre o Tejo), viveu no passado dia 4, no decurso da sua primeira «soirée» de gala, um acontecimento inesquecível: a disputa de 2 títulos mundiais de pugilismo, o dos «máximos» entre Frazier e Buster Mathis e o dos «médios» entre Nino Benvenuti e Emil Griffith. A moldura cintilante que contornava o «ring» era constituída por mais de 20 mil pessoas, entre as quais predominavam cavalheiros de «smoking» e senhoras de «toilette» de noite, cobertas de jóias caras. O preço dos bilhetes de ingresso oscilava, em moeda portuguesa, entre 300$ e 3000$. Ficou pulverizada a receita «record» para manifestações do género: atingiram-se os 20 mil contos!...

Mas os encontros não foram apenas presenciados pelos assistentes que se deslocaram ao Madison, foram também seguidos por centenas de milhar de espectadores através de várias cadeias emissoras de televisão, da América do Norte e da própria Europa, via satélite.

Todo ele determinação, de alto a baixo espelho de vigor e força, o campeão que a Itália colocou na alta-roda do pugilismo: Benvenuti, o ídolo transalpino, chama e fogo para os mais duros oponentes, pedaço de rocha a que o treino inoculou a destreza e o fulgor dos predestinados para o aplauso das multidões

NINO BENVENUTI — DÓLARES OU LIRAS?

A Itália, todavia, ainda que um dos protagonistas do espectáculo fosse um atleta seu, foi excluída da cobertura televisiva, visto a RAI-TV, detro ao espírito paternalístico que a caracteriza, entender que na circunstância, lhe competia assumir uma atitude «mentora» relativamente a todos os italianos apaixonados do pugilismo, não lhes permitindo que ficassem acordados até às quatro horas da madrugada, roubando deste modo precioso tempo ao seu necessário e merecido repouso...

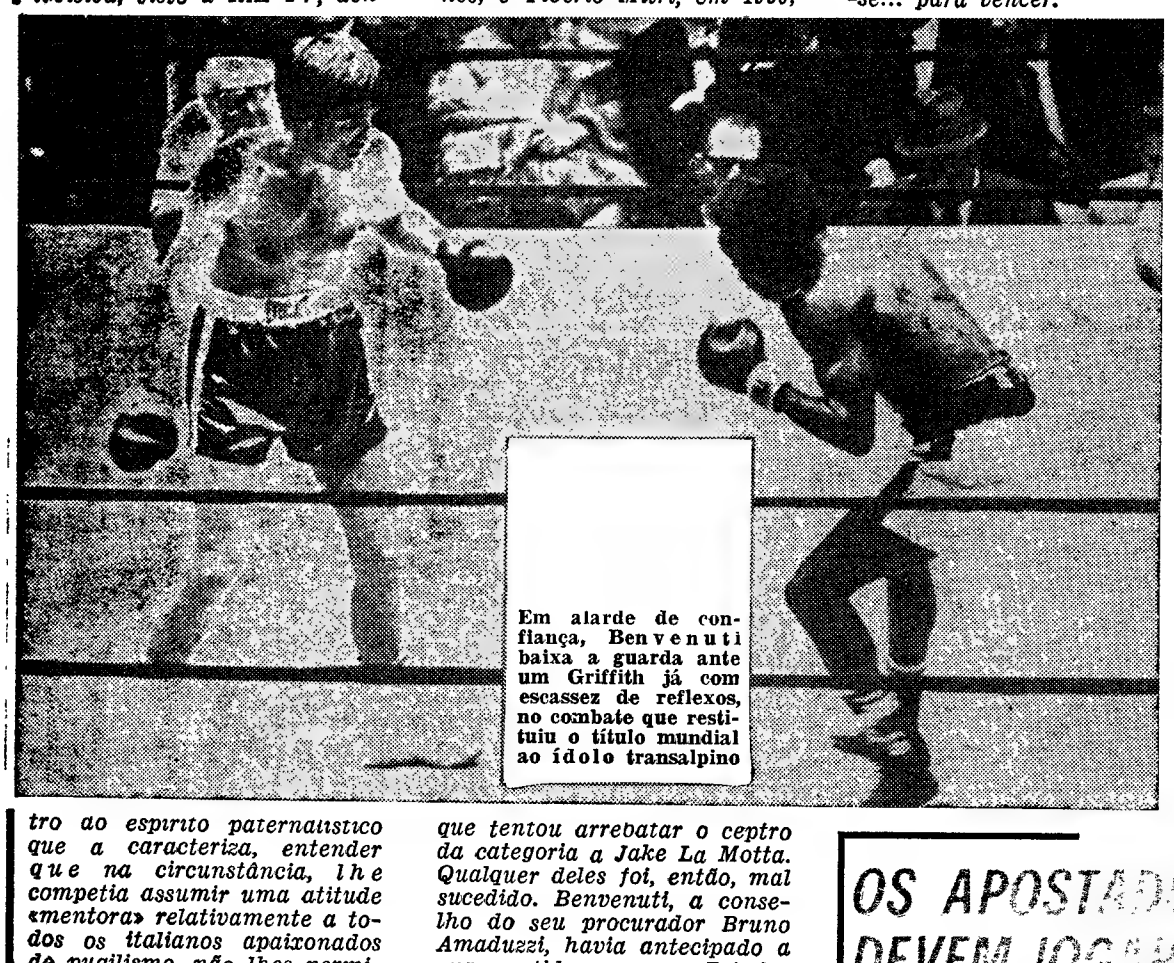
BENVENUTI E O MANEQUIM

A estrela da noite foi Nino Benvenuti que, com os seus dramas de campeão e de homem, tinha chamado a si as atenções das crónicas mundanas... Antes dele, outros dois pugilistas italianos tinham tentado a coroa do trono dos médios: Oddone Piazza, em 1932, defrontando Gorilla Jones, e Tibério Mitri, em 1950, que tentou arrebatar o ceptro da categoria a Jake La Motta. Qualquer deles foi, então, mal sucedido. Benvenuti, a conselho do seu procurador Bruno Amaduzzi, havia antecipado a sua partida para os Estados Unidos, a fim de se subtrair ao clamor da publicidade suscitada pelas picantes declarações de um manequim, Nadia Bertorello, que se dizia «ligada sentimentalmente» ao discutido campeão e que, inclusivamente, esperava um filho dele...

PROMESSA CUMPRIDA

Benvenuti, tendo a esposa Giuliana a seu lado, com os olhos congestionados pelo pranto, convocou uma conferência de impresna e declarou, honestamente, que na verdade alguma coisa tinha havido entre ele... e o manequim, mas que eram águas passadas. E como tributo para o perdão, prometia uma sensacional vitória sobre Emil Griffith.

A promessa não foi gratuita. Com efeito, na madrugada de 5 de Março, no decurso do 9.º assalto, com dois fulminantes socos, Benvenuti estendeu o seu temível adversário no tapete até à contagem de 8 segundos e, com eles, decidiu não só o combate a seu favor mas garantiu também, economicamente, o seu futuro e o dos seus. Aqueles dois socos, realmente, mudaram o seu destino e o curso da sua vida. Se tivesse perdido, Nino sabia que a sua vida privada seria assaltada por uma tempestade de acusações, por revelações sensacionalistas e nem sempre verdadeiras, que o seu próprio valor de pugilista seria posto em causa. Por isso, preparou-se... para vencer.



Em alarde de confiança, Benvenuti baixa a guarda ante um Griffith já com escassez de reflexos, no combate que restituiu o título mundial ao ídolo transalpino

CONVIDADO PARA O «CLAN» DE SINATRA

Agora que regressou ao pedestal do sucesso e da celebridade, poderá continuar a ceder às tentações do elemento feminino, que isso já não constituirá motivo para censuras e condenação. A um campeão do mundo, todas as liberdades são consentidas... Por outro lado, ninguém lhe poderá impedir igualmente de recolher às mãos cheias os

Por MARTINS DE SÁ

frutos da sua extraordinária proeza. Todos lhe oferecem milhões para usar o seu nome comercialmente, ou para o utilizar como intérprete ou figura de cartaz em «shows» televisivos ou em filmes publicitários, ou ainda para se servir dele como «embaixador de propaganda». Na lista dos concorrentes há empresas dos mais variados ramos de actividade, desde companhias petrolíferas, a casas produtoras de filmes (como a Paramount), a fábricas de automóveis, de cigarros, de detrifícos, de vestuário! A gama é completa. Há também fortes probabilidades de associar o nome de «Nino Benvenuti» a uma cadeia de restaurantes nova-iorquinos. O pugilista não arriscaria, nestas iniciativas, um único céntimo... Receberia, depois, a percentagem e as comissões. Falou-se, inclusivamente, que ingressaria no «clan» de Frank Sinatra e que passaria a ser elemento de cartaz do «Dean Martin show».

O «CINZANO» DEU MIL CONTOS!...

Para se avaliar quanto poderá valer, publicitàriamente, o nome de Nino Benvenuti, basta atentar neste significativo pormenor: no decurso do combate que travou e venceu com Griffith, o «boxeur» triestino usou na perna dos calções o nome de um vermute famoso italiano, o «Cinzano»; pois isso serviu-lhe para arrecadar qualquer coisa como mil contos!... Não é, portanto, apenas nos Estados Unidos que se procura utilizar o seu nome e o seu prestígio de campeão como elemento de propaganda. Também em Itália há industriais que se propõem concorrer e competir com os norte-americanos no mercado do nome «Benvenuti», sobretudo aqueles que lutam mais activamente para introduzir os seus produtos no enorme campo de consumos representado pela América do Norte.

A VIDA SENTIMENTAL, ESSA...

O êxito que agora o acompanha, a auréola que o envolve, não foi obra do acaso. Tendo o sentido da responsabilidade e sendo corajoso e inteligente como é, Benvenuti começou, antes deste combate, por regressar à humildade e à modéstia que tinha manifestado antes do primeiro «match» travado com Griffith. E essa nova mentalidade foi determinante para a reconquista do ceptro dos «médios» e, com ele, para o caminho dos ganhos fáceis.

OS APOSTADORES DEVEM JOGAR

Por ocasião do primeiro encontro Benvenuti-Griffith, todos estavam de acordo em que o negro do Harlem nova-iorquino bateria fácilmente o campeão italiano, e isso mesmo se reflectia inequívocamente nas agências dos «bookmakers». Contra as previsões gerais, venceu Benvenuti.

No segundo «match», dada a supremacia e a classe evidenciadas por Nino Benvenuti no primeiro combate e ainda a circunstância de Emil Griffith se achar em má condição física, com escasso movimento de pernas (o jogo de pernas valeu a Sugar Robinson muitas vitórias brilhantes), todos vaticinavam um fácil e concludente triunfo para o pugilista transalpino. No entanto, a vitória coube ao americano.

Agora, nas vésperas do terceiro combate, o prognóstico era nitidamente favorável a Griffith, para cujas garras felinas seria presa indefesa o «boxeur» triestino. Mais uma vez o vaticínio foi contrariado ...

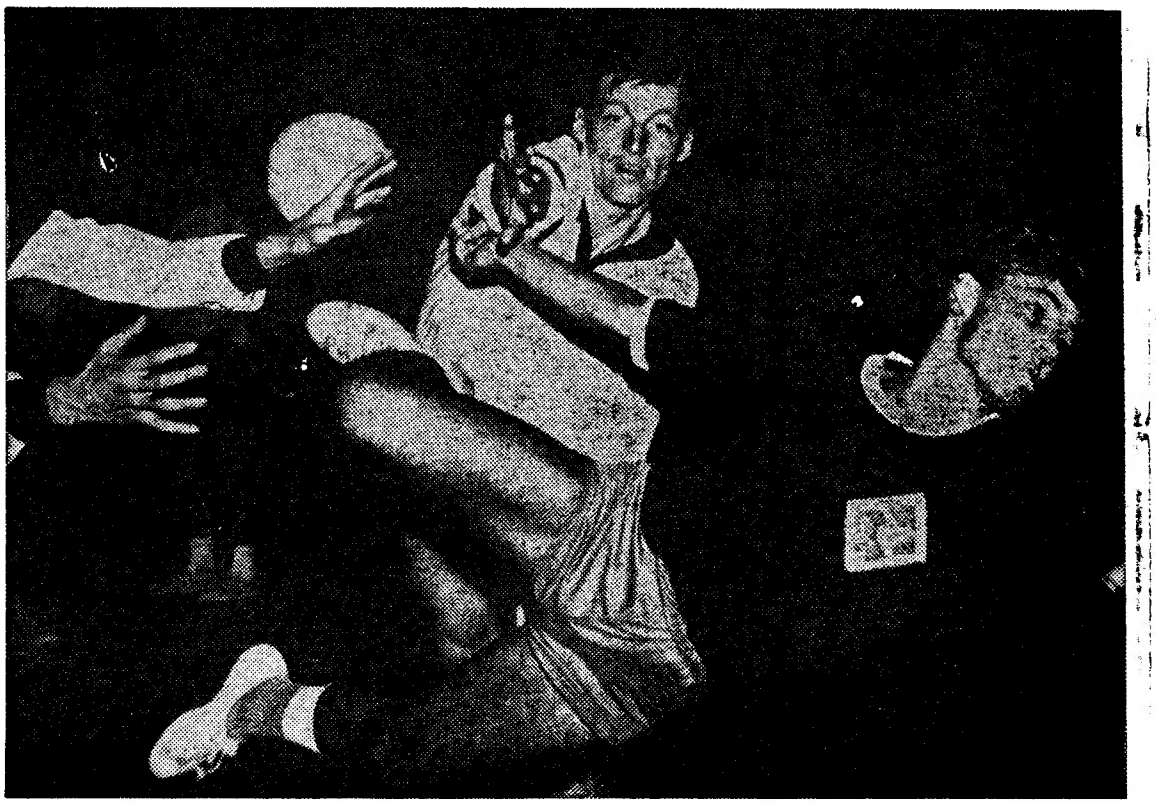
O ANDEBOL ATRAVÉS DOS TEMPOS

(1)

Na sua «História Universal do Desporto», Carl Diem afirma que depois da antiguidade e em todas as civilizações, sob uma forma ou outra, o jogo da bola á mão tem sido praticado em todos os tempos, esclarecendo ainda que desaparecendo em certas épocas, reaparece mais tarde.

E vários historiadores emitem a hipótese de ver no actual andebol, um antecessor do futebol, já que a influência recíproca dos dois desportos é evidente.

Não subsistem quaisquer dúvidas, porém, que os primeiros jogos de bola foram praticados com as mãos.



Admite-se a invenção dos jogos com bola aos lídios e sardos, antigos povos da Ásia Menor, ou ainda aos habitantes de Lición, povo que se situava junto àqueles, como ainda aos lacedemónios ou espartanos, ao sul da Grécia, tendo-se até conhecimento dum tratado de jogo de bola, da autoria do lacedemónio TIMÓCRATES.

Há ainda conhecimento de muitos jogos praticados na antiga Grécia, citados até na «ODISSEIA», de Homero como adiante veremos e entre os aficcionados desses jogos contam-se Alexandre Magno, Dionísio, Tirano de Siracusa e Sófocles.

Os gregos chamavam «esferística», ao jogo de bola e «esfaira» à bola, que em Roma tinha o nome de «Pila».

As bolas eram feitas de diversas peças de pele ou tela, cosidas idêntica à anterior, mas mais pequena e PAGÁNICA — de tamanho médio e cheia de plumas.

Quanto aos jogos em que estes esféricos foram utilizados, conhecem-se os seguintes:

EFÉBICO OU EPICENO — Jogo praticado por homens muito fortes, por se tratar dum exercício muito violento.

bo «fenakicein», que significa enganar.

Os jogadores também se dividiam em dois meios campos e a sua principal função era enganar os adversários — terá sido assim o primeiro desporto onde se utilizou a finta —, porquanto os pontos eram ganhos sempre que a bola tocasse no chão e os jogadores fintando um adversário, quando fazia menção de lhe atirar a bola passavam-na para outro, que não sabendo a itnenção daquele, muitas vezes não a apanhava, perdendo assim o ponto.

HARPASTON — Jogo de origem grega, praticado com a bola do mesmo nome.

Praticado num terreno idêntico ao jogo de «epiceno», em que os jogadores tinham de atirar o esférico para além das linhas que limitavam o terreno do adversário, para assim ganhar o ponto. Não havia regras para que os jogadores se apoderassem da bola, podendo serem utilizados os pés e as mãos, para que a bola lhes fosse arrebatada, o que era feito entre grandes nuvens de pó, obrigando os praticantes a grande esforço físico.

HARPASTUM — O mesmo jogo, mas praticado pelos romanos, existindo uma descrição do jogo nos apontamentos do médico romano Claudio Galeno (130-200).

APORRAXIS — Um jogo que consistia em lançar a bola com força ao solo, para que outro recebendo-a com a mão, a repelisse, voltando a lançá-la e assim sucessivamente. Vencia o jogador com menos faltas.

URANIA — Neste jogo, um dos jogadores lançava a bola, que tinha que cabia a bola de saída atirava-a por cima dos adversários, que a teriam de apanhar e devolver ao campo contrário de maneira idêntica.

O jogo prosseguia procurando os jogadores atirar sempre a bola o mais longe possível, obrigando os adversários a retrocederem até pisarem a sua linha de cabeceira.

A equipa que mais vezes fosse obrigada, para apanhar a bola, a pisar ou ultrapassar essa linha, perdia o jogo.

FENINDE — Nome originário de Fénide, e donde derivou o ver-

(Continua na 7.ª página)

DOS LÍDIOS, SARDOS E LACEDEMÓNIOS À «ESFERÍSTICA» DOS GREGOS

Por ANTÓNIO FREITAS

O seu futuro pugilístico, portanto, não oferece apreensões, nem falta quem lhe ofereça fabulosas «bolsas» para pôr o título, o cobiçado título, em jogo. Fullmer, Harris, Pedro Miranda são outros tantos candidatos. Menos certo, porém, é o seu futuro como homem no que toca à sua vida sentimental: Vencerá a esposa Giuliana, apoiada pelos dois filhos, que Nino adora, ou vencerá o manequim?

ANO BISSEXTO/ANO OLÍMPICO (4)

Teremos representantes nos Jogos Olímpicos do México? Mas concerteza. Que dúvida! Do atletismo já estão seleccionados três atletas. Talvez do hipismo, talvez do boxe, talvez do tiro...

Agora seria a altura de começar a dizer coisas sobre o facto de estarmos no fim do primeiro quarto do ano e estar tudo por fazer. Ou, até, por saber. Bom, não sejamos derrotistas. Sabe-se o «principal»: estaremos presentes e isso é que se diz importante.

Seria, na verdade, a altura de afirmar afirmações definitivamente definitivas sobre a necessidade de se começar a preparação mais cedo. Um trabalho destes não se pode fazer em uns escassos meses. Seleccionar, treinar, estagiar, fazer ganhar «calo» internacional. Pegar nuns jovens — só um, se for o caso — e começar já... para 1972. Se aquele mocinho do «primeiro passo» (ou do primeiro salto, ou do primeiro arremesso), que aparecer por acaso, revela tantas qualidades, vamos aproveitá-lo. Vamos jogar **nele para uma medalha em 1972. Ou em 1976.** Há uma coisa que, ainda hoje, não se deve perdoar ao Manuel de Oliveira. Foi não ter deixado mais cedo a distribuição do pão, lá para as serranias. Se o rapaz se tem convencido, anos antes, de que a sua promoção social se poderia fazer através da corrida em bicicletas, talvez já cá «cantasse» uma medalha, em ateltismo. Não sei se conhecem a história do Manuel de Oliveira? Veio lá da serra, queria fazer ciclismo, foi ao Estádio José Alvalade, ficou á espera que lhe trouxessem as duas rodas, resolveu aquecer ao lado dos que corriam a pé na pista de cinza... E, 4 meses depois, nos Jogos Olímpicos de Roma, em 1960, bateu o «record» nacional dos 5000 e fez, até uma boa figura. Se não foi bem assim, julgo não me ter enganado muito. Acresce a esse «apareceu tarde demais», o facto do Manuel de Oliveira ser homem para se fazer «requisitado». Pois se ele é o melhor que há cá! E todos os anos vai abandonar...

Não era este o caminho que pensava percorrer. Mas já que estou nele, sigamos adiante. Pode servir para ilustrar uma perspectiva. Vivemos numa sociedade de figuras e resultados. Até no desporto de equipa, naquele que não pode deixar de ser de equipa. Ou é o jogador fora de série, ou o treinador bestial. Mas gostava de ver o que é que o Eusébio fazia numa equipa em que eu jogo. Tenho quase a certeza que nem assim ganhariamos o campeonato do C. I. F. Nem mesmo com um Guttman no banco, a máquina funcionaria. Tinha 10 peças ferrugentas!

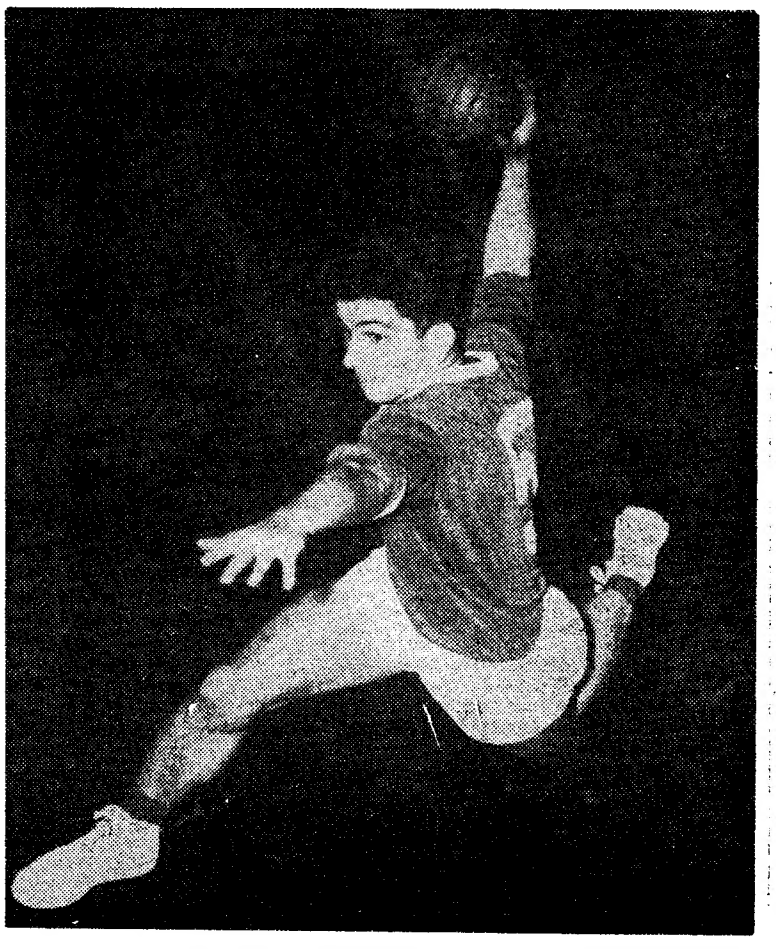
E enquanto procuramos figuras, ignoramos as pessoas. Anónimos, massa, a quantidade. E' um estranho paradoxo. Esperamos, desejamos e criamos figuras, ídolos, representantes de qualidade, mas condições para que apareçam nem temos, nem fazemos para as ter. Tem o seu quê de domsebastianismo (com a devida vénia á actualidade dos artigos do dr. Joel Serrão), não tem?

Há poucos anos, o nosso atletismo tinha cerca de mil inscritos, dois clubes monstros e um clubezinho, e uma dezena de figuras. Agora parece que temos menos de dois mil atletas inscritos, dois clubes monstros, o clubezinho menos clube, uns arremedos de clubezinhos pela província, e uma dezena de figuras. Batem-se — todos os anos, pelo Verão — os nossos «records», e vêmo-los cada vez mais longe dos «records» dos outros. Pois se, em número de praticantes, estamos cada vez mais longe!

De quatro em quatro anos, fazemos um acto de contrição e dizemos que devemos começar, desde logo, a preparação para os jogos seguintes. Qual quê. Devemos é olhar para as coisas da Educação Física e do Desporto como ao maior número possível. Assim meio e instrumento a proporcionar apareceriam, concerteza, as figuras que dariam medalhas. Mas, então como acidente, teriam o que hoje não se terá mesmo como tivo.

Mas esta «volta» nos objectivos, na mentalidade, está ligada, indissolúvel, a todo um contexto global. A toda uma realidade sócio-económica.

Por SÉRGIO RIBEIRO



Selecção de juniores

VÍTOR MARTINS CONVOCADO DE ÚLTIMA HORA

● Treinos contra as reservas do Sporting (hoje) e do V. Setúbal

Os jogadores seleccionados para a equipa de juniores que de 7 a 10 do próximo mês de Abril disputará em Lyon a primeira fase do Torneio Internacional de Futebol, organizado pela U.E.F.A., voltaram a concentrar-se ontem ao fim da tarde na sede da F. P. F. de onde seguiram para estágio num hotel de Carcavelos.

Este será o ultimo estágio antes da partida para França que se verificará na próxima sexta-feira ás 8 horas. A comitiva seguirá de avião para Geneve, fazendo a segunda parte da viagem em duas etapas de comboio: a primeira de Geneve para Lyon e a segunda desta cidade para Vichy, onde a chegada está prevista para as 17 horas.

Entretanto na lista dos seleccionados deu-se uma alteração com a dispensa de Lemos, do F. C. Porto, o qual foi substituído pelo benfiquista Vitor Martins. Também o guarda-redes do Guimarães, Barreira, foi definitivamente dispensado dos trabalhos.

Os jogadores agora concentrados, em numero de 17, são os que seguirão para França: Júlio (Benfica), Armando (Sporting), Eduardo (Sesimbra), Humberto (Benfica), Abreu (Sporting), Mário Ventura (Belenenses), Peixoto (Atlético), Araujo (F. C. Porto), Barros (Leixões), Chico (F. C. Porto), Bastos (Sporting), Vitor Manuel (Sporting), Gaspar (Atlético), Chico (Leixões), João (F. C. Porto), Veiga (Sporting) e Vitor Martins (Benfica).

O programa dos trabalhos desta semana até ao dia da partida é o seguinte:

Hoje — Às 20 e 30, treino contra a reserva do Sporting no Estádio José Alvalade.

Amanhã — Às 16, treino individual no Estádio Nacional.

Quarta-feira — Às 17 horas, treino contra a reserva do Vitória de Setubal, no Estádio do Bonfim.

Quinta-feira — Às 11 horas, treino individual no Estádio Nacional

Na sexta-feira, às 8 horas, como já dissemos a comitiva segue de avião para Geneve e depois de comboio para Vichy onde ficará em regime de estágio no Centro Omnis Sport, construido em 1967 e com capacidade para 240 atletas. No dia 5 seguem para Aix-en-Provence para iniciar a sua participação no Torneio em 7.

Se a equipa for eliminada na fase inicial o regresso a Lisboa registar-se-á no dia 12. Se nos qualificarmos para a fase final o regressos só se fará no dia 16.

O dr. David Sequerra, seleccionador nacional da categoria, fala aos juniores da turma portuguesa no decorrer da cerimónia de entrega dos equipamentos

PROVAS DA A. F. LISBOA

NADA DECIDIDO

...E SÓ FALTA UMA JORNADA

Decididamente, o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa continua a suscitar «suspense» no que diz respeito ao primeiro classificado, isto, não obstante o Sacavanense se conservar no primeiro posto da tabela, agora apenas a um ponto de diferença do Odivelas, 2.º classificado.

A verdade, porém, é que a derrota do «leader», ontem, em Loures, veio complicar dentro de certa medida a decisão do título, tudo dependendo, portanto, do que possa acontecer no derradeiro jogo.

Em relação ao 4.º lugar, o panorama também não está suficientemente desanuviado. Com efeito, subsistem ainda duvidas dado que Unidos de Algés e Amadora, apenas estão separados pela escassa diferença de um ponto. E tudo pode acontecer...

Aguardemos, portanto o desfecho da derradeira jornada.

Quanto ás restantes posições, e salvo o caso do Vialonga, que descerá automáticamente de Divisão, tudo parece indicar que não vai haver grandes surpresas.

Os resultados da 25.ª jornada foram os seguintes:

Vialonga-Vilafranquense	*1-0*
Bucelense-S. L. Olivais	*1-1*
Casa Pia-Estoril	*2-1*
Loures-Sacavenense	*2-0*
U. Algés-Amadora	*1-1*
Vitória-Palmense	*2-2*
Desp. Olivais-Odivelas	*1-1*

CLASSIFICAÇÃO — 1.º Sacavenense (43-24) 60 pontos; 2.º Odivelas (47-36), 59; 3.º Casa Pia (41-22), 58; 4.º U. Algés (51-33), 56; 5.º Amadora (41-29), 55; 6.º Vitória, (26-27), 50; 7.º Bucelense (33-43), 49; 8.ºs Vilafranquense (38-36) e Desp. Olivais, (34-36), 48. 10.º Estoril, (44-50), 47; 11.º Palmense, (45-47), 45; 12.º Loures (33-42), 43; 13.º S. L. Olivais (24-41), 42; 14.º Vialonga (28-58), 39.

Casa Pia-Estoril: despique animado para a tabela da 1.ª Divisão da A. F. L.

2.ª Divisão

No respeitante ao Distrital da II Divisão, após a jornada de ontem verifica-se que F. Benfica e Alverca têm agora o mesmo numero de pontos, pelo que a luta pelo titulo continua renhida.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Alverca-F. Benfica	*2-1*
I. Cruzeiro-Santa Iria	*2-3*
Tojal-Livramento	*2-1*
Ericeirense- Linda-a-Velha	*6-1*
Cascais-Arroios	*2-0*
Charneca-Zambujense	*3-1*
Lourel-Oeiras	*4-5*

A classificação ficou assim ordenada:

1.ºs F. Benfica (31-17) e Alverca (41-15) 42 pontos; 3.º Tojal (38-18); 41; 4.º Ericeirense (41-17), 40; 5.º Santa Iria (31-21), 39; 6.º Zambujalense (30-26), 38; 7.º Charneca (25-22), 35. 8.º Cascais (35-27), 34; 9.º Livramento (24-29), 32; 10.º Lourel, (26-31), 31; 11.º Arroios (18-26), 29; 12.º Linda-a-Velha, (16-37), 25; 13.º Oeiras (20-53), 23; 14.º I. Cruzeiro (22-49), 22.

Ericeirense, Charneca e Livramento têm uma falta de comparência.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

NOVO «RECORD» DO DISCO NOS «REGIONAIS» DE ATLETISMO

Terminaram os campeonatos regionais universitários de atletismo. A jornada de ontem foi prejudicada pela tarde chuvosa, que tornou a pista bastante pesada, obrigando os atletas a um esforço maior.

As provas, bastante bem disputadas, tiveram muito público, que seguiu com interesse a competição.

No final, fomos informados de que diversas escolas apresentaram protestos contra o facto de alguns atletas terem participado em quatro provas, quando o permitido eram três. Em face destes protestos, o C. D. U. L. decidiu não considerar a classificação por equipas, em virtude de, possivelmente, haver atletas a eliminar.

Apenas um «record» foi batido. Essa proeza coube a Luís Reis (de Agronomia) que lançou o disco a 42,80 m.

Os vencedores das outras provas, foram os seguintes:

110 m barreiras — Joaquim Paralta (Ciências), 17,1 s.

100 m — Carlos Cardoso (Ciências), 11 s.

400 m — Eduardo Marques (Técnico), 53,3 s.

Triplo-salto — Hélder Valente (Económicas), 13 m.

1500 m — Arons Carvalho (Económicas), 4,19 m.

2000 m — Rogério Jesus (I. N. E. F.), 7-06,6 m.

Altura — Pereira Oliveira (Acad. Militar), 1,65 m.

Estafeta 4×100 m — Acad. Milit. (Rodrigo Pizarro, José Castro, José Sardinha e Carlos Câmara), 45,3 s.

Dardo — Vítor Luz (Acad. Militar), 47 14 m.

Femininos

Peso — Maria Luz Preto (I. N. E. F.), 8,77 m.

Comprimento — Maria Soledade Centeno (I. N. E. F.), 4,21 m.

80 m barreiras — Cecília Lauro (I. N. E. F.), 16 s.

Dardo — Maria Luz Preto (I. N. E. F.), 19,92 m.

O Juventus em 7.º lugar no campeonato italiano

ROMA, 25 — O Juventus, próximo adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus (meias-finais) venceu hoje o Lanerossi por 1-0, em jogo a contar para o Campeonato da primeira divisão do futebol italiano.

O Juventus com esta vitória ocupa o sétimo lugar da classificassão, a par do Bolonha, com 27 pontos.

Marítimo-Lusitânia (3-0)

Sensíveis progressos no futebol madeirense

Depois de belos dias de sol, os madeirenses tiveram ontem um dia chuvoso e triste. Por isso, não surpreende que ao jogo do Estádio dos Barreiros houvesse afluido público em número reduzido.

O mau tempo dificultou, naturalmente, a acção de elementos pouco habituados a tais inclemências climatéricas. Em todo o caso os menos afectados foram os da equipa funchalense, que venceram — e bem — por 3-0, tendo desperdiçado ainda várias oportunidades de robustecer o marcador. Acresce que os lusitanistas não estão afeitos a terrenos relvados, embora o dos Barreiros, alagado, houvesse também estorvado os movimentos dos locais.

O prélio teve, predominantemente, as caracteríticas do futebol insular: combatividade e energia. Todavia, a equipa do Marítimo, apesar de todas as contrariedades, desenvolveu um jogo mais esclarecido nos capítulos técnico-táctico. Além do mais, quase todos os componentes do conjunto funchalense se mostraram superiores nos vários pormenores do jogo, ainda que o Lusitânia se tivesse apresentado com uma equipa onde também militam alguns elementos hábeis, tais como, por exemplo, o guarda-redes e o defesa direito.

Assim, será, uma vez mais, representante das Ilhas na Taça de Portugal o Sport União Marítimo, um clube recheado de honrosas tradições e que no Continente desfruta de muitas simpatias.

A sua vitória sobre o representante dos Açores não merece quaisquer dúvidas. Diga-se que o Marítimo acusa sensíveis progressos, parecendo desejoso de imprimir aos lances uma maior rapidez, que precisamente lhe faltou noutras deslocações, quando embrenhado nas andanças do futebol continental.

Os avançados, em especial, mostram-se mais desenvoltos e decididos no capítulo do remate e nos ensejos de o proporcionar nas melhores condições.

FUTEBOL INSULAR

Campeonato de Ponta Delgada

PONTA DELGADA — Prosseguiu o campeonato distrital de Futebol de Ponta Delgada, que teve na quarta jornada os seguintes resultados: Marítimo-União Sportiva, 1-1; Santa Clara-Micaelense, 5-2; União Micaelense-Operário, 1-2.

Campeonato de Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO — O Campeonato Distrital de Futebol de Angra do Heroismo teve a sua quarta jornada da segunda volta, tendo em Angra do Heroismo o Angrense perdido com o Praiense pro 2-1 e em Vilanova o Vilanovense empatado a uma bola com o União.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Benfica — único «guia» com o máximo de pontos

Realizada a quinta jornada do Campeonato Nacional de Juniores, verifica-se que há séries em que os favoritos tomam as posições correspondentes e outras em que ainda não é possível prever os apurados.

ZONA NORTE — *1.ª Série* — Interrompido o jogo entre os «guias» V. Guimarães e Gil Vicente. Empate do Freamunde em Aves e robusta vitória do Chaves. Classificação: Gil Vivente e V. Guimarães, 7 pontos; Desp. Aves, Chaves e Freamunde, 4; Mirandela, 2.

2.ª Série — Também foi interrompido o Arcozelo-Espinho. O F. C. Porto aumentou o avanço sobre o segundo. Classificação: F. C. Porto, 9 pontos; Ovarense e Braga, 5; Salgueiros, 4; Espinho, 3; Arcozelo, 2.

3.ª Série — Ao vencer em Montemor, o Leixões isolou-se na frente. Classificação: Leixões 9 p; Académica, 8; Sanjoanense, 7; Anadia, 4; Montemorense, 2; Avintes, 0.

4.ª Série — Como o desafio Molelos-Guarda foi igualmente interrompido, o Covilhã ficou á frente sem companhia. Classificação: Covilhã, 9 p.; Molelos, 7; Viseu e Guarda, 4; Seia e C. Branco, 1.

ZONA SUL — *5.ª Série* — A Académica de Santarém triunfou em Benavente e manteve o comando. Classificação: Ac. Santarém, 9 p.; Marinhense, 7; Torres Novas, 6; Benavente, 4; Portalegrense e Peniche, 1.

6.ª Série — O Belenenses passou o obstáculo representado pelo Luso do Barreiro e conservou-se como «guia». Classificação: Belenenses, 8 p.; Sporting, 7; Barreirense, Moitense e Alhandra, 4; Luso, 3.

7.ª Série — O Benfica, vencedor folgado nos Olivais, consolidou a sua vantagem. Classificação: Benfica, 10 p.; S. L. Olivais, 6; Sesimbra e Torriense, 5; E. Amadora e Torriense, 2.

8.ª Série — O Beja ultrapassou o Olhanense. Classificação: Beja, 8 p.; Olhanense, 7; S. L. Evora, 5; Lusitano e Farense, 4; Aljustrelense, 2.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Com os jogos correspondentes à 9.ª jornada, prosseguiu o Campeonato Distrital da II Divisão da A. F. Setúbal, com os resultados seguintes:

Cercalense - União Santiago ...	1-3
Imparcial - Banheirense	2-2
Palmelense - Salatia	3-1

Ficou isento o Pinhalnovense.

CLASSIFICAÇÃO — 1.ºs, União Santiago e Palmelense, 19 pontos; 3.º, Salatia, 18; 4.º, Banheirense, 16; 5.º, Imparcial, 14; 6.º, Pinhalnovense, 13; 7.º, Cercalense, 8.

Campeonato de amadores

A exemplo do ano anterior, a Associação de Futebol de Setúbal voltou a organizar o Campeonato de Amadores, tendo-se disputado os jogos da 1.ª jornada, com os seguintes resultados:

Galitos-Armadores do Barreiro, 4-1; Santantoniense - Imparcial da Lomba (Lomba), 3-4; C. U. F.-Quinas, 2-2; Armadores do Montijo-Samouquense, 3-2; Mantua-Aguias Negras, 0-0; Leais-Independente Setúbal, 2-2.

Jaime Graça-Almeida: a eterna (e sempre renovada) luta entre ataque e defesa

SANJOANENSE-BENFICA

(Continuação da 3.ª página)

No limiar da meia hora, já depois do 1-2, o assédio à praça teve foros de cerco, perdendo o visitado a igualdade com o seu quê de infelicidade e, também, com alguma quota-parte de aplauso para José Henrique, um guardião de estilo próprio, bem diferente do que os cânones apontam como «de antologia».

Afinal, a derrota tangencial (como o empate, se este fosse o resultado), está bem, tão acertadamente lutou a Sanjoanense, excelente em fechar o espaço ao ataque eusébiano.

Porém, o Benfica mereceu a vitória porque, sem primores de exibição, mostrou indiscutivelmente o melhor futebol, o futebol mais de circunstância. O mais pensado. Também lhe pertenceram, esquecidos os últimos momentos, as situações mais capazes de fazer funcionar o marcador. Nele, uma vez mais, triunfou a temperança: com um ataque que só foi o seu a espaços, naqueles períodos em que Simões e Eusébio (sobretudo aquele) estiveram no seu normal. Nos demais, Adolfo (antes de se lesionar) Coluna e José Henrique, destacaram-se.

Na Sanjoanense, os mais em foco: Almeida, Moreira, Ferreira Pinto e Walter.

A arbitragem esteve melhor que mal.

LOBO DA ROCHA

BRAGA-BELENENSES

(Continuação da 3.ª página)

Ele andou, de facto, arredio dos bracarenses em alguns lances. Na maioria destes, contudo, sobressaiu a magnífica actuação do guarda-redes do Belenenses como foi também notória a péssima finalização dos avançados locais.

Acreditar no imprevisto do jogo, foi a arma fundamental do grupo que, pelo que fez e pelo que permitiu ao seu adversário talvez, não merecesse vencer.

Assim, fica o Belenenses na Taça e sai o Braga. As competições não se compadecem do que as equipas seriam capazes de produzir e aceitam apenas aquilo que efectivamente realizam.

O Belenenses, pelo que demonstrou, favoreceu a ideia de que não se deslocara a Braga com intenções de vencer, e conseguiu um triunfo que devemos considerar muito lisonjeiro. Para isso, contribuiu a superior exibição de Serrano, a coesão do seu sector defensivo e a inteligente acção de Adelino. Sem atingir exibição a nível aceitável, o Braga fez o suficiente para justificar um terceiro encontro.

Juvenal, muito activo e autoritário, foi o melhor do conjunto e Francisco Baptista procurou por sua vez, pôr ordem no jogo.

Renato Santos, foi um juiz criterioso e autoritário.

ANGELO MOREIRA

RÂGUEBI: JUNIORES

Benfica, C. D. U. L. e Direito: todos na corrida

Em virtude da realização do treino da selecção nacional, que no próximo domingo defrontará a Espanha, não se efectuaram encontros de primeira categoria. O jogo entre «Prováveis» e «Possíveis» realizou-se no campo de treinos do Estádio Nacional e deu boas indicações ao seleccionador, dr. Ca[illegible].

Os juniores não poderão discutir a supremacia em relação aos espanhóis, pois a Federação vizinha não tem dinheiro e não pôde arcar com a realização do terceiro Portugal-Espanha na categoria, em que contamos com tantas vitórias quantos os jogos.

No «Nacional» de juniores, o C. D. U. L. (A), o Benfica e o Direito continuam a definir-se como as mais fortes equipas. Dado o protesto do Benfica, baseado no não cumprimento da alínea 10.ª da Regra 10 (facto que se verificou no encontro contra o C. D. U. L. (A), por parte do árbitro), as possibilidades das três equipas são idênticas.

Se não houver nenhum acidente estranho o protesto poderá ser julgado procedente. Na realidade, o árbitro marcou uma penalidade contra o C. D. U. L. (A). Um jogador do Benfica pegou na bola para executar o pontapé e o árbitro alterou a decisão tomada, ordenando pontapé contra o Benfica.

Tal decisão é contra o texto e o espírito da lei, pois a «Regra 24 — Pontapé de penalidade determina que: «por falta cometida pela equipa que dá o pontapé, a formação será no ponto onde a bola foi batida. Não teve, portanto, qualquer justificação legal a «fantasia» do sr. Faria...

Para o «Nacional» de Juvenis, o Benfica (A) e Direito (A) venceram, amplamente, as respectivas equipas «B» e o C. D. U. L. ganhou ao Belenenses. Assim, os «encarnados» são os grandes favoritos da prova.

Em «reservas», a «Taça dr. André Correia» está a decorrer com animação, sendo as equipas mais cotadas as do Benfica, Técnico e C. D. U. L. Meritória e simpática a presença da equipa de Direito, com um «quinze» onde a mescla entre «novos» e «antigos» pode vir a dar excelentes resultados para a melhoria de capacidade da primeira categoria.

PATRÍCIO ALVARES

COVILHÃ-PORTO

(Continuação da 3.ª página)

uma vez. A defesa serrana esteve muitas ocasiões em apuros para suster o ímpeto dos adversários. Assim, nem chegou a constituir surpresa a marcação dos restantes golos.

Atacando sempre, senhores de mais cuidada preparação física, os visitantes assenhorearam-se da iniciativa do jogo.

O Covilhã, reagindo, esteve à beira de marcar o golo de honra, mas a pontaria errada, já referida, e alguma infelicidade à mistura, não lhe permitiram realizar os intentos.

Do Covilhã salientamos Oliveira, Manteigueiro, Madaleno e Leite.

No F. C. Porto, Vaz, Bernardo da Velha, Lisboa, Valdir e Manuel António.

A arbitragem do sr. Henrique Silva, de Lisboa, certa, só pecando por ter validado o 3.º golo, obtido em nítido «fora de jogo».

ABEL CUNHA

O ANDEBOL ATRAVÉS DOS TEMPOS

(Continuação da 3.ª página)

nha a forma e tamanho duma maçã, o mais alto que lhe fosse possível, tendo o adversário que a colher sem a deixar tocar o solo.

Homero, na «ODISSEIA», descreve-o assim:

«ALKINOOS mandou então lançar dois dos seus filhos, LAODAMOS E HALIOS, que actuavam sós, pois com eles ninguém competia.

«Eles agarraram com as duas mãos numa bela bola de cor de púrpura, que para eles fora feita pelo hábil POLYBE. Inclinando-se para trás um deles enviava a bola para as sombrias nuvens; e o outro dando um salto recebia-a em voo antes de tornar a tocar o solo com os seus pés.

«Depois, terminado o jogo, dançavam sobre a terra fértil, cruzando-se em movimentos rápidos».

Este jogo está representado num baixo relevo fúnebre descoberto em 1926, numa muralha da antiga Atenas e que se presume datar do ano 600 a. C.

HÓQUEI EM PATINS

Com vista á deslocação a Montreux, da equipa nacional de hóquei patinado, o seleccionador António Raio tornou públicas as seguintes convocações: Vítor Domingos, Casimiro, Garrancho, Livramento e Vicente (Benfica), Brito (Académico do Porto), Rendeiro (Infante de Sagres), Adrião (Malhangalene), Ronson (Desp. de L. Marques), Américo (Sintra), Leonel (C. U. F.) e Salema (Oeiras).

Deste grupo sairão os dez atletas que, a 11 de Abril, farão a viagem á Suíça.

HÓQUEI EM CAMPO

F. BENFICA E ATLÉTICO APURADOS PARA O «NACIONAL»

Terminou o campeonato regional com a disputa, ontem, de dois jogos, decisivos para o apuramento do clube, que juntamente com o Futebol Benfica, disputará o «Nacional». Dois clubes estavam em posição de conseguir o segundo lugar: Benfica e Atlético. Só um deslize dos alcantarenses, no jogo que ontem desputou contra o Hóquei C. Portugal, ponia o Benfica na corrida para o título nacional, dada a hipótese de os benfiquistas vencerem o encontro com o Palmense.

Aconteceu vencerem os candidatos, tendo a classificação ficado na mesma, e pertencendo ao Atlético a difícil tarefa de discutir o título de campeão nacional.

Em Palma, o Benfica logrou bater os donos do campo pela marca de 2-0. Com o pensamento na Tapadinha, os benfiquistas entraram para o campo dispostos a vencerem o jogo, o que conseguiram com justiça, porquanto foram a equipa que ao longo dos 70 minutos melhor hóquei realizaram. O Palmense, respondendo sempre com ânimo, preocupou a defesa benfiquista, que teve de colocar em acção todo o saber, a fim de evitar que as suas redes fossem violadas.

Na Tapadinha, apenas na segunda parte os alcantarenses lograram marcar. Dominando durante todo o encontro, os atacantes do Atlético tiveram dificuldade em passar a bem organizada defesa adversária, que se opôs sempre com valentia e decisão aos ataques dos donos do campo.

Faltando ainda disputar um jogo em atraso (Belenenses-Hóquei) a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. Benfica ...	11	10	1	—	37- 3	32
Atlético	12	8	2	2	23- 7	30
Benfica	12	7	3	2	27- 3	29
Palmense	11	3	2	6	11-13	19
Belenenses ..	10	3	1	6	9-14	17
Hóquei (a) ..	9	1	1	7	6-27	12

(a) Tem uma falta de comparência.

SÁ PITA

VOLEIBOL

Derrota por 0-3 (esperada) das benfiquistas na Alemanha

A contar para os quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus (femininos) de Voleibol, efectuou-se ontem em Leipzig o encontro da segunda «mão».

Derrotadas em Lisboa por 3-0, às voleibolistas do Benfica poucas esperanças restavam em continuar na prova, tal a superioridade evidenciada pelas alemãs.

Estas, actuando no seu ambiente, repetiram ontem o mesmo resultado, continuando assim na competição e com aspirações a uma vitória final.

*

Como é do conhecimento geral, a realização dos encontros entre as selecções do Norte e do Sul, efectuados na Marinha Grande, serviram para o seleccionador nacional «examinar» os elementos que irão a Madrid disputar a Taça Latina.

Embora os encontros não tenham atingido elevado nível técnico, serviram perfeitamente para o fim em vista.

A equipa do Norte demonstrou boa capacidade e alguns dos seus elementos estiveram em evidência.

Pelo resultado verificado no primeiro encontro esperava-se que a equipa nortenha cilindrasse a do Sul no segundo jogo.

Porém tal não aconteceu, verificando-se até certo abaixamento, mormente no aspecto físico.

Os sulistas rectificaram algumas posições e a sua defesa actuou, no segundo encontro, em bom plano.

De uma maneira geral verificou-se mais evolução na equipa do Norte e mais garra e entusiasmo na do Sul.

O «Rallye» Aniversário do Benfica

Com o mesmo entusiasmo de sempre, realizou-se o «Rallye» Aniversário do Benfica, prova organizada pela secção de Motorismo deste clube e integrada no programa do Troféu «Benfica 1968».

A prova, que decorreu com bastante interesse, teve um percurso de estrada bastante acessível, com médias (50 e 45 km/h) que, de certo modo, facilitaram os concorrentes.

A prova complementar, não obstante o mau tempo que se fez sentir, também teve os seus atractivos.

A classificação desta prova foi a seguinte: 1.º, Manuel Champalimaud; 2.º, Alvaro Lamy Viçoso; 3.º, Júlio Mota Jorge; 4.º, Manuel Antunes; 5.º, Salema Garção.

Ainda que com certa reserva, o possível vencedor sairá do trio Manuel Champalimaud, Júlio Mota José e Salema Garção.

A pauta da classificação só será afixada amanhã, dia 27.

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA

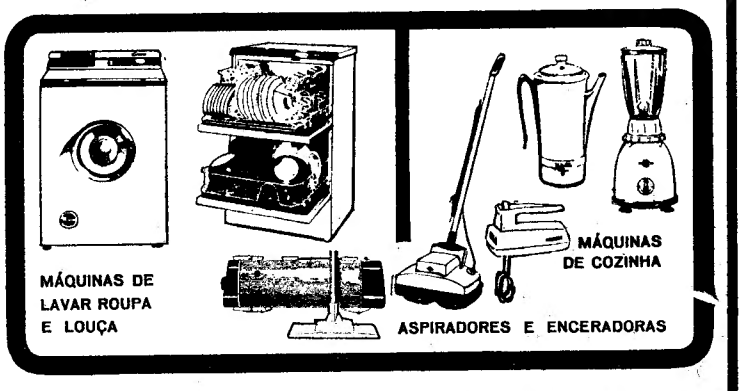
Dardo

UM DOS SENSACIONAIS MODELOS

Candy OU PROGRESS

DUAS MARCAS DE TÉCNICA AVANÇADA

OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS



Dardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA recebe gratis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

ATLETISMO: «TORNEIO DE ABERTURA»

NOVOS «RECORDS»

PROMETEDOR INÍCIO DE ÉPOCA

Terminou ontem, após seis jornadas, o «Torneio de Abertura», competição que, preenchendo a sua função, não foi mais do que uma adaptação á pista ao ar livre, para os atletas de todas as categorias, masculinos e femininos.

O maior numero de jóvens com «madeira» de futuros triunfadores, tombou para o lado dos «leões», que assim parecem querer manter o ceptro do comando da modalidade. É claro, que os rivais não adormeceram e deram boa resposta aos sportinguistas. E, também não poderemos esquecer o excelente trabalho que está a ser produzido noutras equipas, especialmente no Atlético de Moscavide que, de ano para ano, se afirma na modalidade. Igualmente no Vitória de Setubal que, no campo do atletismo feminino, cada vez mais espelha progresso.

Na apreciação geral do torneio três factos ficaram retidos na nossa memória: primeiro — *a força das categorias mais jóvens;* segundo — *a qualidade que disponta nestas camadas, quer no âmbito masculino, quer, também, no sector feminino;* terceiro — *a presença de bom numero de seniores e de juniores e já a sua preparação elevada para princípio de temporada.*

Fernando Duarte, do Sporting, ao findar a corrida de 1500 metros (Juvenis)

Outros apontamentos nos sugeriu o torneio. Entre eles, não deixemos passar em claro o propósito da organização querer acertar, criando até um Regulamento para a boa sequência dos seniores, compartimentando os vários sectores e colocando-os nos seus lugares, a fim de que tudo possa conduzir a um fim: o êxito das sessões atléticas.

Vejamos, agora, os atletas que mais se salientaram nestas duas derradeiras rondas. Na penultima, a acção de António Matos (ind.) foi extraordinária, igualando o «record» dos 80 m barreiras (iniciados); outro atleta daquela categoria (e, também, individual) esteve bem: referimo-nos a Fernando Silva (80 m planos), que foi bem secundado por Vitor Faisca (Bf.) e Fernando Ferreira (Vit.). Luís Ribeiro (C. D. U. L.) e o belenenses Jorge Nunes, brilharam nos 60 metros, alcançando bons tempos.

Entre os juvenis (femininas) salienta-se a presença de Isabel Ramos (Moscavide), com novo «record» no dardo (que em tempos já lhe pertenceu) e, nos rapazes de igual categoria, a acção de Carlos Silva (Bel.), Fernando Duarte (Sp.) e Manuel Costa (Sp.), bem como a prova de Gustavo Carvalho (Sp.), no lançamento do martelo.

Nos juniores femininos, as componentes da estafeta 4×80 m alcançaram um belo «record» nacional: Célia Ezequiel, Guilhermina Gregório, Adelaide Pereira e Amélia Carriço foram as autoras da proeza. Entre os atletas de 1500 metros chamaram a atenção Mário Cordeiro (Estarreja); José Silvestre (Mosc.); António Matos (Mosc.); Jorge Batalha (Mosc.) e Carlos Pacheco (Sp.).

Em seniores, os melhores foram: Carlos Sustelo (Sp.), no martelo; Julio Fernandes e Tadeu Freitas, no triplo; e Morujo Julio (Sp.) nos 1500 m (com um tempo extraordinário para começo de época — 3 m 57 s).

Entretanto, merecem um apontamento:

Adélia Silvério (Sporting) com o novo «máximo» nacional do lançamento do peso, na categoria de juniores (11,08 m); o trio sportinguista dos 200 m barreiras (Alberto Matos, Tadeu Freitas e Carlos Silva respectivamente, com 25.4; 26,2; e 26,2 s); o dueto dos juvenis dos Belenenses (Carlos Silva e Américo Nobre) também, nos 250 m barreiras (35,4 e 35,9 s); o melhor «sprinter» da actualidade — António Fonseca e Silva (do Benfica), com 10.4 s nas 100 jardas, prova em que esteve bem secundado pelo individual José Morais (10,7 s); Carlos Silva (Sp.), 10,5 s; António Barroso (U.), 10,6 e José Pedrosa (Vit.), 10,7 s.

Sempre dentro da ideia de uma acção mais meritória podemos assinalar a marca obtida por Tavares Alves (Sporting), no salto em altura (1,85 m) em condições difíceis — temperatura fria e «local de chamada sem elasticidade»; e de Faria Rodrigues, também dos «leões» (1,80 m). Entre os discóbolos Carlos Sustelo (Sp.), faz progressos extraordinários e a caminhar desta maneira é capaz de ser o «recordman» da disciplina, já que Goulão, desapareceu de cena.

O homem de Estarreja — Mário Cordeiro — que por deferência da Associação participou nesta prova regional (o que é de louvar, tendo em vista o progresso da modalidade) voltou a dar que falar na milha (4 m 38.8). Também, as raparigas do salto em comprimento — Dolores Simões (Bf.), Adelaide Pereira (Vit.) e Teresa Palma (Sp.) — desenvolveram uma luta entusiástica, ficando cada uma apenas separada por um centímetro (4,57; 4,56 e 4,55 m). Finalmente, os benfiquistas dominaram na estafeta 400×300×200×100 m tendo, até a primeira das suas duas equipas obtido um tempo de considerar — 1 m 59,9 s.

OS ATLETAS MAIS PONTUADOS

SENIORES

Carlos Sustelo (Sp.), 56 m (martelo), 868 pontos; Manuel Oliveira (Sp.), 9 m e 4,8 s (3000 m obstác.), 868 pontos; Lídia Faria (Sp.), 61,8 s (400 metros), 715 pontos.

JUNIORES

Eduardo Horta (Bf.), 15,40 s (110 m bar.), 811 pontos; Adília Silvino (Sp.), 36,68 m (disco), 586 pontos.

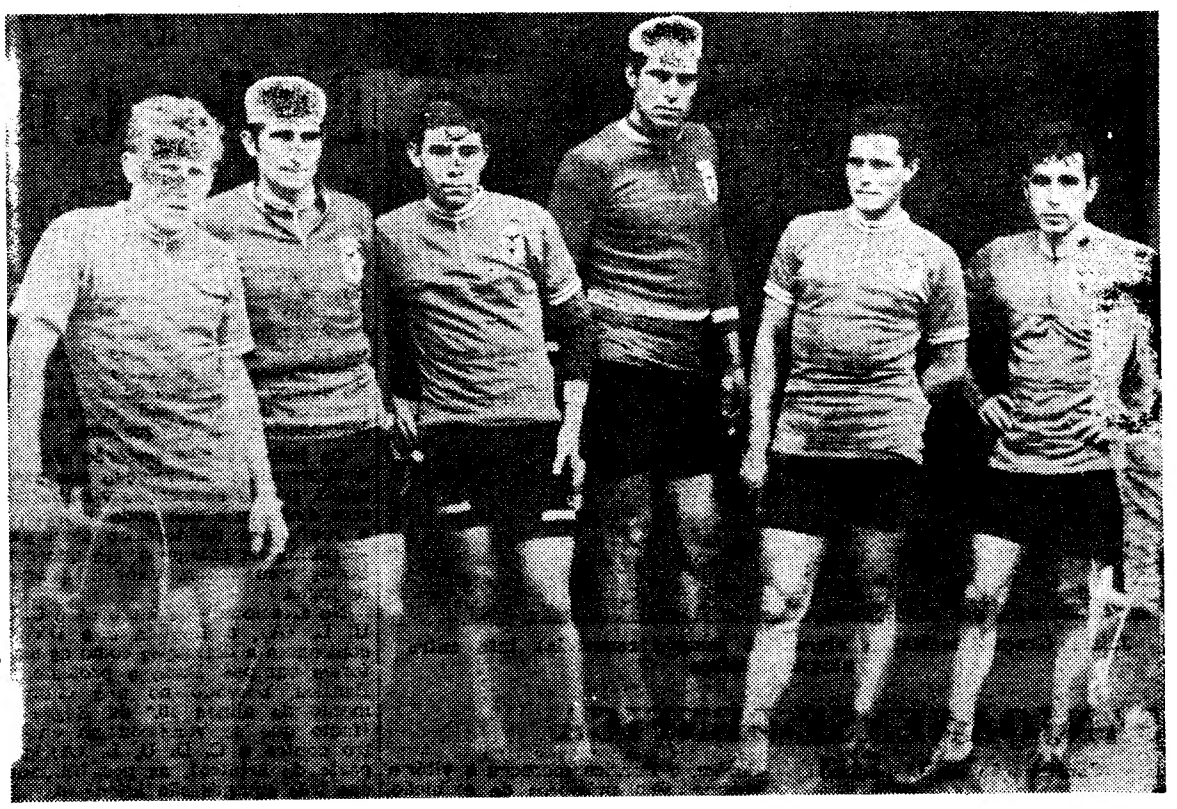
JUVENIS

Armando Fernandes (Mosc.), 1 m e 47,6 (700 m), 702 pontos; Adelaide Marques (Vit.), 4,90m (comprimento), 612 pontos.

INICIADOS

António Matos (Indiv.), 1 m e 31 s (600 m), 680 pontos.

«Torneio de Abertura»: o êxito de Fonseca e Silva na prova de 100 jardas



A equipa do Benfica, vencedora do «Trofeu Alfredo Baptista» — Américo Silva, António Acúrsio, Fernando Mendes, Pedro Moreira, Augusto Cardoso e Augusto Fortes

CICLISMO — «Troféu Alfredo Baptista»

NA HORA DE ATACAR

O BENFICA FOI IRRESISTÍVEL

«O Troféu Alfredo Baptista» para ciclistas profissionais terminou ontem no Norte com a vitória da equipa do Benfica. Vitória indiscutível conquistada com decisão e segurança. Vitória que ninguém ousou regatear ao longo da competição. Vitória que fica como a demonstração insofismável da maior valia actual dos seus estradistas em relação aos adversários. Vitória primeiro imposta com determinação e depois defendida sàbiamente através das vicissitudes de várias provas em que os antagonistas se deixaram embalar pela toada sempre conduzida astuciosamente pelos comandos «encarnados».

Do fraco nível desportivo atingido pelas quatro corridas em que foi disputado este troféu tem de responsabilizar-se forçocamente os homens do Sporting e do F. C. Porto, aos quais competia, naturalmente, dar outro rumo aos acontecimentos. Em vez disso acomodaram-se no sistema táctico defensivo de vigilância constante aos adversários designados para cada unidade e caindo nesse ardil colaboraram inadvertidamente nos planos benfiquistas — planos que, como se viu, resultaram vitoriosos.

Ainda na corrida de ontem os «portistas» desaproveitram a oportunidade que lhes foi proporcionada pela circunstância de correrem nos seus próprios terrenos. Dada a escassa diferença de sete e treze segundos que separava o Sporting e o F. C. Porto dos «encarnados» era lógico admitir que os «azuis-brancos» procurassem tirar proveito do facto de disputarem a última prova em terrenos seus conhecidos. Mas o que se viu? Viu-se o Benfica atacar logo à partida e colocar dois dos seus homens mais fortes na frente: Américo Silva e Manuel da Costa. Com este par benfiquista rolou o portista Joaquim Leão, mas toda a corrida se desenrolou, ao longo dos 150 km, de acordo com os propósitos dos corredores do Benfica, que dominaram a prova a seu belo prazer. No final venceu Joaquim Leão ao «sprint», mas o primeiro lugar da tabela colectiva ficou definitivamente na posse dos «encarnados», que assim deram uma demonstração insofismável da sua superior capacidade ao mesmo tempo que colocaram em xeque o actual poderio das outras equipas.

Ao registar-se com o devido relevo esta excelente vitória benfiquista, tanto na classificação colectiva como na individual (nesta por intermédio de Manuel da Costa) é justo salientar o facto de terem logrado aumentar para 2 m e 2 s o seu avanço sobre o segundo, que foi o F. C. Porto. Em terceiro lugar classificou-se o Sporting, com 4 m e 26 s de atraso.

As saudações que são devidas aos benfiquistas por este seu primeiro grande êxito da temporada, em de tornar-se extensivas ao seu novo técnico, essa velha glória do ciclismo que é Alfredo Trindade.

A classificação final de equipas ficou como segue: 1.ª, Benfica, 53 22 25; 2.ª, F. C. Porto, 53 24 27; 3.ª, Sporting, 53 26 51.

*

Nas provas de preparação que a Associação do Sul organizou ontem para as categorias de amadores e populares, o Benfica e o Loures, respectivamente, voltaram a impor-se.

Nos seniores, os três representantes do Benfica tiveram actuações diferentes, voltando a evidenciar-se o jovem Wilson de Sá que tem vindo a revelar-se uma das mais prometedoras realidades das categorias inferiores.

Em todo o caso é de salientar que os juniores conseguiram realizar média superior à dos seniores, com 35,522 para 35,409. Na prova de juniores os benfiquistas marcaram também clara supremacia, pela vitória de Fernando Vieira e por ter colocado três homens nos cinco primeiros lugares.

A corrida de populares marcou o regresso do Loures aos primeiros lugares, com a excelente vitória de António Ferro Velho, cuja média de 34,420 nada ficou a dever às das outras categorias, sobretudo se tivermos em conta as péssimas condições climatéricas que afectaram a prova.

GUITA JÚNIOR

Fernando Vieira, do Benfica, vencedor da categoria de amadores-juniores

TOTOBOLA

NOVE VEZES «2» NO CONCURSO DE ONTEM

Chave completa do Concurso n.º 29.

Sanjoanense - Benfica	2
Académica - Setúbal	2
Braga - Belenenses	2
Pontevedra - Barcelona	1
Espanhol - At. Madrid	2
Málaga - Córdova	2
Saragoça - Valência	X
A. Bilbau - L. Palmas	2
Atalanta - Milan	2
Bolonha - Torino	1
Bréscia - Varese	2
Inter - Fiorentina	1
Mântua - Nápoles	2

O predomínio de vitórias fora de «casa» deu à jornada um carácter invulgar. Nove «dois», três «uns» e só um «X», resultam, efectivamente, numa chave que deve ser inédita.

No entanto, os triunfos em campo alheio foram equitativamente distribuídos. Três em Portugal e outros tantos em Espanha e Itália.

O único empate veio de Saragoça. Os transalpinos, tão prolíficos em igualdades, abstiveram-se desta vez.

Uma prova mais em como, geralmente, é difícil acertar em cheio, o que torna mais aliciante o Totobola.